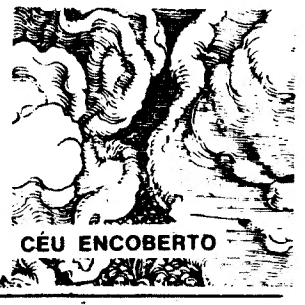
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1974 N.º 18416 — ANO 53.º — PREÇO 2$50



Lisboa meteu medo a um especialista de prevenção de incêndios

Um perito altamente qualificado em prevenção e combate a incêndios em edifícios **teve medo** ao passear anteontem por Lisboa nova. **O desejo do lucro desenfreado está na origem de muitas tragédias**, afirmaria o engenheiro e arquitecto Simon Nizri, falando, vinte e quatro horas depois, num colóquio do Centro de Prevenção e Segurança: **O incêndio não é uma fatalidade, mas sim o resultado de uma falta.**

A palestra foi especialmente dedicada à prevenção de incêndios nos edifícios altos, como os que se vão multiplicando pela nossa cidade. Introduzindo a sessão, o dr. Manuel Póvoas, presidente do Centro, definiu tecnicamente prédio em altura ou prédio alto **aquele que tem um ou mais andares fora do alcance do material de combate de salvação dos bombeiros.**

A ideia de prevenção é uma ideia básica que deve constar

Continua na pág. 16

CARREGUE A SUA BOMBA...

Com a arma pronta para qualquer eventualidade, um pára-quedista inglês acompanha um homem que transporta uma bomba cilíndrica para um descampado. A bomba e outros explosivos foram descobertos em casa do homem, em Belfast e os pára-quedistas «sugeriram-lhe» que levasse a bomba para o local ermo. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Abril: um mês decisivo em França

Telex de JOSÉ GABRIEL VIEGAS

PARIS, 2 — O mês que começa será um mês de escolhas decisivas em França, tanto no plano económico, como no social e político. E talvez ao mais alto nível, isto é, o da presidência da República, mesmo se nenhuma decisão espectacular for comunicada ao conhecimento público.

Quinta-feira, o primeiro-ministro deve pronunicar a sua declaração de política geral perante a Assembleia Nacional. Uma declaração que abre uma sessão legislativa em princípio muito carregada e importante — mas uma sessão que, apesar dessa importância dos trabalhos previstos, pode muito bem ser eclipsada pelas incertezas ou especulações dos membros da classe política, em torno do problema da saúde do chefe do Estado e da duração do mandato presidencial.

Em princípio, os deputados deverão votar sobre a declaração de política governamental, quer a pedido do Governo que solicitaria a confiança da Assembleia, quer devido à apresentação de uma moção de censura pelos partidos de esquerda. Em princípio, o Governo obterá a confiança da Assembleia ou repelirá a moção de censura — estando nos dois casos seguro de obter uma confortável maioria.

MARCAR DISTÂNCIAS

Mas não se trata de um debate fácil para o Governo e não é certamente de ânimo leve que Pierre Messmer se prepara para o abrir. Porque é muito possível que a esquerda — no caso da moção de censura — venha a recolher votos da parte dos centristas e, sobretudo, porque será a ocasião para certos deputados da U.D.R. de manifestarem o seu desacordo com a política económica do Governo. Esse desacordo não irá até ao voto contra o Governo mas desde já se prevê que homens como Michel Debré não deixarão passar a oportunidade de marcar as suas distâncias para com Giscard D'Estaing. Aproveitando um acontecimento que será necessariamente alvo de grande publicidade para lançarem os primeiros ataques — indirectos mas claros — contra aquele que de imediato consideram como

Continua na pág. 24

O Mercado Comum dividido no conflito com os EUA

LUXEMBURGO, 2 — (R) — Os ministros do Mercado Comum às primeiras horas de hoje não conseguiram solucionar entre si as divergências quanto à forma de pôr termo ao conflito político com os Estados Unidos.

Os ministros passaram grande parte da noite de ontem a tentar encontrar uma fórmula susceptível de melhorar as relações atlânticas, que atingiram, no mês passado, um dos seus pontos mais baixos, depois da Comunidade Europeia ter decidido entrar em diálogo e cooperação com os países árabes produtores de petróleo, sem se deixar limitar pelos interesses americanos.

A conferência ministerial da CEE foi interrompida quando já passava muito da meia-noite e os ministros decidiram prosseguir os seus esforços esta manhã.

No entanto, uma vez que a França mantém uma linha intrasigente quanto à eventual subordinaçao dos interesses europeus aos da Aliança Atlântica, os observadores pensam que não existem grandes probabilidades de uma solução rápida do problema.

Oa americanos reagiram asperamente à iniciativa da CEE em relação aos árabes, queixando-se de que não tinham sido consultados previamente antes da decisão ser tomada.

O presidente Nixon afirmou publicamente que a Comunidade Europeia a virar-se contra os Estados Unidos e manifestou o seu profundo desagrado ao cancelar a viagem a Bruxelas que devia efectuar este mês para assinar com os dirigentes europeus uma nova declaração de princípios relativa às relações transatlânticas.

Fontes britânicas revelaram que o novo Governo Trabalhista tinha decidido juntar-se aos outros membros da Comunidade no diálogo com os árabes.

Sociedade de comercialização de produtos agrícolas participada pelo Estado

Foi assinada hoje a escritura da SUNEXPORT - Sociedade de Comercialização de Produtos Agrícolas, empresa de economia mista que, na sua fase definitiva, terá por assionistas o Estado, através da Junta Nacional das Frutas, com 50 por cento do capital, a CUF (30 por cento), o Banco da Agricultura ou empresas suas associadas (dez por cento), e a Geest Industries, importadores e distribuidores ingleses, com dez por cento. Está prevista a cedência de acções, até 25 por cento do capital do Estado, a agricultores.

A nova empresa ocupar-se-á de tudo o processo compreendido entre a produção e o consumidor, pretendendo garantir o escoamento de uma produção sempre que possível previamente acordada com o agricultor quanto à extensão, época e qualidade do produto; a colocação dos produtos nos locais de consumo e nas épocas mais adequadas; com a apresentação exigida pelo mercado.

O principal interesse da sociedade dentro da óptica da economia nacional será, segundo um dos accionistas, «o estímulo à exportação de produtos provenientes de um sector da actividade agrícola em que o desenvolvimento dentro do domínio da exportação tem sido pouco mais que nulo; contribuição para a melhoria da produção hortícola e simplificação dos circuitos de comercialização; e contribuição para a luta de alta de preços para este tipo de produtos, uma vez que as produções realizadas em maior escala venham permitir um abaixamento do preço de custo».

32 páginas incluindo "Economia"

Brasil: Verba igual para selecção de futebol e vítimas das cheias

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — Cobras venenosas e matilhas de cães raivosos juntaram-se hoje ao êxodo humano, a fim de fugirem das piores inundações na história do Brasil.

As víboras e cães deram uma nova dimensão de horror a dezenas de milhares de sobreviventes das cheias, cheios de fome.

As inundações deixaram mais de 300 mil pessoas sem lar em 10 estados.

As autoridades disseram que o total de mortos poderia atingir 4 mil, mas notícias recebidas de áreas assoladas pelas cheias falam de milhares de pessoas dadas como desaparecidas ou sepultadas na lama e de soldados empilhando vítimas em valas comuns.

A Polícia na cidade de Torres, no Rio Grande do Sul, parcialmente destruída, comunicou que serpentes venenosas, juntando-se à fuga para alcançar terras altas, mataram já cinco pessoas.

Nessa cidade, uma jovem, de 19 anos, ficou sem parte de uma perna, arrancada à dentada por uma matilha de cães esfomeados, antes de soldados a salvarem.

O Governo brasileiro decretou até agora a concessão de um empréstimo de 10 milhões de cruzeiros (cerca de 45 000 contos) às vítimas das cheias — a mesma verba destinada à selecção nacional de futebol para se preparar para defender este ano o título de campeão do mundo.

MAIS FREQUENTE CONVÍVIO DOS TRABALHADORES DO MAR COM AS SUAS FAMÍLIAS E O SEU MEIO SOCIAL

— o administrador da SNAPA Agostinho da Silva defendeu medidas urgentes para atingir esse objectivo (Pág. 7)

Um novo sistema para tratamento de cataratas acaba de ser apresentado em Los Angeles. O invento é constituído por um reservatório, introduzido no globo ocular, o qual contém um produto utilizado contra outras doenças da vista. O líquido protege a vista e chega para uma semana. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

DL/NACIONAL

REUNIÃO MAGNA DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Largas centenas de profissionais de seguros reuniram-se, ontem à noite, em assembleia magna na sede do seu sindicato, para se informarem do andamento dos trabalhos relativos às suas actualizações salariais a decorrer sob uma comissão arbitral

Durante várias horas, os sócios do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, manifestaram o seu descontentamento face ao modo como tem estado a decorrer os trabalhos da comissão arbitral que deverá resolver sobre as novas tabelas salariais da classe. Os muitos sócios que usaram da palavra lembraram a necessidade de todos permanecerem unidos, apelando para uma maior participação dos profissionais nos processos em que está empenhado o organismo sindical e nos trabalhos das várias comissões que nele existem. Foram igualmente referidas as condições de vida, precárias, de muitos dos profissionais de seguros. Todas as intervenções foram largamente aplaudidas, em particular algumas que se debruçaram sobre as atitudes práticas a tomar pela classe, face a demoras e decisões arbitrais

Na tarde de amanhã, realizar-se-á outra assembleia magna para continuarem a ser debatidos os mesmos assuntos.

REUNE-SE HOJE O JÚRI DO "GRANDE PRÉMIO DA PUBLICIDADE" DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Tal como se previa (e dentro do que já é habitual na sua história) constituiu novo e assinalável êxito a nossa iniciativa mais directamente ligada aos anunciantes que connosco colaboram: o «Grande Prémio da Publicidade», indiscutivelmente uma realização do «Diário de Lisboa» que encontra, ano após ano, a melhor receptividade entre os publicitários.

Aliás, esse sucesso está bem patente na nossa edição agora em marcha: ao encerrar-se o prazo da recolha de originais concorrentes, tínhamos a salientar a intervenção de 247 trabalhos de 18 agências de publicidade, facto que torna indesmentível o excepcional bom acolhimento do «Grande Prémio da Publicidade do «Diário de Lisboa»».

Hoje, ainda, um júri perfeitamente qualificado reunirá para classificação dos trabalhos. Os nomes que vão aferir do mérito dos anúncios submetidos a exame são os seguintes: Luis Filipe de Abreu (professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa», Sebastião Rodrigues (artista gráfico), Rolo Duarte (publicista) e Vítor da Silva (professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio). Nas nossas edições de amanhã contamos dar nota do veredicto deste júri sobre os trabalhos em equação.

Reunião de Sindicatos em Santarém

Os Sindicatos do distrito de Santarém participam numa reunião que decorre amanhã, à noite, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de jsantarém.

Serão abordados problemas comuns, nomeadamente contratação colectiva e previdência.

Os Sindicatos convidados são os representativos dos operários da construção civil, metalúrgicos, indústria de panificação, curtumes, fabricação de papel, motoristas, mecânicos de madeiras, indústria hoteleira, indústria têxtil e ferroviários.

Dois modernos navios frigoríficos para a Nacional de Navegação

Dois novos navios vão reforçar a frota portuguesa quando entrarem ao serviço da Transfruta — Companhia Nacional de Navios Frigoríficos, empresa associada da Companhia Nacional de Navegação, as unidades «Frigoártico» e «Frigoantártico» em construção nos estaleiros noruegueses da Drammen Slip & Versted de Yugvar Berg &Sonn.

Como os próprios nomes sugerem, trata-se de dois navios frigoríficos que vão melhorar, ainda mais, os serviços da Nacional de Navegação nas rotas que frequenta.

Navios gémeos, o «Frigoártico» e o «Frigoantártico» medem 144,45 m de fora-a-fora, tem 18 m de boca e deslocam 9150 toneladas, a uma velocidade de mais de 22 nós. Extremamente rápidos, portanto, estes navios com uma capacidade de carga frigorífica de 377 000 pés cúbicos.

Com quatro porões e oito secções onde as temperaturas praticáveis vão de 11 graus positivos a 25 graus negativos, estas unidades beneficiarão de elevada margem de automação: tanto a máquina principal como as auxiliares dispensam pessoal de quarto durante 16 horas por dia.

Dotados dos mais modernos equipamentos electrónicos de comunicação, de navegação e radioajudas, os novos navios da Transfruta representam um investimento de 560 000 contos.

O «Frigoártico» será lançado à água no próximo dia 5, em Drammen e será entregue aos armadores em Julho do corrente ano.

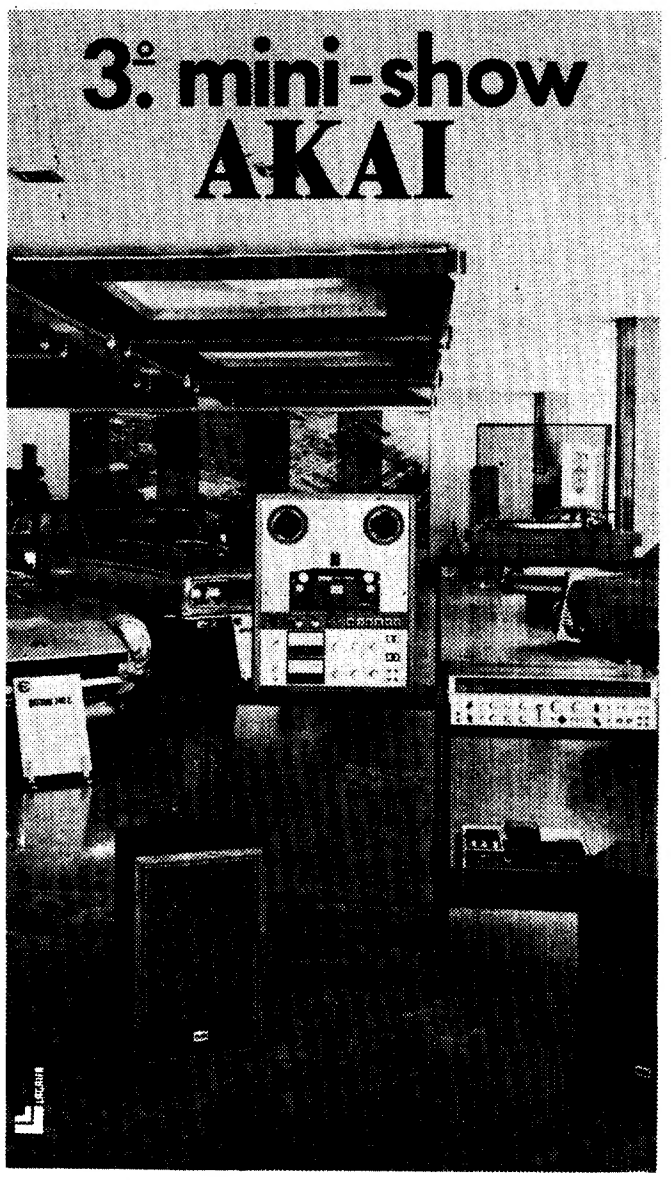
Sessão clássica

«História imortal» de Orson Welles é a película apresentada amanhã na habitual sessão clássica do cinema Império.

Antes da projecção desta película, será exibido um pequeno filme jugoslavo de curta-metragem intitulado «Lenda de Lapot».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS
Envia gratuitamente a «LIVRARIA ACADÉMICA»
R. Mártires da Pátria, 10
PORTO



Ondex Representações Electrónicas, Lda.
representante exclusivo do material
AKAI
tem o maior prazer em o convidar
a admirar de perto
• a sua nova linha de Alta-Fidelidade
(modelos estereofónicos e quadrifónicos)
• gravadores de som
• câmaras de TV a cores
• sistemas de "video" a preto e branco
• a apresentação de TV a cores
patentes ao público, de 1 a 7 de Abril
(das 15 às 24 horas)
no Stand DATSUN-NISSAN das Amoreiras
por amável colaboração do
ENTREPOSTO

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

O TEMA MUSICAL DESTE FILME ESTÁ EDITADO EM DISCOS DECCA, REPRESENTAÇÃO DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

O RELATÓRIO DA COMPANHIA

Mais um Verão sem água?

O ano passado, a água faltou na região de Lisboa, sobretudo nos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais. Segundo o relatório e contas da Companhia das Águas (1973) «as primeiras deficiências verificaram-se no final de Junho e princípio de Julho, sendo devidas a insuficiência dos adutores, incapazes de transportar toda a água proveniente das captações. Mais tarde, no mês de Agosto e em parte do de Setembro, voltou a haver deficiências, então já por falta de água nas captações, cujos caudais tinham vindo a diminuir».

EXPLOSÃO DO CONSUMO

A CAL invoca, em sua defesa, diversas razões. Em primeiro lugar a explosão do consumo. Em 1973, foram consumidos 111 milhões de m3 de água, o que significa um aumento de 166,7 por cento, em relação a 1953. No entanto, não é na cidade propriamente dita que se regista o maior incremento, mas nos concelhos limítrofes onde se concentram as populações chegadas a Lisboa ou dela rejeitadas. Enquanto, em vinte anos, o consumo de Lisboa crescia na ordem dos 99 por cento, o dos concelhos limítrofes subiu mais de 886 por cento, com particular relevo para Sintra e Loures onde o aumento foi, respectivamente, de 1909 e 1406 por cento.

Aumentou ainda o consumo público (Estado e Câmaras), essencialmente gratuito, na orcem dos 73 por cento. Em suma, o consumo médio diário que era de 114,8 milhares de m3, em 1953, passava para 176,6, em 1963, e para 309,6 o ano passado.

A CAL insiste no facto de ter sido criada para abastecer de água a cidade de Lisboa e de, só a partir de 1932, ter alargado a sua actividade aos concelhos suburbanos.

Aqui se terá registado um «aumento anormal» que reduziu as possibilidades da Companhia prover um abastecimento regular. O que, por sua vez, é agravado «pela indisciplina no consumo, não tendo a Companhia possibilidade de controlar eventuais desperdícios, nomeadamente em relação ao Estado e à Câmara Municipal de Lisboa, que sendo abastecidas gratuitamente têm direito, por contrato, a vez e meia o consumo particular, dotação excessiva e sem igual em qualquer outra parte do mundo».

PESSIMISMO

Chegados aqui, verifica-se que a Companhia não corresponde à expansão do consumo, sendo ultrapassada pelo empolamento anárquico da zona de Lisboa. E que, as populações mais prejudicadas são também as mais atingidas por outros aspectos da urbanização anárquica da capital, as que povoam os bairros e cidades dormitórios dos arredores. Bastará lembrar a questão dos transportes.

Prossegue o relatório da CAL: «Consciente da situação, deveria a Companhia, em princípio, criar os meios que possibilitassem o abastecimento de acordo com as necessidades do consumidor. No entanto, à empresa não é possível actuar livremente, quer nos financiamentos, quer nas receitas, que não são por ela geridos e carecem de autorização governamental». A crise do ano passado não foi resolvida, prolongando-se a falta de água. Quando muito terá sido atenuada por uma série de expedientes: apelo às Câmaras para suspender regas de jardins, lavagem de ruas, etc.; limitação do consumo da cidade mediante «trabalhosas manobras na rede de distribuição»...

O comentário final está longe de ser optimista: «A melhoria da situação (...) não se consegue em curto prazo, exigindo obras custosas e demoradas. Porque previámos a necessidade dessa melhoria, promovemos com antecedência o estudo das disposições necessárias para a conseguir. Porém, não obstante os nossos esforços no sentido de as correspondentes obras ficarem concluídas a tempo, não foi isso

Continua na pág. 17

O petróleo e a América Latina

A crise mundial do petróleo suscitou «sérias interrogações» na evolução económica da América Latina — segundo o relatório anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Torna-se cada vez mais difícil, no futuro próximo, conseguir uma estabilidade de preços na região, devido ao aumento do custo do petróleo e ao seu impacto nos custos de produção industrial em todos os países do mundo.

Para os países latino-americanos importadores, a subida do preço do petróleo terá uma repercussão muito pesada nas suas balanças de pagamentos, que irão pôr um obstáculo às suas taxas de crescimento actuais.

Os efeitos negativos serão maiores se a crise energética representar uma baixa significativa nas taxas de desenvolvimento dos países industrializados.

A crise petrolífera também pode afectar negativamente o afluxo de capitais aos países em desenvolvimento, como consequência das dificuldades que os países industrializados podem enfrentar nas suas balanças de pagamentos.

Este fenómeno duplo — de acordo com os peritos do banco — terá efeitos adversos nos mercados de uma série de produtos primários exportados pela América Latina, e que estão intimamente relacionados com a actividade industrial em todo o mundo.

A manterem-se os preços actuais, os países exportadores de petróleo receberão um aumento considerável de divisas. Entre estes países contam-se a Venezuela, Equador, Trindade e Tobago, Bolívia e Colômbia.

Ainda que a contribuição relativa da América Latina para a produção mundial tenha diminuído, a região continuará a ser um importante centro de petróleo, com a Venezuela em primeiro lugar.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento considera que, no campo energético, a América Latina, a longo prazo, terá um importante potencial hidroeléctrico.

Contra a inflação

Mais de um milhão de japoneses participou ontem em comícios contra a inflação patrocinados por sindicatos e por partidos políticos da oposição — indicam os responsáveis por tais reuniões.

No entanto, a Polícia afirma que o número foi muito inferior, embora não pormenorizasse qual.

Bebedores de champanhe

As dificuldades económicas não diminuiram o gosto dos britânicos apreciadores do champanhe e o Reino Unido comprou no ano passado um total de 10,3 milhões de garrafas do espumante, muito mais do que qualquer nação.

A Associação dos Produtores de Champanhe anunciou que os Estados Unidos ficaram em segundo lugar, com a compra de 3,9 milhões de garrafas, o que representa um decréscimo de 10 por cento em relação ao ano anterior.

Os soviéticos importaram apenas 17.500 garrafas e a Líbia ficou no fim da lista, apenas com 144 garrafas.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

FERNANDA MESTRINHO

LUTHER KING FOI ASSASSINADO HÁ SEIS ANOS

A viúva de Luther King discursa na cerimónia de entrega de um quadro, retratando o marido, num museu de Atlanta. Pela primeira vez na história deste museu figura um negro. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Poderei ser crucificado. Poderei mesmo morrer. Mas quero que se diga, se vier a morrer em combate: ele morreu para que eu seja livre — afirmou em 1962 numa igreja da Geórgia, o pastor Martin Luther King, chefe do movimento integracionista e pacifista da população de cor dos Estados Unidos da América do Norte.

Na véspera de ser assassinado, Luther King exclamara num discurso em Memphis: **Há ameaças da parte dos nossos irmãos doentes. Gostaria de ter uma longa vida, mas não estou preocupado com isso. Não estou preocupado com coisa alguma.**

No dia seguinte, 4 de Abril de 1968, Luther King era alvejado a tiro e viria a falecer na sala de operações, quando se tentava tudo por tudo para lhe salvar a vida.

O mundo estupefacto assistiu, depois, ao desenrolar de uma onda de violência nos Estados Unidos. Os partidários de Luther King vingavam a sua morte. A viúva de Luther King, referindo-se à morte do marido, disse nessa altura **O meu marido não enfrentava a possibilidade de morte com amargura ou ódio. Sabia que vivemos numa sociedade doente, completamente dominada pelo racismo e pela violência, que punha em dúvida a sua integridade, escarnecia dos seus objectivos, deturpava os seus conceitos e que, por fim, o matou.**

Luther King, Prémio Nobel da Paz em 1964, foi assassinado pelas balas disparadas por James Earl Ray. A sua condenação, porém, não foi apenas de um homem, mas de uma sociedade, que viu também perecer outros estadistas como Abraham Lincoln, John e Robert Kennedy e tantos outros.

Seis anos após o assassínio de Luther King, pergunta-se: a sua morte alterou em alguma coisa a sociedade norte-americana? Absolutamente em nada. Os problemas são os mesmos.

Ninguém diz: **ele morreu para que eu seja livre**, como King profetizava e não conseguiu, como declarou num discurso, **que os meus quatro filhos vivam ainda numa nação, onde não sejam julgados pela cor da sua pele, mas pelas suas qualidades e carácter.**

Luther King tornou-se, quando muito e como o então vice-presidente, Hubert Humphrey, se referiu a ele no dia do seu funeral **Mais um mártir na causa da liberdade e da justiça no nosso país.**

PEDRO MARTINS DA SILVA

O TEMPO DO MUNDO FINITO

O espaço esvai-se, converte-se em tempo, numa relação cada vez mais estreita, à medida que aumenta a velocidade das comunicações. Multiplicam-se as interdependências económicas à escala mundial e por elas as solidariedades políticas, desejadas ou não, expressas ou só apontadas tactitamente.

Assiste-se ao nascer de um mundo finito.

A que os problemas ligados ao ambiente, a tomada de consciência de que existem, vem trazer contribuição forte. De repente, surge nítida a limitação dos recursos naturais, substracto da nossa existência, e com a visão deste limite, compreende-se a sua deterioração sistemática — obra nossa.

O mundo de pradarias ilimitadas, aberto ao conquistador romântico e violento, dá lugar à nave espacial de reservas limitadas, envolta num negrume de infinito onde não se vislumbram possibilidades de auxílio. E novos princípios económicos são necessários para orientar este mundo finito do futuro, que é já de agora — uma nova economia fechada.

Poluição — não mais que a produção excessiva de refugos, e a par o desperdício dos recursos naturais. Problema sem fronteiras, de dimensão planetária a apelar, nos planos técnico ou económico, para uma cooperação internacional cada vez mais necessária. Em verdade, uma forma de solidariedade a impor-se naturalmente na gestão do nosso património natural limitado. Solidariedade (de facto) das nações e dos homens, que só a consciência generalizada da universalidade dos problemas do ambiente pode estabelecer.

Problemas de soluções onerosas, por isto mesmo possivelmente desencorajadas em países onde impere o desejo de maximizar vantagens comerciais, de forma global ou para certos sectores favorecidos especialmente.

Problema de política interna (e externa), o «ambiente» — ambiente português — subiu à Assembleia Nacional, em proposta de lei submetida pelo Governo a apreciação. Provavelmente esta apreciação — a fazer dentro do condicionalismo imposto por custos, hábitos da população, estrutura socio-económica — só terá lugar na próxima sessão legislativa, com a aprovação provável da lei de defesa do ambiente para o fim do ano.

Entretanto esperemos que a aplicação de algumas soluções necessárias se faça (com firmeza) antes disto.

DL/GERAL

COIMBRA

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

No prosseguimento do ciclo de lições de educação sanitária e social, que está a decorrer na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, a dr.ª Olga Godinho Cravo Rodrigues, assistente de Criptogamia e Fermentações, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Vacinas e campanhas de vacinação», na qual deu a conhecer o que é a vacina, a sua origem e técnica através dos tempos.

PATOLOGIA RESPIRATÓRIA

No salão nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra, efectuou-se a reunião da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória, a que presidiu o prof. dr. Tomé Vilar.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Repercussão respiratória da deficiência Iga. a) Uma observação no adulto», por Fontes Baganha, Cardoso de Oliveira, Henriqueta Breda, Maria Adelaide Lima, Carolina Mota e prof. Robalo Cordeiro; «b) Uma observação na criança», por Polébio Serra e Silva, Jorge Biscaia, Sá e Melo, Pais Rodrigues, Carolina Mota e prof. Lopes Ramos. «Investigação sobre alfa-antitripsina: a) Estudo do adulto», por Santos Rosa, Filomena Cardoso e prof. Robalo Cordeiro; b) Estudo na criança, por Jorge Biscaia, Santos Rosa e Filomena Cardoso. «Estudo comparativo entre o VEMS e o MMF no adulto» por Pinto Mendes e Antonin Balmes; «Notas clínicas pneumológicas: a) Um caso de Macroglobulinémia de Valdenstrom com localização pulmonar», pelos profs. Antunes de Azevedo e Robalo Cordeiro, Henrique Breda e Maria de Fátima Garção; «Um médico criador de pombos...» pelos profs. Antunes de Azevedo, Robalo Cordeiro e dr. Mariano Machado.

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

No Centro Paroquial de Nossa Senhora de Lurdes, em Montes Claros, efectuou-se a festa dos finalistas do Curso de Auxiliares de Enfermagem da Escola de Enfermagem Doutor Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade.

Depois da celebração da missa, cinquenta e quatro finalistas de ambos os sexos prestaram juramentos e receberam os respectivos emblemas, realizando-se ainda a distribuição de prémios aos alunos mais classificados.

Assistiram à cerimónia, a directora da escola D. Dulce Magalhães Pinto, dr. José Cavalheiro, em representação do director clínico daqueles hospitais, D. Maria da Graça Clímaco, presidente da Associação Católica das Enfermeiras, familiares dos alunos e ainda alunos de outros cursos.

CURSO DE HOTELARIA

Nas instalações do Hotel Praiagolfe, em Espinho, inicia-se amanhã um curso de aperfeiçoamento de hotelaria, que conta já com mais de seis dezenas de inscrições e cuja realização é devida ao Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

Promovido pela Câmara de Comércio Luso-Alemã, efectua-se no dia 18, às 13 horas, no Hotel Tivoli, um almoço em honra do embaixador da Alemanha em Portugal, Ehrenfried von Holleben, que deixa brevemente de exercer aquele cargo e regressa ao seu país. Assistirá o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

PROVÍNCIA

HOMENAGEM A UM ANTIGO REITOR DO LICEU DE SANTARÉM

SANTARÉM, 2 — A fim de comemorar o centenário do dr. António Ginestal Machado, antigo reitor do Liceu Nacional desta cidade, que ocorre a 3 de Maio, um grupo de antigos alunos deste estabelecimento de ensino vai levar a efeito no dia 5 do mesmo mês, uma reunião de convívio.

Podem participar todos os que frequentaram aquele liceu, para o que deverão escrever para Carlos Carvalho, Rua Serpa Pinto, 54 - Santarém.

Do programa fazem parte: de manhã uma visita às antigas instalações do Liceu, missa na igreja do Seminário, seguida de romagem ao cemitério dos Capuchos para deposição de uma palma de flores no jazigo do dr. Ginestal Machado.

Haverá também um almoço de confraternização, em local a escolher em função do número de participantes; e ao fim da tarde, uma merenda regional.

A concentração far-se-á na Praça Sá da Bandeira (conhecida por Largo do Seminário), em frente do antigo edifício do Liceu.

FRUTICULTORES DA BEIRA ALTA

VISEU — Em assembleia geral presidida pelo dr. António Abranches de Soveral, a Cooperativa de Fruticultores da Beira Alta elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1974/76. Presidem à direcção, o dr. Álvaro Monteiro; ao conselho fiscal, o dr. Fernando Marques do Nascimento Ferreira; e à assembleia geral, o dr. António Abranches de Soveral.

Segurança nos prédios em altura

Por iniciativa do Centro de Prevenção e Segurança, prossegue hoje, às 21 e 30, no Hotel Sheraton, o colóquio sobordinado ao tema geral «Segurança nos prédios em altura», e que teve início ontem. Falará o eng.º Gunter Reinhardt, da Alemanha.

Na sessão de ontem, dissertou sobre o referido tema o eng.º arquitecto Simon Nizri, da França.

Decorrerão na Fundação Gulbenkian o XIX Congresso e Assembleia Geral da FUJET

A fim de se inteirar de diversos assuntos relacionados com a organização no nosso País, de 12 a 18 de Outubro próximo, do XIX Congresso e Assembleia Geral da FIJET (Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo) o eng. Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, recebeu a comissão executiva daquele congresso.

O eng. Álvaro Roquete, que estava acompanhado pelo sr. José Carrasco, chefe da repartição de Documentação e Propaganda da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, manifestou o maior interesse pelo andamento dos trabalhos de preparação do congresso e apreciou o programa provisório, que foi concebido de modo a proporcionar aos jornalistas estrangeiros, que nos vão visitar, uma imagem do nosso País sob o ponto de vista turístico. O programa inclui uma visita de três dias aos principais empreendimentos do Algarve.

As sessões de trabalho decorrerão na Fundação Calouste Gulbenkian e o congresso ficará subordinado ao tema «O Turismo de Massas na Sociedade Contemporânea» e será tratado em secções, uma das quais consiste na apresentação de um trabalho de conjunto dos membros da AJEPT (Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo) intitulado «O Turismo na Área Atlântica».

Deverão participar no congresso anual da FIJET cerca de 150 jornalistas e escritores de assuntos de turismo de todo o mundo e a delegação portuguesa, constituída por membros da AJEPT e técnicos da Direcção-Geral do Turismo, será constituída por cerca de 30 pessoas.

O PROGRAMA DO CONGRESSO

Os congressistas chegarão a Lisboa em 12 de Outubro e serão homenageados à noite, com uma recepção no Hotel Estoril-Sol seguida de fogo de artifício sobre a Baía de Cascais. No dia seguinte, de manhã, efectuar-se-á a sessão solene inaugural do congresso na Fundação Gulbenkian, sob a presidência do secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Pedro Pinto. À noite, haverá, no Palácio Foz, uma recepção oferecida pelo director-geral do Turismo, eng. Álvaro Roquete. No dia 14, depois das reuniões de trabalho, os congressistas assistirão a uma recepção, no Castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e no dia seguinte partem para o Ribatejo onde participam numa festa regional. No dia 16, a TAP oferece-lhes um almoço volante no aeroporto, findo o qual se efectuará a partida para o Algarve.

Nessa noite, no Casino de Alvor, haverá uma recepção oferecida pelo presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. Pearce de Azevedo. No dia seguinte, os congressistas assistem a um almoço em Vilalara e visitam Vilamoura, em cujo casino serão homenageados com um jantar. No dia seguinte visitam empreendimentos turísticos, almoçam em Pedras d'El Rey e regressam a Lisboa, onde o director-geral da Informação, dr. Geraldes Cardoso, lhes oferecerá um jantar no Hotel Ritz.

O congresso será encerrado no dia 19 com um jantar de gala no Casino Estoril. Durante o dia efectuar-se-ão visitas turísticas com almoço oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, no Restaurante Muchaxo.

Divulgado o programa de música e bailado da Gulbenkian

Este semestre é mais reduzido do que o anterior. Algumas obras de Schonberg, cujo primeiro centenário de nascimento se comemora este ano, foram eliminadas pois seriam muito despendiosas e levariam um coro a um trabalho de meses. É bom não esquecer que há falta de petróleo — declarou Maria Madalena Azeredo Perdigão, no decorrer da conferência de Imprensa realizada na Fundação Gulbenkian para a apresentação do programa de música e bailado desta Fundação, de 16 de Abril a 25 de Julho.

A música contemporânea ocupa um lugar de destaque nesta programação, através das obras de Schonberg, com a audição integral dos «**Quartetos**», a execução do «**Concerto para violino e orquestra**» e dos poemas sinfónicos «**Noite Transfigurada**» e «**Pelléas e Melisande**»; de Xenakis, com a estreia mundial de «**Cendrées**», obra escrita por encomenda da Fundação; de Mauricio Kagel com a apresentação de várias obras e uma conferência sobre «**Música absoluta como teatro musical**» e a projecção de três filmes por ele realizados «**Ludwig Van**», «**Match**» e «**Hallalujah**».

A TEMPORADA GULBENKIAN NA PROVÍNCIA: 22 ESPECTÁCULOS

À margem da programação de Lisboa, que acabamos de mencionar, a Fundação Gulbenkian promoverá 22 concertos e espectáculos de bailado em 13 localidades da Metrópole.

A Murray Louis Dance Company apresentar-se-á no Porto e em Coimbra, enquanto a Orquestra e o Grupo Gulbenkian actuarão em Aveiro, Barreiro, Batalha, Braga, Coimbra, Faro, Guimarães, Lagos, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real de Santo António.

Por outro lado, o Coro e a Orquestra Gulbenkian deslocar-se-ão ao estrangeiro, apresentando-se já amanhã no Teatro Real de Madrid, tendo como solista Maria João Pires, ao piano; nos dias 5, 6 e 7 com concertos em Valladolid, Léon e Alcalá de Henares e no dia 9 com um concerto na igreja de S. Miguel em Cuenca.

No mês de Julho efectuarão espectáculos em Marselha, Génova, Angers e na Jugoslávia.

Entre os intérpretes de prestígio internacional que colaboram nesta temporada, contam-se o guitarrista Narciso Yepes, o compositor e maestro Marius Constant, os pianistas Maria João Pires e Sergio Varella Cid, as cantoras Eva Csapo e Elise Ross e o Quarteto Assmann.

Em relação à música portuguesa que Helena de Freitas, a nosso lado, «**afirmava ser muito pouca**», teremos a primeira audição absoluta de duas obras de compositores portugueses: «**Meterogenia**» de Armando Santiago e «**Madrigales**» de Joly Braga Santos — obras, aliás, encomendadas pela Fundação Gulbenkian.

Professores de bailado prestam provas no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, começaram as provas para qualificação de professores do ensino de bailado, tendo-se apresentado 24 candidatas, entre as quais figuram nomes conhecidos do meio balético nacional e ainda professoras estrangeiras radicadas no nosso País.

As provas, que se prolongam até ao dia 9, são prestadas perante um júri internacional constituído pelo prof. Luís Filipe Pires, sub-director da Escola de Música do Conservatório, Luimilla Chiriaeff, directora da Companhia e da Academia «Grande Ballets Canadiens», de Montreal, e Júlia Cross, professora das classes de dança do Conservatório.

Instituídas por despacho do ministro da Educação Nacional, no âmbito da reforma do ensino artístico, as provas destinam-se a certificar a competência profissional dos professores de dança que se destinem a exercer a sua actividade nos conservatórios, academias ou outras instituições onde se ministra a dança e o ballet, tendo sido atribuída ao Conservatório Nacional a capacidade de o aquilatar.

O despacho ministerial recomenda, igualmente, a todas as instituições, quer públicas quer privadas, que só devem admitir para ministrar aquelas actividades artísticas professores que possuam o competente certificado passado pelo Conservatório.

Num futuro próximo, o Conservatório Nacional deverá organizar cursos para a formação de professores de dança, a nível de bacharelato, com a duração de três anos.

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

JEAN-PAUL BELMONDO

O Magnífico

(LE MAGNIFIQUE)

um filme de PHILIPPE DE BROCA

JACQUELINE BISSET

com VITTORIO CAPRIOLI e CLAUDE BOLLING

MONIQUE TARBES • MARIO DAVID • RAYMOND GEROME • JEAN LEFEBVRE

HANS MAYER • ANDRE WEBER

A ESTREIA DO ANO!

CONDES HOJE, AS 21.45 ROXY

GRUPO C — 14 ANOS COLORIDO

DACTILÓGRAFA/SECRETÁRIA

Grande empresa pretende admitir dactilógrafa/secretária por um período inicial de 5 meses, para trabalhar em Lisboa. Resposta a este jornal ao n.º 1061.

TV DL/ESPECTÁCULOS

QUANDO AS CRIANÇAS E OS ADULTOS FALAM

Por MÁRIO CASTRIM

Não se trata de uma rubrica destinada a crianças, e no entanto só as crianças participam. O microfone, com a máxima atenção, ouve tudo para que tudo (teoricamente, é claro) fique registado, lá vai passando de mão em mão, objecto passivo, que não toma parte nas questões, não responde, não contradiz, não discute. As crianças, essas, discutem umas com as outras, inventam situações, lutas fabulosas contra ciganos grandalhões, vitórias espectaculares no jogo, colossais habilidades. Os moços lá vão fazendo a sua aprendizagem de marialvismo: os rapazes é que sim, as raparigas, pfff!, são umas azelhas. E depois não podem nem com uma gata pelo rabo: se eu puser a mão numa, vai-se logo abaixo.

As raparigas defendem-se. Que isso é o que eles julgam. As raparigas podem tanto como eles. Olha, olha, quem pensa ele que é? Estão muito enganados se pensam que uma rapariga só pode fazer «ballet», uma menina pode praticar todos os desportos. Não faz futebol porquê? Porque se alguém vê uma menina a jogar à bola, chamam-lhe *Maria Rapaz.* Mas muitas raparigas já não querem saber disso e jogam futebol e basquetebol e outras coisas.

O educador, o adulto interessado nestes jogos das crianças, fica fascinado a destrinçar o que há aqui de lição aprendida, de discurso sabido de cor — mas também de capacidade crítica,, de autonomia, de comunicação de uma vivência sofrida na própria carne *«Gostava muito de jogar ténis. Ao pé de mim há um campo, mas não funciona...» «Eu gostava de praticar natação, mas de Inverno está frio...» «Basquete às vezes não praticamos porque chove...» «O ginásio não é grande coisa e está mal conservado. Se o ginásio fosse melhor, talvez a ginástica também fosse melhor...» «Eu acho que há falta de espaços...» «Eu acho que há espaços nos arredores de Lisboa, o que são maus são os meios de transporte».*

Inegável, pois, o interesse desta rubrica para o mundo dos adultos. No entanto, *os homens de amanhã* são vistos igualmente por crescidos e por crianças. E pode muito bem acontecer que certas ideias propaladas pelas crianças entrevistadas acabem por influenciar negativamente outras crianças e provocar uma reacção em cadeia do disparate.

É o caso — para citar um exemplo — daquele rapazinho que falava do raguebi como um jogo extremamente perigoso. *Cabeça partida, outra vez é uma perna, é raro não ir um para o hospital...*

Compreende-se a decisão de não interferir nas decisões dos mais pequenos, não influenciar as suas respostas. Isso é uma coisa, e outra é deixar passar o erro em claro. A rubrica está a ser vista por muitos milhares de crianças e a passividade dos entrevistadores pode não ser a atitude mais aconselhável.

Assim o entende, por exemplo, Artur Agostinho nas mesas-redondas organizadas pelo *Momento Desportivo.* A certa altura, o sr. Castelo Branco queixou-se amargamente de que na construção dos pavilhões polivalentes não se haja considerado a existência do hóquei em patins. Neste momento, e antes que a conversa prosseguisse, o moderador perguntou, por sua vez, se o hóquei em patins era o único a queixar-se disso, se não haveria outras modalidades esquecidas — e ele próprio apontou o caso do atletismo, cuja prioridade em relação a outras práticas desportivas, não se pode sequer discutir.

Não foi esse o único momento em que a presença de Artur Agostinho impôs um certo ritmo à verdade. Estou a lembrar-me do problema de amadorismo ou profissionalismo com que se debatem algumas modalidades, entre as quais o hóquei patinado.

A conversa baseou-se no facto de o campeonato do mundo se realizar, Julho próximo, em Luanda, cidade onde o hóquei conta com grande número de aficionados. O sr. Castelo Branco vai ao ponto de afirmar que *o hóquei em patins é a menina bonita* dos luandenses. Lá, é uma loucura pelo hóquei. De modo que não há nenhuma dúvida de que a enorme despesa com a organização (cerca de seis mil contos) será inteiramente coberta, a julgar pelas assinaturas já vendidas.

Este movimento em prol do hóquei virá a ter, julga-se, o seu prémio com a inclusão no mapa dos jogos olímpicos, talvez lá para os de 1980. Não quero desmanchar o optimismo, mas... Não andará por aqui muita fantasia à mistura? Seria curioso, a propósito, que nos dessem um panorama do hóquei em patins no mundo. Será que ele *existe* mesmo?

Entre nós, a sua difusão conhece algumas dificuldades. Há falta de treinadores; não há recintos; e o equipamento de cada jogador anda à volta de dois mil escudos.

Afinal, como se pode ver por este último apontamento, as crianças de *Os homens de amanhã* acertaram em cheio nas suas críticas: vontade, há; o que não há é com quê e onde.

O resto é filosofia e literatice. A propósito de literatice, não quero privá-los daquela frase de Rui Romano, a propósito da necessidade de estradas em Angola: *Da prancheta passa-se à rude tarefa de violar a Natureza para que, do seu sacrifício de virgem, se* alcancem as formidáveis metas *do porvir.*

Regalem-se.

O PROBLEMA DE XADREZ

A solução correcta do problema era torre de e4 para g4.

Infelizmente, é impossível enviar a todos os amigos uma recordação deste nosso primeiro encontro nas colunas do *Canal de Crítica.* O livro sorteado coube ao sr. *Adelino Boavista Samouco - Correio da Lamarosa - Curvaceira Grande.* O *«ABC do Xadrez»,* de Petar Trifunovitch e Sava Vukovitch, publicado pela *Editorial Presença,* seguirá imediatamente.

Até breve. M.C.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Borges Leite. «Tabacaria Borges», R. Cândido dos Reis, 130-C CACILHAS

Em 24 horas desapareceram 27 veículos

Continua a vaga diária de roubo de viaturas. Nuns mais, noutros menos — a verdade é que não se passa praticamente dia nenhum sem que um número considerável de proprietários de veículos se sinta «aliviado» do problema da gasolina... Mas tal resolução para o dito problema é coisa que ninguém ambiciona. E todos gostariam que fosse encontrado um processo que pusesse termo a esta situação lamentável.

Eis as matrículas das vinte e sete viaturas desaparecidas nas vinte e quatro horas anteriores ao meio-dia de ontem (no mesmo dia a PSP recuperou dez veículos):

EL-92-34 — Austin Mini 1275 GT; SS-64-92 — Austin 1300; FF-62-36 — Austin 1000; BG-88-19 — Austin 850; GA-74-34 — Fiat 128; DE-72-53 — Fiat 127; CG-70-09 — Fiat 127; IH-59-20 — Fiat 124 R; EC-54-75 — Fiat 124; LD-29-39 — Morris 1000; GG-96-50 — Morris 1000; EH-30-87 — Morris 1000; FA-75-21 — Morris 1000; DN-61-36 — Morris; FA-75-30 — Morris; DC-97-03 — Morris; FP-93-59 — Morris; AH-71-29 — Datsun 1000; EF-24-61 — Volkswagen; GE-30-19 — Volkswagen; BH-88-57 — Volkswagen; BI-70-45 — Honda 600; DE-38-77 — Opel Kadete; II-37-07 — Porsche; HN-25-29 — Suzuki 500; DC-23-99 — MG; LS-50-37 — Yamaha.

Moçambique

MAIS DE NOVE MILHÕES

Segundo dados estatísticos recentemente publicados em Lourenço Marques, a população de Moçambique ultrapassará até ao fim do ano corrente os nove milhões de pessoas. Este número total corresponde a uma densidade de 11,4 habitantes por quilómetro quadrado.

Teatro Maria Matos

HOJE
às 21.45 horas
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
M/14

Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Matinée aos domingos
às 16,00 h.
3.as-feiras
Descanso da Companhia

RESTAURANTE
«O POLÍCIA»

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, DIA 3, ENCONTRAMO-NOS ENCERRADOS POR MOTIVOS DE LIMPEZAS.

A GERÊNCIA

O MAIS RECENTE FILME DE CANTINFLAS!

Muitos apartamentos...
muitos problemas...
muitas garotas!!!

RIOMA FILMS, S.A. apresenta o seu artista exclusivo MARIO MORENO

CANTINFLAS
AS ORDENS de VOSSELENCIA
— CONSERJE en CONDOMINIO —
CLAUDIA ISLAS • RAQUEL OLMEDO

HOJE — HILARIANTE ESTREIA
AS 21.45 AS 21.30
EDEN AVIS EUROPA

6 NOMEAÇÕES PARA OS "OSCARS" DE 74
INCLUINDO
— MELHOR ACTRIZ
BARBRA STREISAND

STREISAND & REDFORD JUNTOS!
em
O NOSSO AMOR DE ONTEM

Tudo parecia muito importante...
... mesmo o amor!

COLUMBIA PICTURES and RASTAR PRODUCTIONS Present BARBRA STREISAND · ROBERT REDFORD in THE WAY WE WERE
A RAY STARK–SYDNEY POLLACK Production co-starring BRADFORD DILLMAN · VIVECA LINDFORS · HERB EDELMAN
MURRAY HAMILTON and PATRICK O'NEAL and introducing LOIS CHILES · THE WAY WE WERE sung by BARBRA STREISAND
Music MARVIN HAMLISCH · Written by ARTHUR LAURENTS · Produced by RAY STARK · Directed by SYDNEY POLLACK · PANAVISION®

GRUPO D/18 ANOS AMANHÃ — ESTREIA
MUNDIAL AS 21,45 ROMA

DL/ESPECTÁCULOS

Tom Jones vaiado

O popular cançonetista galês, Tom Jones desprezou uma recepção de boas-vindas à sua chegada à Jamaica, para férias, o que lhe valeu ser apupado pelos fãs que o esperavam no Aeroporto de Sangster.

Os quatro guarda-costas de Jones recusaram-se a permitir que uma comissão de boas vindas do Governo se aproximasse do cançonetista, quando ele descia do avião.

Os guardas pessoais também impediram que os jornalistas e fotógrafos locais se acercassem do cançonetista.

Jones foi conduzido para um carro que o esperava e levado para um apartamento privado num hotel, a 24 quilómetros de Montego Bay onde a sua mulher, Linda, estava à espera desde quinta-feira.

Antõnio inspira-se no silẽncio da cela

A prisão em que se encontra detido o bailarino António, no centro penitenciário de Arcos de la Frontera, vai servir ao artista de inspiração para a sua arte, segundo se depreende das declarações que concedeu a um diário de Cadiz.

António, afirma que, emocionado **pelo silẽncio impressionante e pela sinfonia da chuva, vieram-lhe à memória muitos passos completamente novos.**

O bailarino acrescenta que a **partir de agora, as minhas actuações terão mais profundidade, senti-las-ei ainda mais, depois desta experiência.**

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

NO SUBSOLO DE MARIVAUX

«O PRECONCEITO VENCIDO», de Marivaux. S/ ind. de tradutor. Escola de Teatro Grupo I (3.º ano) do Conservatório. Alunos: Júlia Correia, Fernando Heitor, Jorge Rolla (ou Fernando Loureiro), Amélia Aranda, Luís Pavão. Exercício dirigido por Mário Barradas, com a colaboração de Maria Helena Reis (figurinos) e dos alunos de Dramaturgia do 1.º ano. Conservatório Nacional (27-3-74).

Marivaux na moda em Portugal? A Cornucópia e agora o Conservatório fazem Marivaux. Podemos dar ao facto algum significado especial? Não me parece tanto mais que a apresentação do Conservatório é um exercício e o aproveitamento daquele autor compreende-se até nessa medida: o teatro de Marivaux, pelos próprios jogos que o definem, constitui um excelente material de trabalho, sob o ponto de vista de interpretação dramatúrgica, de levantamento das personagens, dos matizes psicológicos que aquelas exigem; do comportamento em cena; da modulação vocabular.

«O Preconceito Vencido» é um pequeno e denso exercício de «marivaudage» em que nos surgem os habituais conflitos (desencontros) amorosos que caracterizam o teatro do autor, aqui com uma mais nuançada paisagem classista. O eixo da acção consiste nos amores que o burguês e rico Dorante nutre por Angélica, nobre e pobre, e no desencontro que entre ambos se levanta e que só a intervenção dos respectivos criados consegue desfazer. Também estes se amam e esse amor faz contraponto com o dos amos.

Mário Barradas e a equipa que fez a dramaturgia do texto procuraram levantar os alicerces em que assenta a intriga marivaudesca, desocultando o subsolo ideológico que a define. Por aqui se pode ver que a concepção do espectáculo pressupõe um tipo de escrita muito diferente da utilizada por Jorge da Silva Melo. O desenho das personagens; a caracterização do seu «gestus» social na acepção brechtiana; a criação de sinais que contribuem fortemente para a sua definição são outros tantos elementos que ajudam a entender as intenções do exercício que os actores interpretam com a indispensável inteligência e com o necessário humor. Um dos aspectos importantes da encenação consiste na forma como os actores são postos frontalmente perante o público que pode examinar o seu trabalho à lupa.

O espaço cénico subdivide-se em três zonas de representação: a principal, ao centro, delimitada por um tapete onde há dois móveis de estilo; fora desta zona, nobre, decorre parte da acção que se prolonga junto do público em cadeias que dois actores ocupam; um praticável em frente a um espelho grande, onde há dois cadeirões ocupados pelo Marquês e por Angélica, sua filha, de costas para o público e de frente para o espelho. Estes elementos sublinham as diferentes posições de classe das personagens: os aristicratas contemplando-se no espelho de costas para o mundo; Lépide, o criado de Dorante, ocupando um banco tosco.

A passagem para o espaço central é feita pelos criados precedida de uma vénia; o seu comportamento nesse espaço, que é dos senhores, sublinha, ou pelo respeito ou pela liberdade, o desfasamento entre as personagens e o «décor», embora os criados procurem, sempre que estão nessa zona, imitar o comportamento dos amos. Esse facto é mais evidente quando vemos Lizette fingir ser Angélica, imitando os seus gestos, a sua maneira. Essa imitação põe em confronto o «gestus» da ama e o seu próprio (quando é ela própria, Lizette coloca as mãos sobre o ventre). São muito bem marcadas as diferenças de comportamento dos criados Lizette e Lépine (e entre ambos há também diferenças), do burguês Dorante e dos aristocratas Angélica e Marquês. Esse triplo jogo que é dado por vários processos, desde a colocação dos braços às vozes e maneiras de andar e de estar, constitui o ecran onde se projectam as conflitos das personagens, os jogos em que se envolvem.

Houve a intenção nítida de proceder à desmontagem das relações sociais das personagens pela criação de signos que exprimem de forma muito clara essas relações. Um deles é constituído pelas chaves, sinal de posse cujo ruído os criados escutam como uma música celestial (é assim que vemos Lépine acordar ao som desse ruído). Outro signo é o próprio comportamento das personagens: o jogo amoroso dos criados é muito mais vivo e autêntico que o dos amos cuja aproximação física é sempre frouxa. O Marquês parte para a cena como se fosse para uma corrida: trata-se de apanhar uma fortuna. Pela própria ironia usada na marcação: quando Lizette diz, quase no final «quando virmos o casamento da Senhora, veremos o nosso; a pequena com a grande». E nesse momento aponta Angélica que está a seu lado e é mais pequena do que ela. Essa marcação atinge também as vozes, as dos criados mais gritadas e grosseiras; as dos senhores, mais suaves e educadas. No final, Dorante vai ocupar o seu lugar no praticável junto do espelho, mas de frente para o público, enquanto Angélica se senta agora também de frente para o público. É essa a passagem entre o antes (o feudalismo) e o depois (a mudança).

Um dos aspectos essenciais deste espectáculo é constituído pela tradução e nele reside um dos pontos que o separam nitidamente do espectáculo da Cornucópia. A tradução não se limita a ser oral, teatral, marca socialmente as personagens. Entre as várias maneiras que cada personagem usa para se exprimir surge evidente a forma de estar inserido no mundo. Sob esse aspecto, as falas de Lizette são um excelente exemplo de humor na comunicação. É interessante observar, a propósito, o facto destes criados terem os mesmos nomes de criados de outras peças de Marivaux, o que não terá acontecido por acaso.

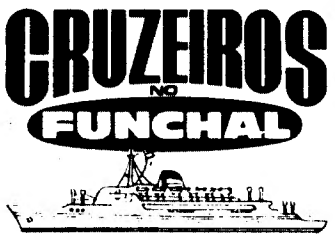
Embora com um ou outro pormenor discutível (sobretudo no que se refere à composição da personagem do Marquês que surge excessivamente caricatural debilitada por isso) este exercício, caracterizado por uma grande coerência, é uma indicação de que se está a fazer bom trabalho no Conservatório. Esse trabalho está patente na qualidade da representação que garante, certamente, a existência de actores com que o teatro português poderá vir a contar.

"Histõria imortal" de Orson Welles

De entre a extraordinária filmografia de Orson Welles «História Imortal», seu primeiro filme a cores e por isso premiado na Semana Internacional do Cinema a Cores de Barcelona, avulta com uma segurança que só um génio consegue.

Sensível, amarga e estranha história, entre o drama e a poesia, «História Imortal» tem em Jeanne Moreau a intérprete ideal ao lado de Welles que também intervem como actor.

«História Imortal» será apresentada na sessão clássica do Império, amanhã pelas 18.30. Entretanto queremos chamar a atenção para um filme curto que abre o programa, obra-prima do cinema jugoslavo, onde durante 30 minutos de desenvolve, plena de beleza e terrivelmente dramática a «Lenda de Lapot».



O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Santos Filipe Fino, Praça da República, 3 — ERICEIRA

DL/GERAL

Sugerido um plano inovador para valorização humana e social dos trabalhadores do mar

-ROTAÇÃO DE ACTIVIDADES PERMITINDO MAIOR CONVÍVIO COM OS NÚCLEOS FAMILIARES

-A IDEIA FOI APRESENTADA POR AGOSTINHO DA SILVA ADMINISTRADOR DA SNAPA NA ASSEMBLEIA GERAL DA EMPRESA

Com a presença de numerosos accionistas realizou-se a Assembleia Geral da SNAPA (Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca de Arrasto, S.A.R.L.), durante a qual foi aprovado o relatório do Conselho de Administração, com o respectivo Balanço e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1973. No documento é feita uma extensa apreciação da vida da empresa, salientando-se as diversas circunstâncias extrínsecas, algumas de origem internacional, que condicionaram as suas actividades. Agravamento de custos e escassez de alguns factores não propiciaram uma adquada resposta às solicitações da procura, muito embora tivessem aumentado, em relação ao ano anterior, não só o total físico de pescado mas, ainda, a produtividade de cada barco. Apesar de todas as incertezas e obstáculos, a SNAPA, logrou reduzir o saldo negativo e espera anulá-lo ainda este ano.

Vem, também, salientada a necessidade de rever os preços tabelados da pescada congelada (os quais são actualmente inferiores aos custos correspondentes), para que a sua comercialização não sofra as quebras inerentes ao prejuízo que assim acarreta, o que seria indesejável para o abastecimento do mercado, para a expansão da empresa e para o cumprimento dos objectivos que o IV Plano de Fomento considerou prioritários para o sector das pescas.

Durante 1973, a SNAPA encarou de frente a hipótese de reorganização e algumas medidas já foram tomadas. Assim, dispõe actualmente de apoio técnico de vanguarda, assegurado por contrato com importante firma nipónica da especialidade, que vai equipar a sua frota. Esta, por seu turno, será aumentada, estando em contrução dois versáteis e modernos navios, próprios para pesca em maior dimensão. Paralelamene a tais medidas, a empresa iniciou estudos de rotação da mão-de-obra pelas diversas actividades piscatórias e complementares, esperando poder, com base neles, beneficiar as condições de trabalho e reduzir a instabilidade da mão-de-obra no sector.

Assinala-se, por último, que, dentro do seu plano de evolução, tornou-se indispensável multiplicar o capital social, o que se verificou no ano passado, e fomentar todas as transformações e adaptações nas actividades de empresas complementares (nas quais possui importantes participações financeiras), para que estas correspondam harmoniosamente à intensificação da actividade em que a SNAPA se empenhou.

O interesse financeiro da entrada da Torralta salientado pelo dr. Nunes Barata

A assembleia geral foi presidida pelo comodoro Daniel Duarte Silva e decorreu na sede da empresa. Além da apreciação e votação dos documentos relativos à gerência finda, procedeu-se também à eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal para o triénio de 1974 a 1976.

Estiveram presentes o presidente do conselho de administração dr. José Fernando Nunes Barata; Agostinho da Silva, em representação da Torralta — Club Internacional e Férias, S.A.R.L.; Alfredo Guimarães Bastos, em representação da Mutua dos Armadores de Pesca do Arrasto; presidente do conselho fiscal, dr. Francisco da Silveira Pinto; coronel Eduardo Augusto Pereira Galhardo, em representação de H. Parry e Son — Estaleiros Navais, S.A.R.L., e dr. Oscar Joaquim Teixeira Queirós, em representação da Rochazul — Sociedade de Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.R.L.

No total, participaram nos trabalhos accionistas que representavam 741 700 acções.

Dado que nenhum dos presentes quiz usar da palavra no período de antes da ordem do dia, iniciou-se a apreciação dos diferentes assuntos da agenda.

Falou, primeiro, o dr. José Nunes Barata, em nome do conselho de administração. Depois de agradecer a colaboração do presidente da mesa, pôs em relevo o significado da aceitação por parte dos accionistas do programa de actividades da empresa, referindo a participação do conselho fiscal na vida da SNAPA, especialmente a do seu presidente, dr. Silveira Pinto.

Continuando, salientou a importância da entrada da Torralta na SNAPA, como empresa associada, apontou o interesse financeiro que tal representava e, para além deste, o das entidades idóneas que são responsáveis por aquele grupo. Acentuou, ainda, que a entrada da Torralta permitiu o aumento do capital social da empresa e aligeirou os encargos, factos que possibilitaram um melhoramento do coeficiente de segurança económica-financeira.

Referindo-se, a seguir, à actual conjuntura mundial, pôs em evidência a crise energética e a inflacção, factores que — observou — necessariamente se reflectiram numa política de preços desfavorável.

A terminar a sua intervenção, o presidente do conselho de administração recordou a extraordinária colaboração e dedicação do almirante Henrique Tenreiro pelo sector piscatório e, no caso concreto, no desempenho das funções de presidente do Fundo do Apetrechamento das Pescas. Formulou, ainda, votos para que a actividade da empresa seja, no futuro, mais rentável, pois tal resultado só poderá favorecer — disse — a política económica do País.

Intervenção do representante da Companhia Portuguesa de Pescas

Em reresentação da Companhia Portuguesa de Pescas interveio, a seguir, o dr. Fernando Costa. Após cumprimentar os membros da mesa e do conselho de administração, observou que o relatório, apesar de explícito lhe suscitava algumas dúvidas, designadamente no que diz respeito a valorizações e a algumas participações financeiras, como a Gel-Mar.

As dúvidas expostas foram esclarecidas pelo presidente do conselho de administração, que explicou, concretamente, ser a revalorização proveniente da fusão das empresas. O dr. Fernando Costa concordou, pedindo, contudo, que o pormenor ficasse exarado na acta da assembleia.

O mesmo accionista comentou, a seguir, os montantes indicados no relatório para amortização de navios, destacando que era de 1 771 contos por navio, a média, no espaço de meio ano, em 1971. O ano passado, acrescentou, essa média tinha sido reduzida para apenas 475 contos por unidade. Pediu também o dr. Fernando Costa que o informassem sobre se tinha sido aceite ou não a moratória concedida pelo Estado, no valor de 42 860 contos e acerca das taxas médias de amortização.

O presidente do conselho de administração, quanto ao primeiro ponto, explicou que as amortizações tinham sido feitas conforme preconiza o Ministério das Finanças, retorquindo o representante da Companhia Nacional das Pescas que era essa resposta que esperava. Disse depois o dr. Nunes Barata que a empresa aceitara a moratória e que as taxas de amortização indicadas eram legais, dado que é previsivel a vida do navio.

As dificuldades no recrutamento e manutenção da mão-de-obra no sector piscatório têm sido contrariadas noutros países por medidas que tornam socialmente atractivo o trabalho nesse sector.

A concluir a sua intervenção, o dr. Fernando Costa afirmou comungar na esperança do desenvolvimento da empresa e exagerar nas suas preocupações.

Graças à Torralta a pesca do alto sente qualquer coisa de novo — disse o accionista Rocha Borges

Registou-se, então, a intervenção do accionista Júlio Rocha Borges, que começou por prestar homenagem aos componentes da mesa e do conselho de administração. Confessou, depois, que se sentira tão deslumbrado pelo relatório que se esquecera de aprofundar algumas das questões para as quais o dr. Fernando Costa pedira esclarecimento.

Em sua opinião, declarou, no que diz respeito à aceitação ou não da moratória, não há o mais pequeno problema pois nunca suporia que não fosse aceite com ambas as mãos. E acrescentou que considera dever-se ao Estado duas coisas: o Fundo de Apetrechamento das Pescas e a moratória.

Dos 24.623.201 quilogramas de pescado vendido pela SNAPA, 11.310.553 quilogramas foram de pescada congelada.

Manifestou, seguidamente, esperanças de que, apesar da presente situação internacional, nomeadamente a crise de energia e o problema das águas territoriais, a indústria das pescas tera nao so de se adaptar às circunstâncias como de se defender o melhor possível.

Júlio Rocha Borges elogiu a obra realizada pelo conselho de administração, no sentido de reestruturar a empresa e aumentar-lhe a sua capacidade de produção; assim como subinhou a importância da adesão da Torralta, através da qual, afirmou, a pesca do alto sente qualquer coisa de novo.

Relativamente à valorização de algumas participações financeiras, manifestou o seu acordo com os considerandos formulados pelo dr. Fernando Costa e os esclarecimentos prestados, após o que declarou considerar cuidadosa a gestão da empresa e o entusiasmo reflectido no presente relatório.

Como país pequeno necessitamos de poucas mas grandes empresas que possam produzir cabalmente nos seus sectores — opinião do dr. Carvalho Neto

Palavras de fé e de esperança no sector da pesca foram, também, proferidas pelo accionista dr. Alberto Carvalho Neto. Referiu as particularíssimas condições de que Portugal disfruta, quer pela sua condição geográfica quer pelas especiais condições humanas. E manifestou igualmente esperança nos responsáveis por este sector, de cuja actividade — sublinhou — é de esperar que tornem a indústria mais próspera. Para tal — observou — há que resolver muitos problemas até atingir os níveis justos e desejados, o que, afinal, todos ambicionam, não só a nível empresarial como ao nível do País.

Apontou, depois, duas preocupações — suster os encargos gerais, que em 1973 foram diminuidos substancialmente em relação ao ano anterior; e a necessidade de aumentar as vendas, com os consequentes reflexos nos lucros.

Afirmou o dr. Silveira Pinto que a colaboração da Torralta permitirá elevar a SNAPA a nível internacional

O caso da moratória e das taxas de amortização foi tema de mais duas intervenções: do presidente do conselho de administração, que num breve aparte acrescentou mais alguns esclarecimentos aos que tinha prestado ao dr. Fernando Costa; e do dr. Silveira Pinto, que agradecer ao accionista que levantou o problema a achega que dera para tirar dúvidas sobre este assunto.

Referindo-se às taxas de amortização, o presidente do conselho fiscal pormenorizou que há duas espécies de taxas — uma normal e outra reduzida, que permite o dobro do tempo para amortizações.

Declarou que não escolhera a taxa máxima porque a rentabilidade das empresas não o tem consentido, devido à crise da energia e à tabela de preços de venda ao público; e afirmou ter esperanças de que o Governo, muito em breve, tomará as medidas necessárias e urgentes, não só para que as empresas tenham um aumento de rentabilidade como ainda para que se consiga o desejado saneamento do sector das indústrias das pescas.

A seguir, referindo-se em especial à SNAPA, declarou não ter alcançado esta a rentabilidade que merece, por más vendas e falta de capital. Todavia — acrescentou — o aumento de vendas registado já representava perspectivas animadoras.

Quanto ao aumento de capital, acentuou o dr. Silveira Pinto que fora possível encontrar um grupo com a posição económica como a da Torralta, que participara com 300 mil contos. Agradeceu aquela empresa, uma vez mais, o auxílio trazido à SNAPA, o qual permitirá — sublinhou — elevar esta última, dentro em breve, a nível internacional.

Salientadas por Agostinho da Silva as medidas urgentes que urge tomar face aos trabalhadores do mar

Usou depois, da palavra, Agostinho da Silva, na sua qualidade de administrador da SNAPA em representação da Torralta.

Depois de saudar o presidente da assembleia geral e todos os presentes, revelou ser a segunda vez, em toda a sua vida de empresário que usava da palavra numa reunião daquele tipo. Não tinha prática alguma — acentuou — em matéria de intervenções naqueles trabalhos e, como tal, reconhecia ser um autêntico aluno. Isso o levava a insistir no pedido de desculpas pela leitura que ia fazer de uns apontamentos ao correr da pena. Gostaria, porém, que as ideias expostas, mesmo que consideradas como utópicas ou capazes de provocar o riso como uma anedota, fossem entendidas como exprimindo fielmente o seu pensamento e até o seu sentimento sobre uma importante faceta do sector das pescas.

A administração da Torralta pretende contribuir para uma melhoria do bem estar da população portuguesa

Seguidamente, Agostinho da Silva afirmou:

«Agradeço em meu nome e no da Torralta, que aqui represento, as palavras que amavelmente me dirigiram e mais uma vez desejaria esclarecer que a Administração da Torralta tem plena consciência de, ao abraçar esta aliciante actividade das pescas, pretender contribuir para uma melhoria do bem estar da população portuguesa.

A Torralta, ao decidir-se por uma participação nesta grande empresa de pescas obedece a uma política de diversificação de actividades que não visa apenas o seu próprio abastecimento que é essencial para a indústria da sua especialidade, o Turismo — mas também procura contribuir para a valorização de um sector de particular relevo na vida económica nacional, assegurando o abastecimento em pescado, tarefa de grande importância face às necessidades e hábitos da alimentação dos Portugueses.

O trabalho humano continua a ser, apesar de toda a automação, elemento base da actividade da pesca

Não desejo encerrar estas palavras que explicam as razões da participação da Torralta na SNAPA — e são as mesmas que a levaram a tomar parte noutras actividades industriais — sem deixar de afirmar ainda a minha total confiança nos resultados positivos consequentes de uma indispensável orientação já aqui definida e posta em marcha: — reestruturação das empresas em que a SNAPA participe e recurso a especialistas japoneses para que a SNAPA passe a ter perfeito domínio das mais modernas e avançadas técnicas no sector da pesca.

E meu pensamento, no que respeita a tais técnicas, que, bem aproveitadas, conduzirão a uma grande melhoria de capturas de pescado, com benefícios consequentes para a população portuguesa. Mas não podemos esquecer que as técnicas só obterão êxito através do Homem e, portanto, o trabalho humano continua a ser, apesar de toda a automação, elemento base da actividade da pesca.

Os pescadores, como homens e como partes integrantes de uma actividade «sui generis» e especializada, bem merecem ser objecto de uma cuidada atenção.

Os longos tempos de isolamento no mar e a prática de operações sempre repetidas devem ser encaradas no seu aspecto humano e de produtividade. Por isso mesmo, temos o maior respeito pelos trabalhadores do mar e sentimos a obrigação de criar apoios para uma integração inteiramente ajustada.

As medidas urgentes que se impõem tomar deverão trazê-los a mais frequente convívio da família e do seu meio social, atribuindo-lhes, ao mesmo tempo, tarefas diferentes. Tais medidas, em meu entender, devem ser adoptadas. Desta forma mais se dignificará o homem que no mar trabalha, se nos tempos de permanência em terra lhes proporcionarmos ocupações que quebrem a rotina e a monotonia de actuações sempre iguais.

Parece-me que se a empresa adoptar este sistema obterá, sem dúvida, uma maior produtividade, e criará mais entusiasmo pelas artes das pescas, ao mesmo tempo que fará surgir também mais empregos, de acordo com as rotações aconselháveis.

No plano de urbanização de Tróia prevê-se um grande núcleo habitacional para fixação de homens do mar e suas famílias

A Torralta, com benefício também para ela, muito nos pode ajudar neste campo, até porque o seu plano de urbanização em Tróia prevê um grande núcleo habitacional para fixação de homens do mar e suas famílias. Estão já criados alguns dos muitos sectores previstos naquela Península, onde a acção dos homens do mar pode e deve ser exercida nos tempos considerados como aconselháveis para interrupção do trabalho que habitualmente é processado de forma contínua a milhares de milhas de distância dos seus familares.

Por outro lado, os trabalhadores do mar verão o seu trabalho remunerado nesses períodos, o que será para eles mais um incentivo, a juntar ao de terem os seus familiares também empregados nos locais em que habitam.

Para concluir, apenas uma palavra de regosijo pelo lugar de relevo que a frota da SNAPA ocupa no que diz respeito a volume de capturas de pescado, graças, sobretudo, ao esforço e competência dos seus tripulantes, aos quais desejo prestar o testemunho da minha homenagem.

Os corpos gerentes eleitos

Foram, então, postos à votação o relatório, balanço e contas da gerência do ano passado, bem como a proposta relativa ao saldo registado — documentos que foram aprovados por uma unanimidade, assim como as propostas segunda e sexta do relatório, sendo a quarta extensiva ao conselho fiscal.

Por proposta apresentada pela ROCHAZUL foram reeleitos os membros directivos da empresa para o triénio 1974/76, assim distribuídos: Presidente da assembleia geral, comodoro Daniel Duarte Silva: conselho de administração, dr. José Fernando Nunes Barata; TORRALTA — Club Internacional de Férias, S.A.R.L.; SOBERANA, Investimentos Imobiliários, S.A.R.L.; Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto, S.A.R.L.; e Mútua dos Armadores da Pesca do Arrasto; con-

. Continua na pág. seguinte

DL/GERAL

AUMENTO VULTOSO NO VOLUME DE PESCAS REVELA O RELATÓRIO DA SNAPA DE 1973

Continuação da página anterior

selho fiscal, presidente, dr. Francisco da Silveira Pinto; H. Parry e Son — Estaleiros Navais, S.A.R.L., o ROCHAZUL — Sociedade de Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A.R.L.

Antes do comodoro Duarte Silva encerrar a sessão, o dr. Silveira Pinto propos um voto de elogio à mesa pela maneira como tinha dirigido os trabalhos e um voto de confiança para que aquela redigisse a acta, considerando-a já aprovada, votos que foram aceites também por unanimidade.

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas da SNAPA — Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto, S.A.R.L., bem como o mapa das participações financeiras da empresa, relativos ao ano de 1973.

1. Conjuntura internacional do sector das pescas

Durante o ano de 1973 continuaram a acentuar-se muitos dos movimentos já verificados no sector no ano de 1972, nomeadamente quanto à rarefacção da oferta, tendência à elevação da procura e pressões fortemente altistas sobre os preços.

A forte diminuição da produção de farinha de peixe do Perú e do Chile, conjugada com a elevação do preço da farinha de soja nos mercados mundiais, conduziram a grandes dificuldades nas indústrias alimentares que utilizam estes produtos como matéria-prima.

A tendência acentuadamente altista dos anos sessenta no que se refere às capturas de pescado, seguiu-se nos últimos anos uma forte inflexão no sentido da estacionaridade, e mesmo de dimuição de capturas de certas espécies piscatórias.

Acresce que muitos países da África Ocidental e Oriental, continuaram a formular reivindicações em matéria de direitos de pesca exclusiva e de aumento de águas territoriais, o que obrigou a um afastamento de muitos países dos pesqueiros tradicionais.

A Argentina interditou no início do ano de 1973 todas as actividades de pesca de navios estrangeiros numa zona de 200 milhas de largo, o que, entre outros, ameaça a existência de uma parte da indústria do Brasil meridional que dependia do aprovisionamento de matéria-prima naquela zona.

Assistiu-se assim no ano de 1973 a enormes dificuldades no que se refere às possibilidades de captura de pescado pelos países que tradicionalmente se dedicavam a essa actividade, tendo sido afirmado por peritos de pesca em Vancouver, no Canadá, na Conferência da FAO de Fevereiro de 1973, que é fundamental estender a pesca a zonas actualmente não exploradas ou subexploradas, e a espécies anteriormente não aproveitadas, assim como utilizar métodos e tecnologias que permitem obter espécies que permitem obter espécies de águas mais profundas.

Nos países de rendimentos elevados assistiu-se a um crescimento muito rápido da procura de produtos de pesca preparados e embalados assim como de crustáceos e moluscos que se enquadram na categoria de espécies de luxo, enquanto a pesca tradicional de produtos destinados ao salgamento tem sofrido regressão em muitos países da Europa Ocidental.

A procura de produtos congelados prosseguiu num crescimento a ritmo acelerado.

No segundo semestre de 1973, os problemas derivados da crise energética conduziram a forte agravamento de custos e a irregularidades no abastecimento dos barcos, com todas as consequências negativas que daí advêm, para a possibilidade de se obterem produtos da pesca a preços idênticos aos anteriores.

As grandes dificuldades no recrutamento e manutenção de mão-de-obra que trabalhe nas artes piscatórias tem obrigado os países, através dos poderes públicos, a tomarem medidas conducentes à fixação da mesma, criando condições de trabalho que o tornem socialmente atractivo.

2. Integração da SNAPA no abastecimento do país em pescado

O pescado constitui uma das fontes mais importantes do País em proteínas animais, contribuindo decisivamente para um melhor equilíbrio da dieta alimentar dos portugueses, embora se encontre ainda longe dos padrões médios de consumo da Europa Ocidental.

No ano de 1972 — último ano de que se dispõe de estatísticas oficiais publicadas — o consumo «per capita» de pescado foi de 37,137 kg, com uma contribuição de peixe fresco de 28,423 kg, enquanto que a capitação do consumo de carne foi unicamente de 32,653 kg. Assim, o pescado contribuiu com 14,3 de proteínas animais, por dia e por pessoa (das quais 9,3 g de peixe fresco), e a carne somente com 13,1 g.

Em média no triénio 1970-72 a capitação do consumo de pescado foi de 35,195 kg (26,019 kg de peixe fresco) e a da carne de 30.782 kg, respectivamente com 13,7 g e 12,5 g de proteínas animais por pessoa e por dia.

A SNAPA ocupa, papel relevante na oferta de pescado proveniente da pesca de arrasto do alto e longínqua e, por esse facto, tem contribuído de forma significativa para queles valores de consumo «per capita» de pescado.

Embora as cápturas globais de pescado nos últimos anos nao tenha aumentado de forma substancial no ano de 1973, mercê do impulso dado especialmente no segundo semestre à actividade da empresa, foi possível aumentar significativamente a produção, e deste modo contribuir para uma melhoria no abastecimento de pescado ao País, com todos os efeitos regularizadores a ele associados.

Através das participações financeiras da SNAPA em empresas no sector das pescas, que com ela estão encadeadas no processo produtivo, estão criadas as condições de base necessárias para um aproveitamento integrado dos recursos e factores de produção ligados às pescas, através de actuações futuras convenientes.

Na medida em que a SNAPA assume papel relevante em empresas dedicadas à industrialização e comercialização do pescado, ao transporte, armazenagem e conservação do mesmo, bem como a actividades complementares ou conexas com as actividades piscatórias, como seja a reparação naval, será possível diminuir as margens de comercialização, obter um melhor equilíbrio e regularização do mercado, minimizar tensões sobre os preços e oferecer um produto mais diversificado e de melhor qualidade que assegure uma melhor e mais ampla satisfação das necessidades dos consumidores.

Por todo este conjunto de circunstâncias está especialmente colocada para poder vir a desempenhar um papel dinamizador no aumento das capturas de pescado, bem como da industrialização e comercialização do mesmo, contribuindo para o preenchimento de alguns dos objectivos que estão fixados como prioritários, neste domínio, pelo IV Plano de Fomento.

Agostinho da Silva: «Os pescadores, como homens e como partes integrantes de uma actividade «sui generis» e especializada, bem merecem ser objecto duma cuidada atenção. Não podemos esquecer que as técnicas só obterão êxito através do homem e, portanto, o trabalho humano, continua a ser, apesar de tudo a automação, elemento base da actividade da pesca.»

3. A crise do petróleo e o agravamento dos custos de exploração em 1973

No ano de 1973 assistiu-se a uma, alta acentuada nos custos dos factores produção utilizados pela SNAPA, muito especialmente das reparações de navios, materirais de embalagem, fretes e combustíveis, assim como das remunerações pagas aos trabalhadores da empresa.

A nível do mercado de factores de produção verificou-se assim um agravamento acentuado de preços — provocado essencialmente por um desajustamento entre a oferta e a procura — sem que a empresa tenha tido possibilidade de encontrar um novo equilíbrio através da repercussão parcial para à frente do aumento de custos sobre o nível dos preços praticados dos produtos finais, dada a existência de preços tabelados para a pescada que não sofreram modificações desde 15 de Abril de 1971.

Em relação aos navios que operam ao largo do sudoeste Africano verificaram-se desde aquela data aumentos de 17,6 % nas remunerações pagas aos trabalhadores, (que representam cerca de 30 % do custo de exploração) e os fretes de transporte marítimo de pescado de Moçâmedes a Lisboa aumentaram de 13,6 % (com uma quotaparte de 20,5 % do custo de exploração).

A crise energética desencadeada no segundo semestre do ano de 1973 deu origem por si só a agravamentos substanciais nos preços dos combustíveis, passando o gasóleo de 1182$72 por tonelada inglesa (long. ton.) para 2520$00, com valores ainda mais elevados no início do ano de 1974. Em Angola, principal ponto de abastecimento da frota da pescada congelada, o aumento verificado no gasóleo foi de mais de 200 %.

Por outro lado, o abastecimento tem sido irregular, obrigando à paragem de navios por falta de combustível, não havendo até esta data um compromisso preciso por parte das companhias petrolíferas e do Governo que permita sanear a situação.

Quanto aos fretes relativos ao transporte de pescado congelado também sofreram modificação substancial, tendo passado de 1900$00 por tonelada para 2175$60, durante o ano de 1973, sendo no momento em que se escreve o relatório de 2547$60, o que faz adensar as nuvens negras que se avizinham quanto ao futuro sobre a actividade da pesca.

Esta contínua pressão altista sobre os preços dos factores de produção cria uma situação delicada no que se refere em especial à pescada congelada, cuja venda por preços inferiores aos custos, destrói todo o equilíbrio económico e financeiro do sector, impedindo as tarefas urgentes de reorganização que se impõem no sentido de encontrar níveis de produtividade mais elevados.

4. Política de preços, reorganização da empresa e contribuição para o aproveitamento dos recursos nacionais

Por todas as razões anteriormente apontadas afigura-se-nos indispensável e urgente a revisão e actualização de preços da pescada congelada.

Embora seja firme intenção da SNAPA colaborar com o Governo na política de abastecimento do País, considera-se que sem uma revisão de preços que traduza o justo equilíbrio entre o agravamento dos custos e a necessária reorganização das empresas armadoras em ordem à busca de mais elevadas produtividades, não será possível encontrar fórmulas adequadas para que se atinja um melhor equilíbrio económico e intensificação do aproveitamento dos recursos nacionais. Ao mesmo tempo num futuro próximo poderemos assistir a uma escassez de oferta e irregularidade e dificuldade de abastecimento do País em proteínas animais. As dificuldades e incertezas de curto prazo poderão condicionar largamente as possibilidades de dinamização do sector a médio prazo, tornando problemático o prosseguimento dos objectivos inscritos como prioritários para o sector das pescas no IV Plano de Fomento.

De acordo com o **Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística**, no ano de 1973 (médias trimestrais de Outubro a Dezembro de 1972 e 1973) o índice de preços no consumidor relativo à alimentação apresentou um aumento de 16,3 % na cidade de Lisboa, no Porto e em Coimbra de 15,3 % e em Evora de 17,6 % . Acarne de açougue teve aumentos que variaram, entre um mínimo de 14,8 % em Lisboa e 35,1 % em Évora. O peixe fresco conservado teve aumentos de 24,5 % em Lisboa, 7,7 % no Porto e 15,4 % em Coimbra. No entanto, a pescada congelada manteve durante o ano de 1973 o preço tabelado em 15 de Abril de 1971.

E na medida em que dos 24 623 201 quilogramas de pescado vendido pela SNAPA 11 310 553 quilogramas foram de pescada congelada — cerca de 46 % do total das vendas — compreende-se assim os enormes sacrifícios económicos e financeiros da empresa e a impossibilidade de continuar na situação que descrevemos.

Na convicção de que o Governo compreenderá os esforços que estão a ser realizados pela empresa neste sector, e na expectativa da urgente revisão das tabelas, a SNAPA lançou-se na construção de duas novas unidades de 1800 toneladas de porte, uma das quais deverá ficar concluída em 1974, cujo custo depois de equipadas para a pesca deverá ultrapassar 120 mil contos por navio. Igualmente adquiriu um navio de pesca de bacalhau cuja transformação para a pesca de arrasto longínqua está praticamente concluída, devendo entrar em actividade dentro em breve.

Com as novas unidades e com a reorganização já encetada e que se entende dever ser incentivada no futuro, pretende-se assim responder duma forma pragmática e inequívoca à necessidade de aumentar as capturas de pescado.

As duas construções novas e a transformação referida foram realizadas com o auxílio do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca a cuja Comissão Administrativa, e em especial ao seu Presidente sr. Almirante Henrique Tenreiro, agradecemos o modo eficaz e pronto como considerou o nosso pedido.

Apesar de todos estes condicionalismos procurámos desenvolver a nossa actividade num sector alimentar — o da pesca — que assume especial relevância no País nos seus aspectos económicos e sociais, sem nos deixarmos abater pela descrença, nem pelas dificuldades que a todo o momento têm surgido.

Tais obstáculos e ainda a descrença de muitos daqueles com quem contactámos, não lograram limitar as decisões que se impunham para criar as condições necessárias para um arranque no ano de 1973 em ordem à prossecução de objectivos de maior amplitude num futuro próximo. No empenho e perseverança que pusemos nas actuações que julgámos adequadas, procuramos encontrar o verdadeiro renascimento da empresa conducente à criação de indispensáveis recursos e da consequente riqueza susceptível de vir a ser obtida com a sua valorização.

Foi, efectivamente, com os olhos postos no futuro que não nos afastaram contingências, ao mesmo tempo que procurávamos avançar firme e conscientemente, embora não desconhecendo os escolhos que teremos que vencer na longa e dura caminhada a percorrer, a fim de dotar a empresa com as necessárias condições de produtividade, através das adequadas reorganizações que se impõem.

Estivemos atentos a todos os aspectos que se passam à nossa volta na economia nacional e no sector das pescas, mas na actuação da empresa sempre pusemos fé na compreensão que terá que necessariamente merecer ao Governo e a todos os portugueses um esforço dirigido ao bem-estar daqueles que connosco trabalham, do mesmo passo que se contribui para um melhor abastecimento do País e equilíbrio da economia nacional.

No sentido de procurar a melhoria das condições económicas e sociais daqueles que trabalham na SNAPA — em especial dos trabalhadores do mar — estão em estudo as medidas necessárias para uma rotação dos mesmos por diversas artes piscatórias e outras actividades económicas complementares, de forma a permitir um melhor enquadramento humano na empresa e benefícios sociais e de realização pessoal.

Quanto à reorganização da Sociedade foi feito um contrato com uma das melhores empresas japonesas, especializadas no domínio das tecnologias de vanguarda no sector da pesca, para que a SNAPA venha a utilizar as técnicas mais avançadas no que respeita ao planeamento de produção dos barcos e das espécies a capturar, seguindo-se de perto as adaptações tecnológicas que terão que ser feitas entre nós, sem o risco de fracasso muitas vezes associado à inadequação ao nosso meio das tecnologias importadas.

O segundo semestre de 1973 indica-nos que com persistência se poderão concretizar os objectivos anteriormente descritos.

Os aumentos de capital social, que detalhados estudos aconselharam e foram inteiramente subscritos pelos accionistas, proporcionaram à empresa condições indispensáveis para a sua reestruturação.

O primeiro aumento de capital, de 76 000 contos para 100 000 contos, teve lugar pela escritura de 16 de Julho de 1973. E o segundo aumento de 100 000 para 400 000 contos, por escritura de 27 de Dezembro do mesmo ano.

A actuação assim levada a cabo durante o mencionado segundo semestre de 1973 e os factos dele decorrentes estiveram em grande parte na base de uma clara e inequívoca diminuição dos prejuízos verificados no exercício de 1972 que foram de 6 568 909$60 (12 161 216$06 de valor acumulado de 1971 e 1972) para somente 2 393 622$67 em 1973, tendo-se procedido neste ano às amortizações do património consideradas normais, o que não se verificou no ano anterior. Em 1973 procedeu-se às amortizações do imobilizado que ascenderam a 42 959 759$20.

E tudo isto apesar do agravamento de custos, anteriormente referidos, especialmente do preço do gasóleo e dos fretes marítimos, que não constituem de nenhum modo parâmetros sobre que a empresa tem poder de decisão.

Para estes resultados contribuiu decisivamente o grande aumento de capturas e de produtividade da empresa durante o ano de 1973, e com um aumento de produtividade por navio de 42,9%.

5. A SNAPA e o futuro

Partilhamos inteiramente da ideia que «é necessário uma efectiva redefinição da estratégia geral a adoptar para o sector das pescas», conforme se diz no IV Plano de Fomento para o hexénio 1974-79.

Como afirmámos anteriormente, os objectivos gerais e domínios prioritários de actuação no sector terão de ser o do aumento de produção, estabilidade em equilíbrio dinâmico dos preços, melhoria das condições económico-sociais do trabalhador, contribuição para uma melhoria da balança de pagamentos, através essencialmente de uma melhoria da eficiência das empresas.

No último semestre do nosso mandato no ano de 1973, para além de umas quantas acções que foi possível desde já pôr em marcha, detectámos um conjunto de actuações prioritárias que, em nosso entender, terão de ser objecto de desenvolvimentos futuros, por parte daqueles que tiverem a seu cargo a direcção da SNAPA no próximo triénio.

Será necessário reorganizar de forma adequada as tecnologias de produção adoptadas na SNAPA, de forma a elevar a produtividade por barco, esperando-se neste domínio o contributo importante dos japoneses com quem celebrámos um contrato de apoio técnico, com a ajuda esclarecida de todos aqueles que trabalham na empresa.

As sociedades em que a SNAPA tem participado financeiramente terão de ser reestruturadas de forma a ser possível obter rendibilidade do conjunto de factores de produção ao serviço das mesmas. Em especial a GEI-MAR — em que a SNAPA tem uma posição relevante — deverá sofrer profundas transformações para que se torne possível atingir os objectivos de industrialização e comercialização de peixe e seus derivados, de acordo com condições de maior eficiência económica.

É fundamental que a empresa possua barcos de diferentes situações quanto às actividades piscatórias — pesca do alto e longínqua, pesca costeira e pesca ao anzol — de forma que a sua polivalência permita minimizar os riscos associados à actividade da pesca e assegurar uma conveniente rotação dos trabalhadores do mar.

Entendemos que a SNAPA poderá vir a ser pioneira em muitos campos e move-nos o desejo de poder vir a constituir como que um verdadeiro motor que contribua para uma viragem decisiva na estratégia do sector, ajustando a sua actuação aos condicionalismos da conjuntura nacional e internacional. Pensamos mesmo que poderemos vir a conseguir um aumento de capturas de pescado que para além de permitir um melhor abastecimento do País seja susceptível de conduzir à exportação de diversas espécies piscatórias e, dessa forma contribuir para um melhor equilíbrio da nossa balança comercial e de pagamentos.

Confiamos em que o Governo apoiará as acções a ser desenvolvidas no futuro, na medida em que

QUADRO I

PESCADO VENDIDO (KG)

Area de actuação	Ano		Variação	
	1972	1973	kg	%
Ao largo do SW africano:				
Total	8 836 015	16 386 575	7 550 560	85,5
Por navio	1 262 288	1 820 731	558 443	44,2
Ao largo do NW africano:				
Total	6 478 919	8 236 626	1 757 707	27,1
Por navio	719 880	1 029 578	309 698	43,0
TOTAL:				
Total	15 314 934	24 623 201	9 308 267	60,8
Por navio	957 183	1 367 756	410 773	42,9

Por aqui podemos inferir que o aumento de capturas foi de mais de 9 milhões de quilogramas em 1973, representando 60,8% do aumento em relação ao ano anterior elas se inserem nas linhas prioritárias conducentes a uma redefinição da estratégia do sector e, por

Continua na pág. seguinte

DL/GERAL

Salientado na Assembleia-Geral da SNAPA a urgente necessidade de revisão dos preços da pescada congelada

Continuação da página anterior

esse facto, sabemos que estamos a contribuir com elevada quota-parte para uma melhoria do bem-estar da população portuguesa.

Na medida em que com a nossa actividade conseguirmos melhorar o aproveitamento dos factores de produção e aumentar decisivamente a rendibilidade de empresas, entendemos que deveremos colocar à disposição do público — nomeadamente através da solicitação da cotação das acções da SNAPA na bolsa — a possibilidade de vir a colaborar numa obra que é de todos os portugueses, ao mesmo tempo que poderão usufruir vantagens directas e imediatas através dessa participação.

ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PESCADO — TAREFA DE GRANDE IMPORTÂNCIA

6. Acto de agradecimento e proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração da SNAPA deseja exprimir o seu mais vivo reconhecimento ao Governo pelas atenções dispensadas, com a confiança que sentimos de vir ainda a ser melhor compreendidos no futuro, e a todos os Orgãos da Informação pelo apoio nunca regateado.

Um voto especial de apreço para todos os accionistas que confiaram em nós como timoneiros da grande barca que é a nossa sociedade, e temos fé que possa vir a ser conduzida a porto firme e seguro.

Terminado o seu mandato, o Conselho de Administração deseja manifestar à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal o seu melhor agradecimento pela solícita colaboração que prestaram no triénio findo.

Desejamos distinguir especialmente todo o pessoal de terra e mar que deu à empresa o contributo do seu esforço e dedicação, e concluindo propomos que o resultado negativo de Esc. 2 393 622$67 referente ao ano de 1973, transite para o exercício de 1974 na esperança de que seja anulado neste ano.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — **José Fernando Nunes Barata,** Presidente: **Agostinho da Silva** (em representação da TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S. A. R. L.; **Manuel das Neves Torres** (em representação da SOBERANA — Investimentos Imobiliários, S. A. R. L.); **Edgard Espada dos Santos Cruz** (em representação da Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, S. C. A. R. L.); **Alfredo Guimarães Bastos** em representação da Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto).

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos submetemos à apreciação de V. Ex.as o Parecer deste Conselho Fiscal sobre o «Relatório, Balanço e Contas» relativos ao exercício de 1973.

1. Como este Conselho vinha chamando a atenção há tempo impunha-se à sociedade a adopção de uma série de medidas conducentes não só à melhoria da sua situação patrimonial, como também da rendibilidade da sua exploração.

Com efeito, foi possível no último exercício conseguir-se não apenas o aumento do capital social, primeiro de 76 mil para 100 mil e depois, já perto do final do ano, de 100 mil para 400 mil contos, mas também continuar-se a reestruturação da empresa.

Graças a esses factos, em especial ao primeiro que permitiu a redução dos encargos financeiros, e apesar da conjuntura actual ser adversa, foi possível ao Conselho de Administração apresentar no exercício apenas um prejuízo da ordem dos 2 393 622$67 depois de ter efectuado amortizações no valor de 42 959 759$20, pelo que nos cumpre felicitar o referido Conselho.

Para este resultado, além dos factos atrás referidos, contribuiu de forma fundamental o aumento das capturas, que permitiu o sensível acréscimo da produtividade e se reflectiu nas receitas de forma muito sensível.

Com efeito, a média de produtividade por navio subiu 42,9 por cento e no total geral da frota, elevou-se de 60,8 por cento, alcançando as vendas, em relação ao ano anterior, um acréscimo de cerca de 100 mil contos, o que correspondeu a uma venda total de pescado superior a 255 mil contos — facto que deve colocar esta empresa na primeira posição entre as produtoras de pescado de arrasto (fresco e congelado) do País — e que nos apraz registar.

Muito contribuiu para este resultado a transformação em congeladores de elevado número de navios da sociedade, política em que fomos pioneiros e mais se fará sentir no futuro, dada a apreciável redução verificada no volume das inutilizações.

2. O Conselho Fiscal dá o seu acordo à solicitação do aumento do preço de venda do peixe que se encontra tabelado (pescada congelada), bem como ao pedido de compensação para o preço do combustível que ul-

A Torralta, ao decidir-se por uma participação nesta grande empresa de pesca, obedece a uma política de diversificação de actividades que não visa apenas o seu próprio abastecimento — que é essencial para a indústria da sua especialidade, o Turismo — mas também procura contribuir para a valorização de um sector de particular relevo da sua vida económica nacional, assegurando o abastecimento em pescado, tarefa de grande importância face às necessidades e hábitos da alimentação dos portugueses — afirmou durante a assembleia geral o administrador Agostinho da Silva.

Continua na página seguinte

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO			PASSIVO		
Disponível			**Exigível a Curto Prazo**		
Caixa e Fancos		11 892 479$39	Letras a Pagar	137 141 460$60	
Realizável			Créditos de Terceiros	180 947 614$75	
Letras a Receber	15 361 800$00		Encargos a Liquidar	6 777 339$60	324 866 414$95
Débitos de Terceiros	246 787 165$86	262 148 965$86	**Exigível a Longo Prazo**		
Permutável			F. R. A. I. da Pesca	293 541 855$40	
Produtos para Venda	18 478 111$10		Caixa Geral de Depósitos	95 456 728$70	388 998 584$10
Armazéns	4 869 299$15		**Transitório**		
Exploração em Curso	26 935 590$56	50 283 000$81	Exploração em Curso		16 970 434$70
Imobilizado					
Gastos de Constituição		1 359 418$60			
Participações Financeiras		127 358 819$60			
Frota e Valores Incorporados	749 991 775$50				
Instalações	216 481$90				
Móveis e Utensílios	425 099$20				
Veículos	74 100$00				
	750 707 456$60				
Amortizações	86 427 319$21	664 280 137$39			
SITUAÇÃO LÍQUIDA			**SITUAÇÃO LÍQUIDA**		
			CAPITAL E RESERVAS		
Resultados de Exercícios Findos	12 161 216$06		Capital Social	400 000 000$00	
Resultados do Exercício de 1973	2 393 622$67	14 554 838$73	Reserva de Reavaliação — Fusão	1 042 226$63	401 042 226$63
		1 131 877 660$38			1 131 877 660$38
CONTAS DE ORDEM			**CONTAS DE ORDEM**		
Letras Descontadas	28 452 486$00		Credores p/ Letras Descontadas	28 452 486$00	
Garantias Prestadas	1 505 000$00	29 957 486$00	Credores p/ Garantias Prestadas	1 505 000$00	29 957 486$00
		1 161 835 146$38			1 161 835 146$38

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Belmiro de Jesus Claro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Fernando Nunes Barata — Presidente
Agostinho da Silva (em representação da TORRALTA — Club Internacional de Férias, S. A. R. L.)
Manuel das Neves Torres (em representação da SOBERANA — Investimentos Imobiliários, S. A. R. L.)
Edgard Espada dos Santos Cruz (em representação da Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, S. C. A. R. L.)
Alfredo Guimarães Bastos (em representação da Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto)

DL/GERAL

A colaboração da Torralta permitirá à SNAPA elevar-se à posição cimeira a nível internacional

-Afirmou o dr. Silveira Pinto na Assembleia Geral

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «RESULTADOS DO EXERCÍCIO» DE 1973

DÉBITO			CRÉDITO		
Custos de Exploração			**Proveitos de Exploração**		
Remunerações e Encargos Sociais	85 082 681$79		Venda de Pescado	254 714 967$70	
Custos de Funcionamento	33 011 008$90		Venda de Peixe Inutilizado	278 349$80	
Acondicionamento e Transporte	51 143 742$85		Indemnizações por Sinistros	228 980$80	255 222 298$30
Taxas e Impostos Directos	20 998 885$70				
Gastos Gerais de Exploração	23 824 654$51		**Proveitos Acidentais**		
Conservação e Reparações	8 069 241$97				
Amortizações da Frota	42 959 759$20		Remunerações por Cargos Noutras Sociedades	394 980$00	
Resultado de Sinistros	489$50	265 090 464$42	Subsídio Reparação da Frota	4 125 003$90	
			Subsídio de Pescada Congelada	21 771 605$60	
Gastos de Gestão Administrativa			Subsídio de Transporte da Pescada Congelada	1 403 434$30	
			Bónus e Descontos Obtidos	3 981 238$20	
Encargos com Órgãos Sociais	1 077 952$40		Venda de Sucatas	89 851$30	
Remunerações a Representantes em Órgãos Sociais noutras Sociedades	401 000$00		Diferenças Cambiais	157 600$20	
Gastos com o Pessoal	5 292 030$50		Juros de Títulos em Depósito	1 968$20	
Seguros	67 919$70		Comissões em Seguros	675 433$80	
Impostos e Taxas	166 256$00		Regularização de Contas	10 712$54	32 611 828$04
Outros Gastos de Gestão Geral	3 746 643$20	10 751 801$80			
			Rendimento de Participações		250 000$00
Gastos de Gestão Financeira			**Proveitos de Gestão Financeira**		
Juros e Encargos Bancários	8 932 111$26		Juros e Descontos — P. P.		468 275$22
Juros de Financiamentos	5 524 470$90	14 456 582$16	**Resultado da Gestão de Armazéns**		301 080$10
			Resultado do Exercício (Prejuízo)		2 393 622$67
Amortizações					
De Mobiliário e Utensílios		948 255$95			
		291 247 104$33			291 247 104$33

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS»

EXERCÍCIO DE 1973

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	
QUOTAS	
Estaleiros Navais de Pedrouços, Lda.	150 000$00
Frigoríficos de Matosinhos, Lda.	4 839 188$00
Gel-Mar — Emp. Dist. de P. Alimentares, Lda.	89 880 500$00
Soc. dos Armadores da Pesca da Lagosta. Lda.	454 000$00
Sociedade de Reparações de Navios, Lda.	14 088 264$10
Sofrio — Sociedade de Frigoríficos de Aveiro, Lda.	90 000$00
Supel — Sociedade União de Pescarias, Lda.	3 552 432$50
	113 054 384$60
ACÇÕES	
ARAN — Soc. dos Arm. das Pescas em Angola, SARL	9 922 000$0
ARPEM — Soc. dos Arm. das Pesc. em Moçambique, SARL	840 000$00
DOCAPESCA — Soc. Conc. da Doca de Pesca, SARL	550 000$00
TRANSFRIO — Soc. Marít. de Transp. Frig., SARL	2 900 000$00
	14 212 000$00
TÍTULOS DO ESTADO	92 435$00
TOTAIS	127 358 819$00

Continuação da pag. anterior

trapasse o custo médio pago durante o exercício, por tais medidas serem fundamentais para exploração equilibrada.

Igualmente concordamos com a reorganização das tecnologias da pesca e do pescado, que têm por finalidade o maior aumento da produtividade e da rendibilidade por barco e consequentemente da própria sociedade e, ainda, com a reestruturação das empresas nas quais a SNAPA tem participações financeiras, a fim de serem obtidas melhores condições de eficiência económica.

3. Analisadas as contas tudo se encontrou de harmonia com as realidades, tendo sido respeitados os critérios valorimétricos legais.

Os «rácios» extraídos do balanço do exercício em apreço mostram em relação aos do balanço do ano anterior profunda melhoria.

4. Associamo-nos com prazer aos agradecimentos às entidades referidas no Relatório, pelas medidas tomadas, assim como a colaboração prestada pelos Bancos e demais Entidades que ajudaram a sociedade durante o exercício.

Apreciámos igualmente a actuação do pessoal de mar e terra.

Nesta conformidade temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973, bem como a proposta relativa ao saldo;

2.º — Que se exprima o nosso reconhecimento ao Governo da Nação pela compreensão e apoio que dedicou à sociedade;

3.º — Que fique exarado um voto de agradecimento ao Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca e ao seu Presidente, Ex.º Senhor Almirante Henrique dos Santos Tenreiro pela notável acção desenvolvida em prol desta empresa;

4.º — Que se manifeste ao Conselho de Administração profundo apreço pela dedicação com que desempenhou as suas funções;

5.º — Que a todas as entidades que ajudaram esta empresa se agradeça a colaboração prestada;

6.º — Que se signifique ao pessoal de mar e terra o reconhecimento da sociedade pela competência e zelo com que a serviram.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO FISCAL, **Francisco da Silveira Pinto, Eduardo Augusto Pereira Galhardo** (em representação de H. Parry e Son — Estaleiros navais, SARL), e Oscar Joaquim Teixeira Queiroz (em representação de ROCHAZUL — Sociedade de Investimentos Imobiliários e Turísticos S.A.R.L.).

Vai ser solicitada a admissão das acções da S.N.A.P.A. à bolsa

A S.N.A.P.A. lançou-se na construção de dois navios pesqueiros de 1800 toneladas, cujo custo final deverá exceder 120 mil contos cada, para responder à necessidade de aumentar as capturas de pescado.

FOLHA OFICIAL

Um despacho da Presidência do Conselho declara a habilitação do curso de serralheiro mecânico, regulado pelo Decreto n.º 20420, de 21 de Outubro de 1931, suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para o desempenho das funções de chefe de oficinas da Faculdade de Ciências de Coimbra, da Faculdade de Engenharia do Porto e dos cursos de Ciências e Engenharia de Lourenço Marques.

///

Um decreto do Ministério das Finanças e da Coordenação Económica abre um crédito especial de 320 mil contos a favor do Ministério das Comunicações.

///

Por decreto-lei dimanado do Ministério do Exército, reajusta-se o quadro dos oficiais dos serviços técnicos de manutenção do Serviço de Material do Exército, fixado pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40880, de 24 de Novembro de 1956.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha aprova o modelo do passaporte provisório de embarcação a que se refere o artigo 126.º do Regulamento Geral das Capitanias.

///

Segundo um aviso do Ministério dos Estrangeiros, o Governo da Austrália depositou os instrumentos de adesão à Convenção sobre a Nomenclatura para a Classificação das Mercadorias nas Pautas Aduaneiras e Anexo e ao Protocolo de rectificação da mesma Convenção.

///

As condições de admissão na Escola de Mestrança e Marinhagem foram alteradas, no que respeita à idade: os candidatos deverão ter 17 ou 18 anos, completados no ano do concurso, segundo determina uma portaria do Ministério da Marinha.

///

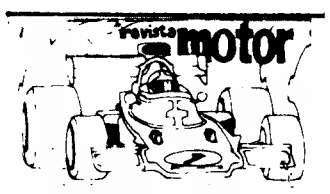
Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros torna pública a lista dos países que fazem parte da Convenção Relativa a Marinheiros Refugiados.

///

Um decreto do mesmo departamento aprova para ratificação o Acordo Internacional do Cacau, 1972.

///

Um despacho do ministro das Corporações e Segurança Social fixa as normas a que deve obedecer a concessão do subsídio instituído pelo Decreto n.º 485/73 (vitalício em favor dos descendentes e equiparados dos beneficiários da Previdência que, por sofrerem de incapacidade total para o trabalho, fruem de abono de família sem sujeição a limite de idade).



O visitante (à esquerda) acompanhado pelos presidentes do Conselho e do município de Lisboa.

"Lord Mayor" de Londres

Chá num dia de visitas históricas

Faltavam cinco minutos para as 9 e 30 quando o presidente da Câmara Municipal de Lisboa se apresentou no Hotel Ritz, acompanhado da esposa, a fim de dar os bons dias ao «Lord Mayor» de Londres.

«Sir» Hugh Wontner, muito amistoso, dispôs-se a uma visita por Lisboa e arredores. Encontrava-se animado de espírito que ontem o fizera dizer, no banquete do Palácio Galveias, oferecido em sua honra, que «os ingleses e os portugueses são amigos por instinto, assim como por desejo próprio».

Assim, pois, acompanhado também da esposa, percorreu o seguinte itinerário: Avenida Duarte Pacheco, Auto-Estrada, Alto da Serafina, Estrada de Sintra, Restelo, Avenida da Torre e Torre de Belém.

Aqui, como é óbvio, houve uma breve paragem.

Amável cicerone, o coronel Silva Sebastião explicou a «Sir» Hugh Wontner o significado do monumento. O «Lord Mayor» sabia, estava a par de tudo, mas sensibilizou-se muito com os pormenores históricos.

PORTA DE MARTIM MONIZ - PORTA DE SANTO ANDRÉ

Abandonada a Torre de Belém, o «Lord Mayor» de Londres foi conduzido para o Mosteiro dos Jerónimos. Durante uma passagem pelo Claustro, teceram-se considerações sobre o estilo manuelino, sobre o maneirismo e sobre os arranjos praticados no século XIX.

O itinerário não podia deixar de comportar uma visita ao Museu Nacional dos Coches.

E o «Lord Mayor» gostou, elogiou as peças expostas, demorou-se na apreciação. Na apreciação, sobretudo, do coche de Filipe II, dos coches da Embaixada, dos coches da Coroação, da Mesa, etc.

No alto do Castelo de S. Jorge, «Sir» Hugh Wonther admirou o Tejo, fracções da cidade, a panorâmica, enfim, de todo um ambiente.

Descendo do Castelo, e sob a Porta de Martim Moniz, o presidente do Município lisboeta e o «Lord Mayor» de Londres, trocaram impressões sobre aquela edificação: sentido histórico, situação como miradouro, etc. Depois saíram pela Porta de Santo André com destino à parte antiga de Lisboa...

ALMOÇO NO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Era meio-dia e toda a comitiva se encontrava em plena Mouraria. Todos os presentes se demoraram pelas ruelas do velho bairro, admirando portas e janelas, arquitectura antiga, ferros, grades, escadas, escadinhas e arcos.

Novamente em cortejo automóvel, «Sir» Hugh Wonther e o coronel Silva Sebastião ganharam o Marquês de Pombal e penetraram no Hotel Ritz.

Um momento de repouso.

Pneus mais uma vez no asfalto da cidade — e eis o «Lord Mayor» de Londres no Palácio das Necessidades, onde almoçou a convite do ministro dos Estrangeiros.

«TEA» EM SETEAIS

Findo o almoço, seguiu-se um passeio de distracção por Sintra e Cascais, tendo sido visitado o Palácio Nacional daquela primeira vila. Em Seteais, no Hotel, houve um «tea». Eram precisamente cinco horas da tarde.

Acabou o dia, a tarde foi declinando.

Esta noite, na Embaixada da Grã-Bretanha, efectua-se um banquete de homenagem ao amável cicerone que foi o coronel Silva Sebastião. Será uma grande recepção: casaca ou uniforme, vestido comprido, condecorações...

Amanhã às 13 e 44, «Sir» Hugh Wontner regressa a Londres.

Novos dirigentes

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, efectuou-se a eleição dos membros efectivos e substitutos da mesa da Assembleia Geral e da Direcção, para o triénio de 1974/76. Para a presidência daqueles cargos, foram eleitos, respectivamente Manuel Mendes Araújo e Artur de Sousa Alves.

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

Uma exposição e outras coisas

Leitura de contos, uma exposição de livros infantis, sessões de cinema e conferências são as principais manifestações com que o Centro de Estudos de Literatura Infantil, da Sociedade de Língua Portuguesa, se associa às comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, que hoje é evocado em todo o Mundo.

As actividades destinadas às crianças giram à volta de uma exposição de livros para a infância e juventude, reunindo cerca de mil volumes de autores portugueses, que se inaugura esta tarde, às 17 horas na Fundação Gulbenkian, onde estará patente durante seis dias. Pretende-se que o certame seja um lugar de convívio entre autores e leitores, sendo uns e outros chamados ali para participar, designadamente na leitura de contos, em que também colaboram actores e locutores. As sessões de leitura de contos efectuam-se diariamente às 10 e 30 e 11 e 30, durante a manhã e, de tarde, às 16 e 17 horas.

O programa de cinema também se inicia esta tarde, às 18 e 30, após a inauguração da Exposição do Livro.

As conferências são duas. A primeira ocorre esta noite, às 21 e 30 e está a cargo da escritora Maria Lamas, que falará sobre «A importância da leitura infantil na formação e enriquecimento espiritual das crianças». A segunda, a realizar pela bibliotecária Maria Manuela Cruzeiro, sob o tema «A biblioteca na formação e informação da criança», está marcada para o próximo dia 5.

Dr. Silva Pinto em Madrid

Nada de especial se passou em Portugal

MADRID, 3 — «Não sei se realmente se passou alguma coisa em Portugal», disse ontem o ministro das Corporações e Segurança Social, dr. Silva Pinto que se deslocou a Madrid em visita oficial. Esperava-o no aeroporto o seu colega espanhol, o ministro do Trabalho D. Lucínio de la Fuente e o subsecretário da mesma parta D. Vicente Toro. Foi na sala dos «VIP» que os jornalistas presentes solicitaram ao dr. Silva Pinto uma conferência de Imprensa ao que ele acedeu prontamente. O repórter da TV espanhola começou por perguntar-lhe qual o objectivo da sua visita a Madrid. O dr. Silva Pinto respondeu que o trouxera a Espanha o propósito de acompanhar de perto os trabalhos do II Colóquio Luso-Espanhol de Medicina, Higiéne e Segurança no Trabalho, acrescentando que se tratava de uma utilíssima iniciativa tomada em comum pelos dois países interessados em trocarem entre si os frutos do estudo, do trabalho e da experiência que naquele campo têm vindo a realizar-se em Espanha e em Portugal que esperava que dos encontros de Madrid viessem a resultar amplos e frutuosos benefícios.

A seguir o repórter perguntou-lhe que se referisse aos acontecimentos especiais recentemente ocorridos em Portugal.

O dr. Silva Pinto respondeu que em verdade não se produziu recentemente em Portugal nenhum acontecimento que merecesse a qualificação de especial.

Outra pergunta do jornalista: «Que pensa o ministro das Corporações de Portugal a respeito do recente livro do general Spínola?» O dr. Silva Pinto disse em resposta que «julgava que o livro de que tanto se fala mas que talvez não fosse tão lido como parecia, poderia dividir-se em duas partes: a primeira, constituíndo um diagnóstico da situação militar e das condições sócio-políticas do Ultramar português. Em sua opinião, esse diagnóstico não correspondia às grandes realidades militares e político-sociais das populações daqueles Estados e Províncias portuguesas. Quanto à segunda parte, o livro visava a adopção de uma eventual solução evolutiva desses territórios e populações no sentido de uma federação de Estados. Não passava, porém, de uma tese meramente teórica, porventura suscitadora de discussão e debates, mas de qualquer modo sem o apoio das realidades e tradições histórico-políticas.

A noite no Palace de Madrid ministro do Trabalho espanhol ofereceu um banquete em honra do dr. Silva Pinto no decorrer do qual o ministro português foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Cisneros.

O dr. Silva Pinto será recebido em audiência pelo generalíssimo Franco, pelo príncipe Juan Carlos pelos titulares das pastas do Interior e dos Assuntos Sindicais.

No programa da visita figura a pjticipação na cerimónia da inauguração das instalações centrais do Plano Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho e do Instituto Territorial de Madrid bem como visitas ao Centro de Formação Social Carrero Blanco, ao Centro de Informática da Segurança Social e à Residência Primeiro de Outubro.

TURISMO
MELHOR TAXA DE OCUPAÇÃO

Turismo

PUBLITOTAL T-8 74

TAXA DE OCUPAÇÃO MEDIA EM PORTUGAL

50,5 %

HOTEL GOLFINHO	68 %	
HOTEL MEIA PRAIA	73 %	
TORRES E VIVENDAS PRAIA DE ALVOR	44 %	
HOTEL D. JOÃO II	78 %	
HOTEL TARIK	46 %	A PARTIR DE AGOSTO
HOTEL SERRA DA ESTRELA	53 %	A PARTIR DE JUNHO
HOTEL S. CRISTOVÃO	39 %	A PARTIR DE MAIO

TURISMO PARTICIPAÇÃO ACTIVA NA ECONOMIA PORTUGUESA / TORRALTA

Tribuna Livre

Por CASAL SOEIRO

Política agrícola do Mercado Comum

-as mais recentes resoluções

Como é sabido, o Mercado Comum estende-se à agricultura e ao comércio dos produtos agrícolas.

Várias e ponderosas razões ditaram a inclusão de uma política comum agrícola no Tratado de Roma: a estreita interdependência entre a expansão económica geral e o desenvolvimento da agricultura, a importante proporção de mão-de-obra utilizada na actividade agrícola, a impossibilidade de excluir os respectivos mercados, que constituem uma posição vital para certos países, do conjunto das suas exportações, os níveis e as flutuações dos preços determinados por políticas que, sem uma devida harmonização, impedem condições de concorrência idênticas.

Os princípios essenciais por que se tem regido a política agrícola comunitária podem sintetizar-se no estabelecimento progressivo de livre circulação dos produtos no território da Comunidade, nas mesmas condições que no mercado nacional, a instauração de um regime comunitário de trocas comerciais de produtos agrícolas entre a Comunidade e terceiros países, nomeadamente, pela fixação de uma tarefa aduaneira comum, e o financiamento comunitário dos encargos decorrentes desta política, como preços de garantia aos agricultores, exportações de excedentes e melhoramentos das estruturas agrícolas.

Estes princípios essenciais foram fixados em ordem a atingirem-se os fins directos da política comum agrícola, centrados no aumento da produtividade, em assegurar um justo nível de vida à população agrícola, em estabilizar os mercados, em garantir a segurança dos estabelecimentos e em assegurar preços equitativos aos consumidores.

A aplicação, por seu lado, à agricultura dos países do Mercado Comum destes princípios é dominada por uma preocupação organizativa em três sentidos, a política dos mercados e dos preços agrícolas, o financiamento comunitário e a política social e estrutural.

A organização comum dos mercados assenta livre circulação dos produtos em todo o interior da Comunidade, numa protecção uniforme quanto às importações, num regime comum de garantia aos produtores, na adopção da cláusula de salvaguarda quando necessária e num regime comum de preços.

O financiamento da política agrícola comum tem por fim assegurar o jogo derivado da preferência comunitária (o regime dos preços comuns, de garantia e de protecção uniforme, instituem, efectivamente, uma verdadeira preferência), sendo tal financiamento efectuado pelo Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA).

A política social e de estruturas assente no sentido de uma mudança fundamental de orientação, através de reformas e de novos significados dos mercados e dos preços. As resoluções do Conselho, de 25 de Maio de 1971, adoptaram com efeito, algumas directrizes respeitantes à modernização das explorações, à cessação de actividade em terras marginais sem rentabilidade e à qualificação profissional dos que trabalham na lavoura.

Consequentemente, e pela primeira vez, a Comissão pôde apresentar propostas para a campanha de 1972-1973, fundadas numa nova concepção de política de preços, como a fixação dos preços do vinho, dos produtos da pesca e do conjunto de outras produções, à excepção das frutas e dos legumes.

Tem sido o sector agrícola o que mais dificuldades causou até agora à política geral comunitária, dadas as razões apontadas, a crise quase permanente em que vive a agricultura e as incidências decorrentes na política interna dos países membros.

Em cada ano, a C.E.E. estabelece uma política de preços (fixação, mesmo, de alguns deles), acto que encontra sempre as maiores dificuldades de harmonização.

Para a campanha de 1974-1975, as dificuldades avolumaram-se com a participação, pela primeira vez, de um dirigente trabalhista, em representação do Reino Unido. E, portanto, sob o signo da presença de um parceiro que tem vindo a anunciar a vontade de «renegociar as condições de adesão» à Comunidade Económica Europeia.

A reunião anual do Conselho do C.E.E. para os preços agrícolas terminou recentemente em Bruxelas. Os problemas a vencer foram, com efeito, em grande número, como o devem ter sido as divergências surgidas.

O preço unitário para a carne de vaca subiu 12 por cento, o dos produtos lácteos na média de 8 por cento, o dos cereais, de 4 por cento a 6 por cento, o do açúcar, entre 5,5 por cento a 7 por cento, o do vinho, 11 por cento, o dos frutos e legumes, cerca de 8 por cento, etc., numa média geral de 9 por cento.

A Grã-Bretanha, ao abrigo do artigo 63 do Tratado de Adesão, viu satisfeitas em parte, as suas pretensões, nos preços de vários produtos. A carne de vaca, por exemplo, que devia, em princípio, sofrer um aumento de 17 por cento (12 por cento acordado mais 5 por cento de «ratrapage»), só foi sujeita a um aumento de 6,3 por cento, o que se coaduna com o estado actual, de transição, da sua economia, no sector.

A Itália obteve a manutenção do «statu quo» para o azeite e a Dinamarca um regime especial para os produtos porcinos.

Foi ainda estabelecido, entre outros assuntos, que os preços quanto à carne de vaca e ao leite entrassem em vigor com efeito rectroactivo referente e 3 de Março e que para os outros produtos se observe o calendário comunitário.

A crise da energia e as suas repercussões sobre a agricultura foram temas que interessaram especialmente o Conselho, o qual deliberou pedir à Comissão que leve a efeito um exame da situação, de forma a que o respectivo relatório lhe seja presente até 1 de Junho, a fim de serem tomadas, até 30 do mesmo mês, providências, sobretudo quanto a ajudas, para compensar o aumento e o custo da energia.

Esta reunião do Conselho da C.E.E. terminou, pois, sob o sinal de bom senso e da harmonia em que sobressai a vinculação às disposições e ao espírito do Tratado de Roma.

O Reino Unido demonstrou mais uma vez o seu pragmatismo. E a C.E.E., após um período de incertezas, parece ter retomado o caminho da coesão, e precisamente, na coincidência de uma sessão referente ao sector que, de uma maneira quase sistemática, mais divergências tem suscitado a política agrícola.

Bem merece esta reunião do Conselho da C.E.E. ser meditada, no nosso País, quer quanto à elevação dos preços nela tratada, que não deixa de constituir um índice a ter em conta, quer pelo significado da tendência para a consolidação da Comunidade, que alguns já julgavam quase defunta com a qual temos em vigor um influente Acordo Comercial.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

FÉRIAS DA PÁSCOA
LONDRES 5, 6, 7 ou 8 DIAS
PARTIDAS Março 31
Abril 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10 11, 12, 15, 21, 28
Preços excepcionais desde 2.990$
GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DL/ESTRANGEIRO

Base científica da U.R.S.S. na Austrália

CAMBERRA, 2 (R.) — A União Soviética pediu licença ao Governo austríaco para instalar uma base científica na Austrália, e os Estados Unidos manifestaram imediatamente a sua preocupação sobre o assunto — anunciou um porta-voz do Ministério dos Estrangeiros em Camberra.

O porta-voz disse à «Reuter» que o pedido — ainda a ser considerado pelo Governo australiano — foi feito em Fevereiro, quando se deslocou a Camberra uma delegação científica soviética.

Círculos geralmente bem informados dizem que a base — a ser usada conjuntamente por russos e australianos — será uma pequena estação de rastreio e captação de sinais de satélites científicos soviéticos.

Mas os Estados Unidos, que possuem já várias bases científicas em território australiano, pensam que os russos aproveitarão a estação para rastreio e captação do trabalho americano.

O embaixador norte-americano exprimiu já às autoridades australianas a preocupação dos Estados Unidos sobre a possível instalção de uma base russa.

Entre as instalações americanas na Austrália existe a base de comunicações North-West Cape, no oeste da Austrália, e a base secreta Pine Gap, no centro do país.

Observadores políticos dizem que o pedido soviético surge numa altura difícil para o primeiro-ministro Gough Whitlam, que enfrenta uma campanha eleitoral para preenchimento de lugares no Senado do país, e o caso poderá fornecer munições de ataque à oposição conversadora. O Governo Whitlam é trabalhista.

O «leader» da oposição Billy Sneddon disse numa declaração que o Governo deve rejeitar o pedido sem mais delongas.

O caso das bases americanas na Austrália constitui um problema de grandes debates críticos durante a campanha eleitoral que levou às eleições de Dezembro de 1972, que trouxe os trabalhistas ao Poder por folgada margem. Elementos da ala esquerda do trabalhismo continuam ainda a reivindicar que o Governo deverá pedir aos Estados Unidos para abandonarem essas bases.

Desde as eleições o acordo que abrange a base de North-West Cape foi já renegociado de modo a prover a Austrália de poder para fiscalizar as suas actividades e poder partilhar de certas instalações, e o governo, ao mesmo tempo, recebeu garantias dos americanos de que as outras bases não serão utilizadas con fins agressivos.

Na generalidade, pensa-se que, se foi consentido aos americanos construirem bases científicas no território, se deve usar da mesma concessão para os russos, tanto em sentido antidescriminatório, como para consolidação do desanuviamento mundial. Outra solução que muitos australianos têm em mente é não consentir bases quer americanas quer soviéticas.

ETIÓPIA: OS MEIOS ESTUDANTIS VOLTAM A AGITAR-SE

ADIS-ABEBA, 2 (R) — Os meios estudantis desta capital voltam a agitar-se, em consequência da declaração feita pelo ministro da Defesa Abiy Abebe, de que tinha sido jugulada uma conspiração do pessoal dissidente das Forças Armadas na segunda-feira da semana passada.

A polícia de choque fez dispersar à bastonada os estudantes que se manifestavam a favor da Força Aérea, o elemento mais radical das Forças Armadas, que tem vindo a exercer pressão sobre o Governo recentemente reformado para que promova uma reforma agrária.

Cerca de 300 manifestantes desfilaram diante do gabinete do primeiro-ministro, Endalkachew Makonnen, pedindo a sua destituição e exibindo uma faixa.

Na segunda-feira passada, os pára-quedistas cercaram a principal base aérea do país, em Debre Zeit, a cerca de 50 quilómetros da capital. Embora tenham levantado o cerco, continuam em força na base. Uma guarda reforçada vigia as entradas principais e dois canhões antiaéreos, em plataformas móveis, foram instalados perto das pistas.

TERMINOU A GREVE DA AVIAÇÃO CIVIL

Anunciando a tentativa de golpe de Estado num discurso difundido ontem à noite pela rádio e pela televisão, o general Abiy classificou os conspiradores de elementos irresponsáveis, que procuravam servir-se do bom nome das Forças Armadas para se apoderarem do Governo, mergulhando o país na guerra civil.

Apercebendo-se da gravidade da ameaça contra io país e o povo, as Forças Armadas cumpriram as suas ordens a tempo de impedirem a concretização da conjura, e vários conspiradores foram presos — declarou o ministro da Defesa.

Entretanto, o pessoal técnico e de Terra da aviação civil etíope regressou ao trabalho, terminando a sua greve de três semanas, quando o Governo nomeou uma comissão de inquérito destinada a estudar o seu pedido para a exoneração de três funcionários superiores.

As autoridades esperam que o tráfego internacional com Addis Abeba e com a cidade de Asmara, no norte, seja plenamente restabelecido até quarta-feira.

Nenhuma das nove companhias de aviação comercial estrangeira que servem normalmente a Etiópia tem operado no país desde que os 800 empregados abandonaram o trabalho em 11 de Março, afectando gravemente a economia nacional num momento em que o Estado não está em condições de arrostar com tais perdas.

Centenas de toneladas de frutas e legumes apodrecem na província de Eritreia, no norte, aguardando transporte aéreo para os mercados europeus.

OCUPADA EM BONN A EMBAIXADA ETÍOPE

BONN, 2 — (R.) — Um grupo de cerca de 20 epíopes ocupou a embaixada do seu país na capital da Alemanha Ocidental.

Um porta-voz do grupo declarou que pretendiam permanecer no edifício até que o embaixador informe o Governo etíope das suas reivindicações, que incluem a abolição da monarquia na Etiópia e «a proclamação de um governo democrático».

Os manifestantes, que afirmaram não estar armados e classificaram de protesto pacífico a sua ocupação da embaixada, contaram que entraram esta manhã sem incidentes no edifício e ordenaram ao pessoal que se concentrasse ordeiramente num dos escritórios. Ninguém lhes opôs resistência.

O embaixador, major Assefa Lemma, encontrava-se ausente e, contactado em sua casa, disse aos jornalistas não estar ao corrente do incidente e manifestou dúvidas de que todos os manifestantes fossem realmente estudantes etíopes. «Há apenas cinco ou seis bolseiros etíopes na Alemanha Ocidental» — explicou.

Além de pedirem a abolição do reinado do imperador Hailé Selassié, os 13 pontos da lista de reivindicações exigem a criação de um Governo de transição em que estejam representados «elementos patrióticos e democráticos», reformas agrárias radicais, liberdade de Imprensa e a libertação imediata dos presos políticos.

PREVISTA NOTÁVEL REDUÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

GENEBRA, 2 — (R.) — O aumento de abastecimentos de matérias-primas para a indústria e uma notável redução forçada da produção industrial a nível mundial devido a restrições em materiais básicos poderão resultar, afinal de contas, numa baixa dos preços de várias mercadorias durante o ano corrente — foi essa pelo menos a previsão optimista (que Deus a oiça) feita pela Comissão Económica para a Europa (C.E.E.), agência das Nações Unidas.

Na sua sondagem anual, a comissão, com sede em Genebra, disse também que lá para o fim do ano é muito possível que os preços dos produtos agrícolas venham também a baixar de preço ou pelo menos a deixarem de aumentar (que Deus faça com que seja verdade), embora os «stocks» de cereais se encontrem presentemente a preços bastante acessíveis e bastante abaixo da média dos outros produtos agrícolas.

O frisante desequilíbrio entre a oferta e a procura nos mercados, de acordo com a comissão «poderá ser significativamente reduzido no decurso de 1974, na medida em que os abastecimentos das mercadorias aumentarem, na sua maioria por acção do estímulo de preços elevados».

O relatório diz que certos produtores de artigos básicos poderão tentar resistir à baixa de preços, mas que existem poucas perspectivas de outros cartéis de produtores poderem contestar o inequívoco êxito dos produtores de petróleo, que conjugarão a sua matéria-prima essencial com o fornecimento de mercadorias pelos países industrializados, definindo os aspectos de um ajustamento inevitável.

O aumento em produtos alimentares, depois da «explosão», sem precedentes de 1973, deverá de qualquer forma sofrer um movimento no Inverno que levará a uma baixa de preços para cereais, gorduras e óleos vegetais, bem como açucar — dizem os economistas das Nações Unidas.

A saúde de Pompidou na Assembleia francesa

PARIS, 2 (R) — Os problemas de saúde do presidente Pompidou e as especulações sobre a sua possível resignação foram tema principal e prometem ensombrar a reabertura da assembleia nacional francesa.

Enquanto abundam boatos em círculos políticos a respeito das intenções do presidente Pompidou, dirigentes gaullistas começaram a avisar deputados ao Parlamento para não pensarem que a doença do presidente interromperá o trabalho do Governo.

Alexandre Sanguinetti, secretário-geral do Partido Gaullista, disse após um fim-de-semana de reunião do UDR: «A doença não é obstáculo para um bom Governo da nação. Muitos grandes homens desta país governaram mesmo estando gravemente doentes.

Por outro lado, não vejo qualquer razão para se falar a respeito de novas eleições presidenciais. Repito, essas eleições estão fora de hipótese.

O primeiro teste sobre o pensamento parlamentar ocorrerá na altura em que o primeiro-minsitro Pierre Messmer apresentar o programa político do seu gabinete recém-constituído.

Messmer, segundo se diz, considera pedir um voto de confiança à assembleia, o que será um passo pouco habitual.

Se Messmer não pedir um voto de confiança, a esquerda projecta introduzir uma moção de censura.

Mentiras de algum tamanho

LONDRES; 2 (F. P.) — Enorme baleia morta rolhava segunda-feira de manhã o estuário do Tamisa. A administração do porto de Londres teve que tomar medidas adequadas para desobstruir a via fluvial e mandou uma brigada dinamitar o cetáceo.

Os amigos dos animais são amigos mesmo, até à morte. Por isso, choveram os telefonemas de protesto contra a dinamitação do enorme mamífero que, morto ou vivo, merece tratamento mais respeitoso. Para libertar as linhas foi preciso fazer constar por todos os meios que a baleia era balela...

Entretanto, Harold Wilson dava uma entrevista à BBC em que revelava o seu amor pelas borboletas, de que possui autêntica colecção. Acrescentava que as suas horas vagas são consagradas ao agradável passa-tempo de a enriquecer.

Mas não era Wilson quem falava, era um imitador de alto coturno.

BÉLGICA

As petas do 1 de Abril na Imprensa bruxelense cheiravam a petróleo, a grande preopcupação dos belgas neste momento.

Um jornal anunciava a montagem de uma refinaria soviética em Liége, outro a descoberta de um lençol de petróleo sob a capital.

Em matéria de petróleo, a única notícia que não era partida era a do aumento do preço da gasolina, que entrou em vigor ontem.

FRANÇA

O costume das brincadeiras do 1.º de Abril em França (mentiras e outras partidas que tomam a designação de «Poisson d'Avril») parece que não irá perder-se tão cedo.

A estação de rádio «Europa nr 1» anunciou logo de manhã uma temperatura de 38 graus no norte da França.

Por seu turno Rádio-Tele Luxemburgo revelou que o presidente da assembleia nacional francesa, Edgar Faure, tinha convocado para todos os deputados em trajo de cerimónia. Pelo seu lado, a televisão nacional indicou registar-se já um «desentendimento total» entre Kissinger e a sua esposa.

Nas escolas de instrução primária, os alunos também não esqueceram o «Poisson d'Avril», prendendo ou tentado prender nas costas dos seus professores um pequeno peixe de papel laboriosamente recortado a tesoura.

O costume do 1.º de Abril é antigo, e a sua origem em França é muito discutida. Certas pessoas pensam tratar-se de uma alusão à época da pesca que, em certos países, tem início em 1 de Abril. O «Peixe de Abril» seria, segundo essa hipótese, o símbolo da pesca infrutuosa.

Mas há muitas outras hipóteses. Alguns historiadores pretendem que se deve ao facto de, no reinado de Luís XIII, o princípe da Lorena ter-se escapado da prisão num dia 1 de Abril, tendo os habitantes dito que ele escorregara entre os dedos dos seus guardas, «como um peixe».

ISRAEL

A notícia rebentou como uma bomba em Israel, e especialmente em Eilath, no Mar Vermelho. Henry Kissinger e a esposa encontravam-se em Eilath incógnitos, em viagem de núpcias, tendo sido descobertos por um jornalista da rádio israelita. Amáveis tinham concordado em dar uma entrevista, e os ouvintes, admiradíssimos, «puderam» ouvir o secretário de Estado contra as suas primeiras impressões e o prazer de esposa quanto á sua estadia «neste belo país», de que — acrescentava ela — o «querido Henry me falava tanto». Era tudo brincadeira do 1.º de Abril.

CAMARÕES

O aeroporto encheu-se de gente. Motivo, Mohamed Ali, aliàs Cassius Clay, estava a chegar.

Mas não veio. E ao empreender o regresso, os entusiastas compreenderam, finalmente, que rádio Camarões lhes pregara uma boa partida.

Maria Adelaide Trigo da Roza de Castro

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua Família, participa que será celebrada missa em sua memória, amanhã, dia 3, às 19 horas, na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Av. Manuel da Maia, 2).

DL/ESTRANGEIRO

DIFÍCIL A RENEGOCIAÇÃO ENTRE O REINO UNIDO E A CEE

LUXEMBURGO, 2 — (R) — A esperada declaração inglesa sobre o seu futuro dentro do Mercado Comum revelou um abismo considerável entre aquilo que a Inglaterra e os seus oito parceiros da CEE consideram permeável para qualquer renegociação.

Esse abismo tornou-se claro depois do novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo trabalhista inglês, James Callaghan, estabelecer a posição britânica para assegurar uma «renegociação fundamental» dos termos de ingresso na Comunidade Europeia, garantidos pelas negociações de 1970/71 feitas pela anterior administração conservadora.

Callaghan fez um discurso de duas mil palavras, acentuando as críticas trabalhistas a vários aspectos das actividades da Comunidade Económica Europeia, mas falhou essencialmente em pormenorizar as modificações específicas que a Inglaterra desejaria estabelecidas.

O seu tom firme recebeu uma resposta igualmente inequívoca dos outros oito associados na CEE.

Embora a resposta mais crítica, como aliás se esperava, pertencesse à França, os outros oito países da Comunidade disseram substancialmente a mesma coisa.

O principal movimento da insatisfação inglesa dirige-se contra a política agrícola essencialmente proteccionista e também contra o sistema de contribuições nacionais dos países da CEE para o seu orçamento controlado centralmente.

Mas Callaghan, ao falar ao Conselho de Ministros do Mercado Comum no Luxemburgo, teve também palavras pouco amáveis para outros aspectos das actividades da CEE.

O Governo inglês considera o objectivo da CEE para completa integração económica e monetária até 1980 como «uma ambição demasiado perigosa», e os planos sobre uma frente política para uma união europeia, até à mesma data, «pouco realistas e sobretudo não desejados pelos nossos povos».

Frisou também que a Inglaterra pretende que a Comunidade abra os seus mercados às importações dos países do Commonwealth e melhore o seu sistema de preferências generalizadas para os países em vias de desenvolvimento.

Em particular apelou para uma consideração maior sobre os problemas dos países da Comunidade Britânica, particularmente os que fazem parte da região asiática e não são elegíveis para associação com a Comunidade alargada.

REACÇÕES NA EUROPA

Foi a possibilidade de revisão dos tratados que desencadeou a mais forte reacção dos oito, tendo todos declarado que de modo nenhum aceitariam uma tal eventualidade.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Michel Jobert disse que o seu país pagou já um preço justo pelo ingresso da Inglaterra, e «não vemos necessidade de pagar um preço suplementar para manter a Grã-Bretanha na Comunidade».

Walter Seheel, da República federal Alemã, abordou também o mesmo tema ao dizer que os êxitos da Comunidade durante os passados 15 anos não podem estar em causa.

A Alemanha Ocidental esclareceu também que o seu futuro objectivo para a CEE era a criação de um sistema federal com uma organização comum dentro de poderes supra-nacionais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Aldo Moro, que exprimiu grande simpatia pelos problemas da Inglaterra, sublinhou que foi estabelecido um equilíbrio justo entre os antigos e os novos membros da CEE durante as negociações do ingresso inglês, salientando a necessidade de se «respeitarem absolutamente os tratados assinados».

Foi essa também a linha adoptada pelos outros países membros, incluindo a Bélgica, Holanda, Dinamarca, Irlanda e Luxemburgo.

Todavia, Michel Jobert foi o mais incisivo dos oito e aquele que utilizou a linguagem mais dura. Acusou o Governo inglês de ambiguidade e disse que a tentativa inglesa para participar apenas nos trabalhos da Comunidade desde que isso não venha a prejudicar as renegociações é de facto uma «forma perigosíssima» de abordar os problemas e uma «maneira completamente inaceitável» para a França.

Disse ainda que a França pretende que a Inglaterra continue afecta à Comunidade Económica Europeia, mas pediu a Callaghan para manifestar claramente se a Inglaterra quer continuar integrada ou quer saír.

«NENHUM DELES DISSE AINDA QUE NÃO»

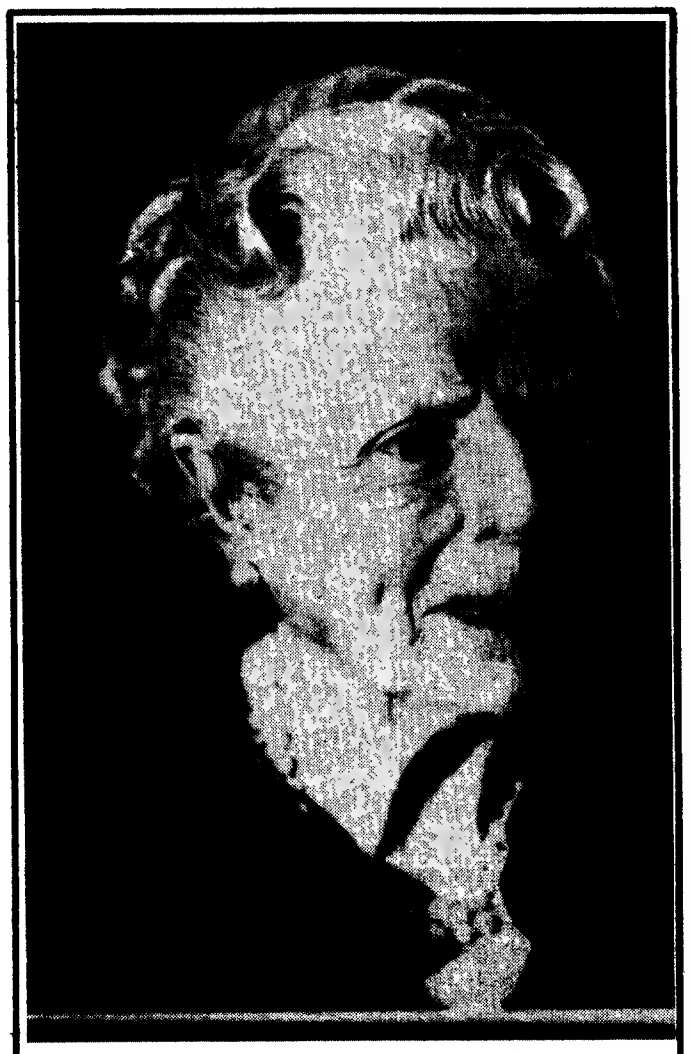
Jobert frisou que está fora de hipótese uma nova sessão formal de negociações entre a Inglaterra e o resto da Comunidade e que os pedidos ingleses para modificações sobre a maneira de operar do Mercado Comum podem ser resolvidos pelas instituições de rotina da CEE.

Numa conferência de Imprensa durante um interregno nos debates, quando lhe perguntaram o que pensava a respeito da reacção dos seus colegas, Callaghan respondeu aos jornalistas: «Disseram-se muitas palavras, mas o facto é que nenhum deles disse ainda que não».

Depois os jornalistas perguntaram-lhe se não ficou aborrecido pela reacção dramática de Jobert, e o ministro inglês respondeu com um sorriso: «Ficaria muito surpreendido se Jobert não tivesse dito aquilo que disse».

De facto, os dois ministros poderão debater mais pormenorizadamente as suas atitudes quando Callaghan se deslocar a Paris na próxima segunda-feira.

Na primeira confrontação de renegociações entre a Inglaterra e os seus parceiros, não estabeleceu qualquer nova crise no seio da Comunidade, mas resta ver até que ponto o Governo inglês formará a posição dos seus associados em consideração quando formular exigências precisas para modificações, o que acontecerá provavelmente, no próximo mês.



Uma nota de libra de "Lady" Churchill

LONDRES, 2 — (R.) — Lady Spencer-Churchill deitou uma nota de uma libra numa taça de prata para iniciar um fundo de um milhão de esterlinos destinado a completar duas iniciativas nacionais em memória do seu célebre marido, «Sir» Winston Churchill.

A cerimónia celebrou-se no 89.º aniversário de «Lady» Spencer-Churchill, perante uma assistência em que se viam o primeiro-ministro, Harold Wilson, o «leader» da oposição conservadora, Edward Heath, o «leader» do Partido Liberal, Jeremy Thorpe e membros da família Churchill.

Frágil, mas bem disposta, a viúva de Churchill foi conduzida na sua cadeira de rodas para o salão de banquetes de White Hall a fim de proceder ao acto inaugural do fundo, que se propõe recolher «um milhão de libras de um milhão de pessoas» a ser utilizado para completar o colégio Churchill, em Cambridge e o fundo Winston Churchill que concede anualmente cem bolsas de estudo para cursos que não existem na Inglaterra.

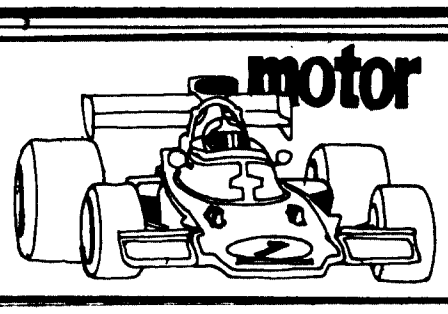
Num curto tributo ao estadista mais famoso da Grã-Bretanha, o primeiro-ministro declarou que «Sir» Winston, que nasceu em 1874 e morreu em 1965, foi «o mais eloquente e agressivo defensor da democracia que a nossa era conheceu».

UMA PEÇA DE TEATRO
DE JORGE AMADO

O AMOR DO SOLDADO

Um grito de liberdade em homenagem à liberdade do poeta Castro Alves, «construtor de democracia», como escreve o autor

Edição de Publicações Europa-América
Apartado 8 — Mem Martins



S.P.D.

Willy Brand apresenta projecto de reformas

BONN, 2 — (R.) — O chanceler Willy Brandt da República Federal Alemã apresentou um plano de reforma de 10 pontos ao Executivo do seu Partido Social Democrata (SPD) num esforço para combater as dissidências que prejudicam a popularidade do Partido e o seu Poder de contestação eleitoral.

Helmut Schmidt, ministro da Economia e vice-presidente do S.P.D., disse que o programa foi aprovado pelos 35 componentes do Executivo depois de debates que duraram oito horas.

O plano reformista inclui uma declaração destacando as perspectivas das actividades da ala esquerda do Partido e também uma nota sobre uma projectada remodelação do gabinete.

A ala juvenil radical do partido, os «Jusos» (Jovens socialistas), tem sido censurados pela maior parte da perda de popularidade do S.P.D. — manifestada em graves perdas eleitorais perante os democratas cristãos, na oposição durante os últimos três meses, em eleições realizadas na cidade de hamburgo, Renânia-Palatinado e Schleswig-Holstein.

Helmut Schmidt declinou fornecer quaisquer outros pormenores do programa de reformas antes de uma conferência de Imprensa convocada por Willy Brandt para o meio dia de hoje.

DAYAN PEDE ARMAS AO PENTÁGONO

WASHINGTON, 2 (E.P.) — O general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, pediu aos Estados Unidos mais aviões, tanques e foguetões, a fim de compensar o auxílio militar que a Síria e outros países árabes recebem do mundo comunista.

O general Dayan apresentou no Pentágono a sua lista a James Schlesinger, secretário da Defesa.

Por outro lado, os dirigentes americanos ficaram surpreendidos com a alusão feita pelo general Dayan à presença duma brigada cubana na Síria. Os serviços de informações americanas sabiam há muito tempo que pequenos grúpos de técnicos cubanos treinavam os sírios no manejo de foguetões anti aéreos e de caças «Mig» fornecidos pela U.R.S.S., mas nunca calculavam que se tratasse de vários batalhões.

Israel ainda dispõe nos Estados Unidos dum crédito da ordem dos 700 milhões de dólares (dos 2,2 milhares de milhões de auxílio militar suplementar concedidos pelo Congresso), a fim de compensar as perdas sofridas durante a guerra de Outubro último.

O general Dayn veio aos Estados Unidos para apresentar a Henry Kissinger as propostas porménorizadas de Israel quanto à separação das tropas israelitas e sírias no Golan. Kissinger transmitirá essas propostas a um emissário sírio que deve vir a Washington em 11 do corrente.

Após o seu encontro com Schlesinger, o ministro israelita foi à Comissão das Forças Armadas do Senado apresentar uma exposição da situação militar no Médio Oriente e das necessidades do seu país em auxílio militar.

Está prevista para hoje a sua partida para Jerusalém.

DL/GERAL

Foi hoje a enterrar o guarda do aeroporto

Foi hoje ao meio-dia a enterrar, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério de Colares, o agente da PSP que veio a falecer depois de ser arrastado por um automóvel, próximo do Aeroporto, em circunstâncias ainda não esclarecidas.

A Polícia Judiciária continua a investigar o caso, tendo já ouvido várias testemunhas. As investigações têm-se centrado na zona do aeroporto, onde as brigadas encarregadas do caso procuram encontrar pessoas que tenham presenciado o ocorrido e possam fazer uma descrição dos ocupantes do automóvel susceptível de fornecer uma pista.

Várias pessoas que, por depoimentos vindos especialmente de motoristas de táxis, se supõe terem presenciado o que aconteceu cerca das 2,35 da madrugada de sábado, não foram no entanto, identificadas, na altura. A Polícia Judiciária e também a Secção de Justiça da PSP tentam, por isso, encontrá-las, admitindo que os seus relatos podem ser decisivos para o esclarecimento dos factos.

A única coisa de que parece não haver dúvidas é o aspecto do automóvel que arrastou o guarda. Tanto assim que a Polícia, encontrando um «exactamente igual», voltou a deter o casal que já estivera preso antes e foi posto em liberdade depois de provar a sua inocência ... Desfeito o equívoco, o casal voltou a ser liberto, sem vontade, naturalmente, de continuar a utilizar o seu carro desportivo, enquanto não estiver apurada a autoria do crime.

De crime se confirma, afinal, tratar-se, segundo as conclusões dos médicos legistas que procederam à autópsia, agora divulgadas; estes encontraram no pescoço da vítima vestígios de ter sido «prensada», provavelmente pelo vidro da janela, o que a impediu de se libertar.

Dois mortos e oito feridos em dois acidentes de viação

Um morto e quatro feridos graves é o balanço de um acidente ocorrido às 13 horas de ontem no lugar de Tapadinho, à saísa de Penafiel, no qual se envolveram dois automóveis, um dos quais de aluger, que seguiam em sentidos contrários.

O carro particular era conduzido por António Pires, e nele seguiam também Manuel Rodrigues da Rocha, Benilde Rodrigues da Rocha, Maria da Rocha e António da Rocha, residentes em Irivo, concelho de Penafiel. O condutor faleceu a caminho do hospital de S. João do Porto, onde Benilde Rocha recebeu tratamento, tendo os restantes ocupantes recolhido ao hospital de Penafiel. O cindutor do carro de praça apenas soferu escoriações.

Igual número de mortes e feridos provocou outro acidente de viação, resultante do despiste de um automóvel, que seguidamente colidiu com uma árvore, na curva da Pesqueira, na estrada que liga Arraiolos a Portalegre. Morreu o condutor, João Manuel Carrapicho Ricardo, de 27 anos, e ficaram feridos os ocupantes: Noémia de Jesus Maurício, de 22 anos sua esposa, Paulo, de 6, e Maria Filomena de 2, seus filhos e ainda o irmão, Augusto Jorge de 16.

A agência "Marca" em Angola

A MARCA — Agência de Publicidade, Ld.ª, com um passado reconhecido de longos anos de experiência, como Agência de serviço completo, trabalhando para clientes nacionais e internacionais, tem orientado a sua política comercial no sentido de lhe dar uma nova dimensão, procurando que ela se defina na expansão da sua actividade.

O surto de desenvolvimento que se processa actualmente em Angola, ao nível de vários sectores do comércio e da indústria, abre novas perspectivas ao mercado publicitário dentro do contexto e das coordenadas que presentemente exige o crescimento de qualquer empresa, e, particularmente, daquelas que aí se têm fixado e organizado.

Deste modo, para satisfazer as necessidades de alguns dos seus clientes e prestar-lhes um apoio publicitário eficiente, a MARCA acaba de abrir em Luanda, uma Agência associada, que reune um «staff» de profissionais conhecedores das particulares do mercado local.

Dos hospitais

Nos Serviços de Urgência do Hospital de S. José deram hoje entrada, em estado grave, os seguintes indivíduos:

Dois homens de identidade desconhecida, aparentando 50 anos um e 60 outro, os quais foram vítimas de acidente de viação em Alhos Vedros e ainda Maria de Fátima, de 30 anos, que foi atropelada por um automóvel na rua S. Pedro de Alcântara.

Recebeu tratamento a ferimentos ligeiros Zulmira Fátima Silva Alves, de 21 anos, moradora na rua da Horta Seca, como resultado de choque do táxi em que viajava com um automóvel que parece haver sido roubado, na rua do Salitre.

Ainda no Hospital de S. José faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, Bernardino Mateus, de 52 anos, empregado da Câmara de Cascais e residente no Bairro da Torre, por haver sido atropelado por uma camioneta quando trabalhava na localidade.

LAR DOS VETERANOS MILITARES

O Lar dos Veteranos Militares, em Runa, foi ontem visitado pelo prof. Silva Cunha, ministro da Defesa Nacional, com vista à sua modernização e ampliação.

No final da visita, o ministro entregou ao dr. Mário Pessoa de Sousa Dias as insígnias do Grande Oficialato da Ordem de Benemerência, condecoração concedida pelo Presidente da República em virtude da dedicação e desinteresse posto pelo homenageado na prestação de assistência médica aos veteranos, ao longo de vinte e cinco anos.

A prevenção de incêndios

Continuação da pág. 1

como pano de fundo no processo da criação do projecto e que levará p arquitecto e o engenheiro, entre outras preocupações, à de considerar soluções que amanhã permitam isolar o incêndio e depois extingui-lo, disse depois o dr. Manuel Póvoas, especificando: **A consideração da segurança nos objectivos da arquitectura, a relegar para plano secundário a especulação sobre estética e segurança, tornará banais as barreiras de chama nas fhacadas, ainda hoje tão pouco vistas entre nós, recriará as escadas de segurança, considerará refúgios de segurança, lutará por elevadores à prova de fogo, encimará os edifícios de piscinas e campos de poiso para helicópteros.**

As soluções propostas, ao nível do projecto e da sua execução material, levariam, é eviente, ao aumento dos custos de construção e conservação dos imóveis, que os proprietários concebem apenas como investimentos lucrativos reunindo o mínimo de condições que permitam pô-los no seguro. Eram administradores de companhias de seguros muito dos presentes no colóquio do eng. Nizri.

Se o prédio alto **tem de ser estruturado em todos os seus elemtnso e pormenores de forma a que haja a certeza de se vencer o fogo, no caso de este deflagrar, com os meios de que se dispõe dentro do imóvel** (dr. Póvoas), fica excluído o incêndio como **fatalidade** para se condiderar como o resultado de uma **imprevisão** culposa. O eng. Nizri, afirmou então que **o combate ao incêndio deve partir de uma coordenação de esforços da qual resulte uma estratégia colectiva,** pois **ompete ao homem, através dos seus conhecimentos, travar e combater o fogo mesmo antes de ele nascer.**

O eng. Nizri é professor de prevenção e segurança em incêndios na Escola Superior de Trabalhos Públicos, Construção e Indústria de Paris.

INDÚSTRIA EXTRACTIVA DE ANGOLA

LUANDA (L.) — A produção de minérios metálicos, no ano passado, no Estado de Angola, cifrou-se em seis milhões e 56 mil toneladas, no valor de mil e 295 milhões de escudos, e a de diamantes estimou-se em dois milhões e 124 mil quilates, avaliados em dois mil e 155 milhões de escudos.

Entretanto, cinquenta e oito milhões e 852 mil barris, no valor de cinco mil e 320 milhões de escudos, foi a produção angolana de petróleo, em bruto, durante o ano findo - revelaram em Luanda, fontes oficiais.

Angola produziu, em 1973, cerca de 8 milhões e 175 mil e 201 toneladas de petróleo, contra sete milhões e 57 mil e 253 toneladas, no ano anterior.

Carmen Figueiredo

Conforme já noticiámos, Carmen de Figueiredo não aceita o jantar de homenagem que no dia 4 do corrente lhe seria oferecido pelo cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa».

Doismortos sob um tractor

Dois operários morreram sob um tractor, que se voltou quando trabalhavam na recolha de borras para aguardente, na localidade de Runa, Torres Vedras.

São eles Manuel dos Santos, de 59 anos, casado,, e João Manuel do Nascimento Martins, de 27 solteiro, ambos de Runa.

Os dois homens tiveram morte imediata, tendo-se limitado os bombeiros voluntários de Torres Vedras a retirar os cadáveres, com a ajuda de populares.

CASA DOS AÇORES

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Casa dos Açores em Lisboa elegeu os corpos gerentes para o corrente ano. Presidem, à assembleia geral, Nuno Gonçalo da Câmara de Medeiros, à direcção, eng.º João Frederico de Sousa e ao conselho fiscal, dr. Francisco Gonçalves Couto Santos.

DISCOS VOADORES NA TV FRANCESA

PARIS, (F.P.) - Pela primeira vez, os telespectadores puderam ver a cores, nos seus receptores de televisão, a evolução e depois o desaparecimento dum ponto luminoso, de forma redonda, e depois ecliptica, sobre uma paisagem de montanhas dos Vosges, num programa da televisão francesa.

Tratar-se-iam dum «O.V.N.I.» (objecto voador não-identificado) ou mais precisamente dum «disco voador»? Pierre Guerin, astrofisico e partidário da existência dos discos voadores, disse prontamente que sim.

O filme fora obtido por Michel Bonne, «cameraman» do segundo programa da televisão francesa, no dia 23 do corrente ao fim da tarde.

Esta sequência da passagem duma «coisa» no céu de Thillot, a 50 km de Epinal (Vosges), no leste da França, é a primeira jamais registada em película de câmara de cinema ou de televisão.

O documento, devido a um acaso, é muito interessante e urpreendente, indo agora ser estudado a fundo pelos três técnicos a quem foi entregue: Pierre Guerin, Claude Kohler e Jean Meyer.

CARTEIRISTA PRESO POR POPULARIDADES

Acusado de ter agredido pouco antes uma jovem com um guarda-chuva, depois de lhe haver tentado furtar a carteira, o desenhador Fernando, de 21 anos, foi detido ontem à tarde, cerca das 20 horas, na Avenida Almirante Reis, por populares que teriam testemunhado a ocorrência.

O porta-voz da P. S. P. no Governo Civil revelou ainda a prisão da doméstica Rosa, de 45 anos, surpreendida pelo vigilante de um supermercado da Avenida de Ceuta, onde se apoderara de um chouriço, de chocolates e de várias fraldas, artigos no valor de duzentos e noventa escudos.

Os dois incriminados, que passaram a noite nos calabouços do Governo Civil, foram entregues esta manhã na Polícia Judiciária para elaboração dos respectivos processos.

Motociclista morto no cimo de um poste

Depois de um acidente de motorizada que lhe deixou alguns ferimentos e o veículo bastante danificado, subiu a um poste de alta tensão, onde acabou por morrer electrodutado, o jovem de 19 anos João Fernandes dos Santos, pintor, solteiro, natural da freguesia de Sesimbra e residente em Pedreiras, próximo de Sesimbra.

O jovem seguia com a motorizada entre as povoações de Santana e Sesimbra, vindo a galgar um muro e caindo num jardim existente naquela zona. Quando os familiares tiveram conhecimento do acidente procuraram-no se o encontrarem. Veio a ser localizado apenas algumas horas depois no cimo de um poste de alta tensão situado a cerca de mil e quinhetos metros de distância.

Afastada a hipótese de crime («Nem vinte homens eram capazes de o obrigar a subir o poste até aquela altura» afirma a G.N.R. local) permanecem por explicar as razões que levaram o jovem a tão estranha atitude. Tresloucamento resultante do acidente? Medo da consequências? Simples consumação de um desejo anterior que a motorizada, ao galgar o muro, não conseguiu satisfazer?

DL/NACIONAL

A exportação de petróleo de Angola

LUANDA, 2 — (ANI) — Mais de meio milhão de toneladas de petróleo ou óleos minerais betuminosos, em bruto, foram exportados por Angola, no primeiro mês deste ano, o que significou uma entrada de divisas da ordem dos 681 mil e 765 contos.

Em Janeiro, a exportação de petróleo foi precisamente de 595 mil e 500 toneladas, representando um aumento de 41 483 toneladas, comparativamente com o volume atingido no mesmo mês do ano findo.

Também no primeiro mês deste ano, segundo foi revelado de fonte oficial, Angola exportou quatro mil e 321 toneladas de gasolina (5 115 contos), incluindo combustível para aviões de propulsão por jacto, o Jet-Fuel ou JP-4. Exportou, ainda, mil 213 toneladas de gasóleo (2 888 contos), e 25 mil 378 toneladas de fuel-oil (21 991 contos).

Reaberto o "Conde Barão" da Amadora

Após as inevitáveis obras de restauro e beneficiação, reabriu a filial dos Armazéns do Conde Barão, na Amadora. Recorda-se que, a 8 de Janeiro, um incêndio destruiu quase completamente aquela loja: 12 dias mais tarde, iniciou-se a venda dos salvados e o piso da cave foi reaberto ao público, embora reduzido a um terço das suas secções.

A reconstrução (que implicou a alcatifagem de paredes e chão) proporcionou a abertura de novas secções: como por exemplo acessórios para automóveis, florista e artigos de pesca e campismo.

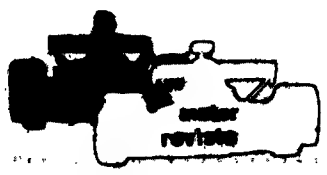
MAIS UM VERÃO SEM ÁGUA?

Continuação da pág. 3

possível». E pronto. A água vai faltar de novo? Quem assume a responsabilidade do que se passa e do que, provavelmente, se voltará a passar?

Em Outubro próximo, caduca a concessão. Uma empresa pública sucederá à CAL, na função de abastecer de água a zona de Lisboa. A Companhia das Águas dedicar-se-á a outros negócios, conforme deliberou a última assembleia geral. Entretanto, que acontecerá no próximo Verão?

LEIA



Aprovado o relatório da Câmara de Bragança

BRAGANÇA — O Conselho Municipal aprovou, em reunião recente, o Relatório e as Contas da gerência de 1973 da Câmara Municipal de Bragança, que apresenta um saldo positivo de cerca de 6 mil e trezentos contos.

Em relação ao ano anterior, verifica-se um aumento tanto das receitas como das despesas, o destas devido, no entender do presidente da Câmara, ao aumento dos vencimentos do pessoal e do pagamento de obras executadas. De entre os trabalhos, destacam-se no relatório a conclusão do plano director de Bragança e a elaboração de planos parcelares, vários trabalhos de arruamentos e urbanização, o início da construção do Estádio Municipal e a edificação do pavilhão gimnodesportivo e pisci-na locais, no que toca à cidade; quanto às localidades do concelho, mencionam-se os trabalhos, alguns já concluídos, de electrificação de várias aldeias, abertura de quatro novos caminhos municipais, melhoramentos rodoviários e várias beneficiações no abastecimento de água e fontes públicas; no referente às actividades turísticas refere-se o começo da construção da praia fluvial vizinha de Gimonde e o aumento de propaganda turística da região.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sede: Av. Infante Santo, 2-Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 1750000 PARA 2470000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 13 de Março de 1974, publicada no "Diário do Governo" n.º 67, III Série, de 20 de Março de 1974

EMISSÃO DE 720000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE 1000$00

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

a) 250000 acções a atribuir aos actuais accionistas a título de incorporação de reservas, na proporção das que possuirem, contra o pagamento da importância de 50$00 por acção relativa ao imposto de mais-valias. (*)

b) 375000 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao preço de emissão de 2000$00 cada uma, na proporção das que possuirem, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 179$05 por acção.

2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A EMPREGADOS

10000 acções para serem subscritas pelo pessoal da Empresa ao preço de emissão de 3500$00 cada uma, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 104$05 por acção.

3. SUBSCRIÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO EM GERAL

85000 acções para serem oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3500$00 cada uma.

4. PAGAMENTO

O pagamento das acções, bem como do imposto de mais-valias quando devido, será feito integralmente no acto da subscrição.

5. DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO

Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas até ao dia 30 de Abril próximo, aos balcões dos bancos em que se tiver realizado a subscrição.

6. TÍTULOS A EMITIR

As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis e representadas por títulos de 1, 10, 50, 100, 500 ou 1000 acções.

7. DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito à parte do dividendo, relativamente ao exercício de 1974 proporcional ao tempo decorrido desde o termo da subscrição.

8. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos será efectuada dentro do prazo de 6 meses a contar do termo da subscrição.

9. ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA

A Companhia requererá a admissão à cotação na Bolsa das novas acções, logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital.

10. IDENTIFICAÇÃO

Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

11. PERÍODO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá de 2 a 4 de Abril de 1974. Os empregados da Companhia subscrevem na Sede da Empresa as acções que lhes são expressamente destinadas; os senhores accionistas e o público em geral aos balcões das seguintes instituições de crédito que tomam firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos - Banco de Fomento Nacional
Montepio Geral - Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura - Banco do Alentejo
Banco de Angola - Banco Borges & Irmão
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa - Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Bank of London and South America
Crédito Predial Português - Crédit Franco-Portugais
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Pancada, Moraes & Cia.

onde poderá ser obtido o prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e a este aumento de capital.

(*) A importância relativa a este imposto será devolvida caso venha a ser deferido o pedido de isenção formulado ao abrigo do Art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 718/73 de 31 de Dezembro de 1973.

Lisboa, 29 de Março de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/NACIONAL

Renato Cruz na Galeria Opinião

Na Galeria Opinião está patente uma exposição de trabalhos a tinta-da-china e «ecolines» do pintor Renato Cruz, um jovem português radicado há alguns anos em França.

Este «artista» nasceu em Vila Real de Santo António e frequentou a Escola António Arroio.

Renato Cruz fixa, com um traço de característica espontânea, a ambiência da vida quotidiana procura no convívio com gente marginal, frequentadora dos cafés da Contrescarpe e bares da Gay Lussac, um sentido de comunicabilidade. Habitante do Quartier Latin é presença constante na Buvette du Cinquiéme onde se reúne a malta da nova banda desenhada francesa, da música, do jovem teatro americano.

Renato Cruz que foi um dos poucos estrangeiros aceites na «Arts Decors», uma escola muito mais moderna e interveniente que as Belas-Artes da Sorbonne, participa no mundo cultural «subterrâneo» de Paris.

GUACHE DE ANTÓNIO CARMO

Integrado numa exposição colectiva a inaugurar em breve na galeria S. Francisco, António Carmo vai estar de novo em contacto com o público. Um dos seus quadros, «Montanha de Lixo» (a que pertence a foto) é um guache e representa a primeira experiência a cores do autor.

TAUROMAQUIA

A temporada vai principiar

Ao camarada Saraiva Mendes, que escuto todos os domingos através da rádio, tenho que agradecer a bondade de me reconhecer ainda a possibilidade de manter em bom plano a palestra tauromáquica. É favor que me faz, que os anos, oitenta, já são muitos, (mais de setenta nas nossas revistas portuguesas e espanholas). Continuarei até que Deus mande, mas em tom menor, a comentar os poucos espectáculos que ainda me for dado ver. Em Espanha poucos, que lá perdi a mulher que tinha e me acompanhava em tantíssimas feiras, de Sevilha e outras. E os amigos vão ficando pelo caminho. Ultimamente D. Alexandre de Masrarenhas e Jaime Cadete, o alegre filho de Jorge da Nossa Estefânia.

Enfim, a temporada vai principiar em Vila Franca, o berço, já no próximo domingo, depois nas catedrais de Santarém e de Lisboa. A todos animaremos na justa medida e mais aos que vão até Espanha, onde a luta é mais difícil.

Que os touros não sejam menores de idade e melhor seria que fossem despontados e que acabassem na arena, menos sofrendo que nos currais e matadouros.

Com prazer registamos que a R.T.P. já há dias se ocupou da tauromaquia, ao mostrar-nos aspectos da escola de toureio que funciona no Clube Desportivo da popular Mouraria sob a direcção de Abel Cascão, com rapazes de todas as idades e possibilidades...

«El T. P.»

Ganância e especulação

A variedade de preços para os mesmo produtos nos diversos locais de venda deu motivo à carta que nos enviou o leitor de Lisboa sr. Francisco Lopes. Assim, fez um quadro comparativo dos preços nos supermercados Pão de Açucar e Celeiro (e por esta ordem se indicam) dos seguintes produtos: «Whisky Logan», 357$50 e 480$00; aguardente P.R.F., 330$00 e 400$oo; «cognac» Cumus, 266$90 e 340$00; aperitivo «Dubonnet», 46$00 e 70$00; vinho «Aliança», 34$60 e 42$50; vinho «Casal Garcia», 36$20 e 42$50; espumante «Monte Crasto», 95$10 e 105$00; Fondue, 38$40 e 46$00 e caviar, 32$40 e 37$50.

Pergunta o nosso leitor: **Não existe no nosso País uma limitação de lucro que impeça a ganância e trave a especulação?** A resposta — que a dê quem souber e puder!

JUVENTUDE MUSICAL

Com a presença de numerosas pessoas, e conforme estava anunciado, realizou-se num dos salões do Clube de Viseu, por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa (agência desta cidade), um recital de violoncelo e piano, por Isabel Delorue e Fernando Jorge Azevedo. Foram interpretadas obras de G. Fauré, Bach, Beethoven, Max Bruch, F. Schmitt e Schumann.

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS:

UMA SITUAÇÃO INJUSTA QUE SE ARRASTA

«As abaixo assinadas, auxiliares de limpeza de algumas Escolas Primárias do Distrito Escolar de Lisboa, em seu nome pessoal, em favor de todas as demais colegas, vêm, por este meio e muito respeitosamente, expor a V. Ex.ª uma situação que há muito se arrasta e que parece a todos os títulos injusta, pelo que rogam as providências que o assunto requer, estando certas de que V. Ex.ª, com o mais elevado espírito de compreensão e justiça, sempre atento aos graves problemas deste Ministério, não deixará de ponderar».

Assim principia mais uma exposição enviada ao Governo por um grupo de auxiliares de limpeza de Lisboa. O destinatário é o ministro da Educação Nacional. Há quatro anos que estas empregadas vêm efectuando diligências para ver melhorada a sua (injusta) situação Cartas, petições, exposições ... Os jornais têm-se feito eco das suas aspirações. O «DL» publicou reportagens e artigos sobre o assunto (que são citados na exposição ao ministro) em 3, 5 e 6 de Agosto de 1970, 17 de Janeiro de 1973 a 30 de Janeiro de 1974. Tudo sem resultado.

Por isso, as auxiliares de limpeza vêem-se uma vez mais obrigadas a lembrar que ganham apenas 1200$00 por mês e desempenham tarefas de funcionárias públicas, embora não tenham «letra» de vencimentos do funcionalismo. A que lhes correspondia — Z — foi abolida na revisão de Novembro de 1969, cujo objectivo era levar o Estado a «pagar melhor aos que o servem melhor».

Será que as auxiliares de limpeza das escolas primárias servem mal o Estado? Mas o Regulamento de 1923 que define as suas obrigações não peca pela modéstia: em 13 artigos, ele exige às auxiliares que limpem o edífico escolar cuidem dos alunos, exerçam a polícia escolar, cuidem dos aquários, viveiros e plantas, velem pela conservação do material, cumpram todas as ordens dos seus superiores, entrem em contacto com os pais dos alunos, etc. E para além do que dispõe o regulamento, muitas delas desempenham serviços de secretaria.

Em troca de tudo isto, recebem 1200$00 por mês, sem direito a promoção, mesmo nas Escolas Primárias com ensino duplo, que chegam a comportar centenas de alunos.

As auxiliares de limpeza não pedem muito: apenas que lhes paguem tanto quanto recebem as suas colegas do Ensino Preparatório — mais 700$00 — e lhes reconheçam a qualidade de funcionárias públicas, de acordo com o diploma que possuem, dos compromissos que assumem, das obrigações que se lhes exigem.

FORA DE LISBOA

O caso das auxiliares de limpeza do Distrito Escolar de Lisboa, não deve fazer esquecer a situação das suas colegas que prestam serviço nas restantes escolas do País. Nas escolas que se situam fora das sedes de Distrito, a paga ainda é mais irrisória: 750$00 nas escolas das sedes de Concelho e apenas 600$00 nas outras.

Uma auxiliar de limpeza de Moscavide, por exemplo, ganha apenas 6 centenas de escudos por mês, apesar de não ser diferente o custo de vida entre este arrabalde e a capital. Também a sua situação foi analisada pelo «DL», numa reportagem publicada em 31 de Janeiro de 1973. Também neste caso o resultado ainda não se viu.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL
N.º 63/74

(RECTIFICAÇÃO)
do Edital n.º 50/74

Eu, António Jorge da Silva Sebastião, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que a abertura do cofre para pagamento do imposto de comércio e indústria do ano de 1974 se inicia em 1 de Abril próximo.

Nos termos do artigo 33.º do Regulamento da Liquidação e Cobrança dos Impostos, publicado em Edital n.º 106/64, de 20/5/64, o imposto será cobrado à boca do cofre em Abril ou em Abril e Outubro, se os contribuintes desejarem pagá-lo em duas prestações e declararem no acto do pagamento da primeira prestação (Abril, Maio ou Junho).

Findo os períodos das prestações, o imposto ainda poderá ser pago nos dois meses seguintes, mas com juros de mora, calculados de harmonia com o Decreto-Lei n.º 49 168, de 5/8/69; decorridos estes períodos da cobrança voluntária, proceder-se-á à imediata cobrança coerciva.

O pagamento terá lugar nos seguintes locais: Paços do Concelho para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais da Cidade, no edifício da Rua Alexandre Herculano, n.º 46, para os dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais da Cidade e no edifício da Câmara, na Avenida 24 de Julho, n.º 171, para os do 7.º Bairro Fiscal da Cidade.

No acto da requisição e pagamento deverão os contribuintes apresentar o respectivo aviso devidamente preenchido com os elementos que hão-de servir de base à liquidacão do imposto para o serviço de incêndio sobre estabelecimentos e havendo seguro, a respectiva apólice e o recibo do último prémio vencido, nos termos do artigo 10.º do citado Regulamento.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Marco de 1974.

O Presidente,
António Jorge da Silva Sebastião

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

1. — Faz-se saber que no CA/DSI, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte Concurso Público:

N.º do Concurso Público	Designação	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
2/74	Câmaras de frigorificados e congelados, máquinas de fabricar gelo, arcas congeladoras eléctricas e a petróleo, caixas de frigorificacão e congelação para instalação em viatura UNIMOG	29/ABR/74 até às 18.00 h	30/ABR/74 às 16.00 h

2. — O Caderno de Encargos que serve de base ao referido Concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 14.00 h às 18.00 h, excepto aos sábados.

O Presidente do C. A.
Manuel Machado
Coronel

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açucar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32$50
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, **Lisboa**
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F

TOTOBOLA

Meia dúzia de "milionários" num concurso "record"

Apostas com «treze», 6 (5 da Metrópole e 1 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze» **1 235 519$10.**

Os totalistas são: António Lima da Graça e António Lopes, ambos de Lisboa; José dos Santos Vieira, de Lourenço Marques; e «anónimos», de Leiria, Coimbra e Lisboa. Apostas com «doze», 103 (81 do Continente, 1 da Madeira, 11 de Angola e 10 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze» **71 971$90.**

REGISTO

NATAÇÃO: A benfiquista Luísa Cavaleiro Madeira melhorou para 2m 47s o «record» nacional de 200 metros estilos.

PESCA DESPORTIVA: A 7 do corrente, realiza-se um concurso no litoral do concelho de Cascais, promovido pela Casa Pia.

ANDEBOL: Neste fim-de-semana disputa-se, no pavilhão gimnodesportivo de Vila Real, a Taça Nacional de Juvenis.

CICLISMO: Provas para profissionais, amadores populares e especiais e, ainda, seniores, no próximo domingo, a partir das 8 da manhã, com partida do Desvio de Sacavém e chegada à Via Rápida. A primeira prova do campeonato lisboeta de fundo (para amadores juniores) corre-se na manhã de doningo, na distância de 100 km, entre Olival de Basto e a Via Rápida.

ATLETISMO: Sábado e domingo, às 16 horas, tem lugar, no Jamor, o Torneio de Abertura (juvenis, juniores e seniores) para atletas masculinos e femininos, efectuando-se igualmente provas extra para infantis.

HÓQUEI EM CAMPO: Terceiro Torneio Internacional promovido pelo Clube Futebol Benfica, a 13 e 14 do corrente, com intervenção das turmas do Rock Gunners (de Gibraltar), União de Lamas, Sport Lisboa e Benfica e Futebol Benfica.

VOLEIBOL: Torneio da Primavera (seniores femininos) marcado pela Associação de Lisboa para depois das férias da Páscoa. Entretanto, a Associação do Porto comemora 33 anos de vida.

BADMINTON: De 5 a 7 do corrente, realizam-se os campeonatos nacionais de infantis, juniores e juvenis. Os jogos processar-se-ão na Escola Nuno Gonçalves e na Associação Cristã da Mocidade.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Sporting - Setúbal	1
Olhanense - Leixões	1
Beira-Mar - Montijo	1
Salgueiros - Académ.	2
Famalicão - Guimar.	2
Avintes-Portimonen.	2
Nacional-Barreirense	2
Textáfrica - Atlético	2
Gijon-Barcelona	2
Múrcia - A. Madrid	2
Inter-Fiorentina	1
Nápoles - Lázio	1
Torino-Bolonha	1

SAIU HOJE
MAIS UM NÚMERO DE
motor

... POIS, MAS EM TURISMO DE SÉRIE
ISTO É, NO GRUPO DOS CARROS DE TODOS OS DIAS
NO GRUPO DOS CARROS COMO O SEU
FOI UM **DATSUN** 1200 QUE GANHOU

MARÇO 1974 — RALLYE INTERN. 8 PORTUGAL — TAP

Turismo de série

1º CELSO V. SILVA – SANTOS VICENTE
2º ANTÓNIO CUNHA – C. RESENDE
em **DATSUN** 1200

Dois DATSUN foram os melhores no confronto com 34 automóveis de outras marcas na nossa mais dura competição.

Automóveis de Série — iguais aos que encontra nos nossos stands. E, além de performances, com a mesma resistência, segurança e muita economia.

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

DL/DESPORTOS

FUTEBOL SOBRE

Juniores na Suíça

Já se encontra em Kriens (na Suíça) a comitiva portuguesa da selecção de juniores, que vai amanhã defrontar o «team» helvético na segunda «mão» da eliminatória para o torneio da U.E.F.A.

Além do treinador Peres Bandeira, do médico dr. Camacho Vieira, do massagista João Silva, do dedicado federativo César Grácio, do dirigente Calisto Gomes e do economo Duloberto Glória, seguiram viagem os futebolistas Valter, Matos, Eurico, Roque, Tavares, Barrinha, Isidro, Lito, Seidi, Gomes, Formosinho, Martins, José Manuel, Ferreira, Diniş e Sousa.

Lutavam Fernando Mendes e Firmino Bernardino pelo triunfo na prova semanal da Associação de Ciclismo do Sul, quando lhes surgiu, pela frente, a bicicleta deste jovem risonho que espantou tudo e todos. Chama-se José Amaro, é ainda amador junior e representa o Sporting. Tem futuro

A "Coelima" pedala em Espanha

O ciclista espanhol Domingo Perurena venceu a primeira etapa da «Volta ao País Basco» (Villafranca de Ordicia-Lodio: 200 quilómetros).

Classificação dos concorrentes portugueses: Mário Silva (12.º), Américo Vieira (28.º), Vladimiro Cardoso (30.º) e Manuel Rego (32.º), todos em representação da «Coelima».

«IMPULSO»

Se os futebolistas do Nacional da Madeira eliminarem o Barreirense, na «Taça de Portugal», o prémio de um conto vem parar a cada bolso.

ANGOLA

Fidalgo, guarda-redes que chegou a alinhar pelo Red Star (de França) transferiu-se para o Sporting de Luanda, que também obteve o concurso de Saca, que pertencia ao Nacional da Madeira.

CAMILO

Imbróglio com o novo recrutado pelo Sporting, o médio angolano Camilo: incorre em pesada sanção disciplinar (o mínimo de 60 dias de suspensão) por alinhar indevidamente no Benfica de Huambo, na «Taça de Honra» disputada em Nova Lisboa.

JUVENIS

Sorteio dos jogos da 2.ª fase da «Taça Nacional de Juvenis», com os desafios da primeira «mão» a realizarem-se nos terrenos dos clubes indicados inicialmente: Guimarães-Chaves, Varzim-F. C. Porto, Arrifanense-Viseu e Benfica, Covilhã-Académica, Lisboa e Marinha-Tramagal, Vilafranquense-Belenenses, Benfica-Sesimra e Juventude-Farense.

ALMADA

Uma palestra subordinada ao tema «Futebol e arbitragem» é o ponto maior, às 22 horas de hoje, do programa do 27.º aniversário do Beira Mar Atlético Clube de Almada.

JUGOSLÁVIA

Dzajic e Jankovic, dois dos maiores nomes do futebol jugoslávo, foram detidos pelas autoridades militares do seu país, em face de terem jogado, sem autorização do Exército, pelo Estrela Vermelha, no desafio com o Atlético de Madrid, para a «Taça dos Campeões». Não lhes bastou terem sido eliminados: uma desgraça nunca vem só...

YAZALDE

A 20 de Maio, o avançado Yazalde segue para Buenos Aires, para se integrar nos trabalhos de preparação da selecção argentina concorrente ao «Mundial». Assim, ainda que o Sporting esteja nessa altura envolvido na disputa da «Taça de Portugal», o «goleador» não participará em nenhum jogo.

JOSÉ HENRIQUE

Sujeito a uma intervenção cirúrgica pelo dr. Vieira da Fonseca, o guarda-redes José Henrique estará cerca de 30 dias impedido de jogar.

LUCIANO

O orientalista Luciano vai ser homenageado, no próximo dia 14, com um festival em que participa o Benfica. Antes, a 10 do corrente, uma reserva benfiquista irá exibir-se em Agueda e, no domingo que vem, a Santarém, num jogo particular com a União Desportiva local.

«TAÇA»

Segundo informação do massagista Manuel Marques, é deveras contingente a presença de Dinis e Yazalde, no sábado próximo, no jogo contra o Vitória de Setúbal (para a «Taça de Portugal») porquanto os dois futebolistas continuam lesionados e sem recuperação animadora.

A equipa de remo do Toulouse (França) que vem participar na «I Semana Internacional de Remo Universitário», que principia amanhã, na Lagoa de Óbidos

A selecção de Lisboa que venceu o torneio interassociações, realizado no Porto. Na primeira fila: Jorge Vicente, Elói, Ramalhete e Livramento; de pé: Garrancho, Barros, Casimiro e Rendeiro

A selecção portuguesa reune-se: da esquerda para a direita encontram-se Jordão, Valter, Humberto Coelho, Jacinto João, Pietra, Octávio, Tibi, Vítor Pereira e Arnaldo

AMANHÃ, À NOITE, NA LUZ

Ingleses desfalcados tentam a recuperação

A selecção de futebol da Inglaterra que amanhã, às 21 e 45, defronta a equipa de Portugal no estádio da Luz, em Lisboa, em desafio particular, debate-se com sérios problemas. Seis dos jogadores seleccionados abandoaram a selsecção, un s lesionados e outros devido a compromisssos com os seus clubes...

Quangro dos futebolistas convocados, originalmente, estarão envolvidos em jogos-repetição das meias finais da Taça da Associação de Futebol Inglesa, que se disputa também amanhã: Ray Clemence e Emlyn Hughes (do Liverpool» e Peter Shilton e Frank Worthington (do Leicerter).

A ausência de Shilton e Clemence significa que o guarda-redes Phil Parke (do Queens Park Rangers) fará, provavelmente, a sua estreia como «internacional» da equipa «A».

Dois defesas do Leeds United (Paul Madeley e Nroman Hunter) foram dispensados por se encontrarem lesionados.

O Manager» «sir» Alf Ramsey, que tinha em mente aproveitar o jogo com Portugal para dar início à reabilitação da selecção inglesa (após a sua inesperada eliminação do Mundial) nomeou seis substitutos, mas é nítida a sua perturbação.

O problema de Ramsey é que os clubes ingleses têm prioridade na utilização dos serviços dos seus jogadores: e, com as principais provas da época num momento decisivo, os clubes não estão interessados em dispensar jogadores para desafios internacionais partoculares.

A comitiva inglesa, é composta pelos seguintes jogadores:

GUARDA-REDES: Phil Parkes (Queens Park Rangers)e Alan Stevenson (Burnley); DEFESAS; Roy McFarland (Derby Country), Peter Storey (Arsenal), David Nish (Derby County), Dave Warson (Sunderland), Kevin Beattie (Ippswich Toen), Colin Todd (Derby County) e Mike Pejic (Stoke City); MEIO-CAMPO: Colin Bell (Manchestar City), Trevor Brooking (West Ham United), Martin Dobson (Burnley) e Martin Peters (Tottenham Hotspur); AVANÇADOS: Mike Channon (Southampton), Stan Bowles (Queens Park Rangers), Malcolm MacDonald (Newcastle United) e Duncan Mckenzie (Nottingham Forest).

A «coqueluche» da delegação inglesa é o avançado-centro Bowles, um «talento explosivo» de jóvem, que tem conquistado posições de prestígio no Campeonato da Liga, nesta épica. De resto, é de salientar que apenas dois habituais titulares do «team» de Alf Ramsey se apresentam em Lisboa: Collin Bell e Martin Peters, podendo acrescentar-se ainda os nomes de McFarland e Storey como elementos conhecidos. Os demais jovens ambiociosos, que p técnico quer lançar, na fase de recuperação a que se votou o futebol inglês.

Só de directores e técnicos os ingleses fizeram deslocar 12 pessoas. Imagine-se se fosse com a nossa selecção: os federativos ouviriam das boas! Essa equipa directiva é constituída por «Sir» Andrew Stephen (presidente), «Sir» Harold Thompson (vice-presidente), Wragg (coordenador de seniores e chefe da delegação), Shipman, Collings, Would (membros do comité de futebol senior), Croker (secretário geral), «Sir» Alfred Ramsey (seleccionador), dr. Phillips (preparador físico honorário), Shepherdson (treinador), Odell (director administrativo) e Broderick (agente de viagem)!

Os ingleses estão hospedados num hotel do Estoril e devem alinhar de camisolas vermelhas, calções brancos e meias verdes. Por seu turno, a selecção portuguesa envergará camisola branca, calção e meias azuis.

O jogo está marcado para as 21 e 45, sendo arbitrado pelo espanhol Guruceta, auxiliado pelos seus compatriotas Juango e Carreno. Cada equipa pode substituir o guarda-redes e mais três jogadores.

ALF RAMSEY: «LUGAR AOS JOVENS»

Os ingleses chegaram sem alaridos, nem despertando, sequer, o interesse forte das recepções às grandes vedetas do futebol. Trata-se de um «team» de, quase exclusivamente, ilustres desconhecidos pelo que Ramsey, o seleccionador, é ainda o de maior prestígio na comitiva. Disse:

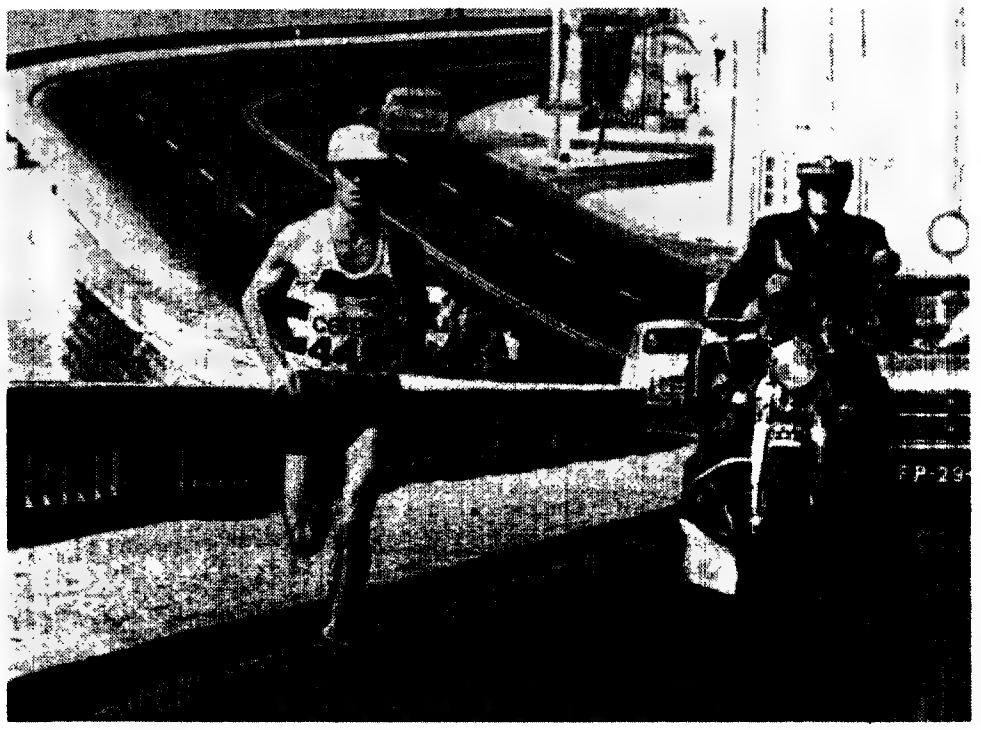
— **Viemos muito desfalcados não só porque está nos meus planos rejuvenescer a selecçao e rodar os mais jovens para etapas mais importantes e decisivas mas também por impedimentos de última hora, sejam lesões, sejam jogos de desempate marcados para amanhã. Mas confio nos jovens que trouxe, para jogarem bem e para conseguirem o resultado que lance a Inglaterra no caminho da recuperação do seu prestígio futebolístico internacional.**

PREVISTAS VÁRIAS ESTREIAS NA SELECÇÃO PORTUGUESA

De acordo com aquilo que já anunciámos na semana passada, Pedroto mantém a disposição de jogar com quatro médios e dois avançados, apenas havendo a destacar a troca de dois nomes, por ausência dos sportinguistas primeiramente convocados. O seleccionador resolveu prescindir de Mário, Alhinho e Dinis (este último lesionado), sendo o lugar do defesa ocupado pelo internacional e experiente José Mendes, do Vitória de Setúbal. Em vez de Dinis, joga Jordão, pelo que Vitor Baptista deve actuar numa posição mais recuada, à semelhança do que lhe tem acontecido no Benfica.

Arnaldo (30 anos de idade) estreia-se no principal seleccionado logo de início pois o grupo das quinas deve formar com: **Damas, Rebelo, Humberto, José Mendes e Artur; Toni, Octávio, Arnaldo e Vitor Baptista; Jordão e Jacinto João.**

Como podem ser substituídos quatro jogadores é crível que mais estreias aconteçam, até porque, dos suplentes só Pietra já é internacional «A». Boas possibilidades, portanto, para Tibi, Romeu, Valter e Vitor Pereira.



ALDEGALEGA:
NONA VITÓRIA NA MARATONA

Sete atletas participaram na Maratona Nacional, corrida na estrada marginal, na Costa do Sol, no percurso Lisboa-Cascais-Lisboa. Dos sete concorrentes, chegaram ao fim Armando Aldegalega, que venceu, José Orvalho e Renato Graça, do CDUL, Lauro Araújo, do Sporting e Joaquim Viana, um individual. Armando Aldegalega (na gravura) conquistou a sua nona vitória desta dificílima especialidade atlética, totalizando o tempo de 2h, 21m, 56,4 segundos para os 42.195 metros do percurso. Apesar da sua idade, este veterano atleta do Sporting continua a ser, indiscutivelmente, o melhor português nas longas distâncias.

PRETENDE O SINDICATO

Reformulação geral da profissão "futebolista"

A profissão de futebolista, em Portugal, vai ser objecto de revisão geral, por parte do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol. Para tanto, vai ser pedida, ainda esta semana, uma audiência ao ministro das Corporações, dr. Silva Pinto, ao mesmo tempo que uma delegação sindical passará pela Direcção Geral dos Desportos antes da tomada de posse da nova direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Estas duas importantes reuniões do Sindicato com entidades governamentais, visam a constituição de um Grupo de Trabalho, de que farão parte representantes do Ministério das Corporações, da Direcção Geral dos Desportos, da Federação Portuguesa de Futebol e do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Tarefas para esse previsto Grupo de Trabalho: novo estudo, em bases diferentes, da integração dos futebolistas na previdência, regulamentação geral da profissão, abolição do direito de opção, passagem para os tribunais de trabalho das questões relativas aos direitos e obrigações profissionais, e toda a problemática que se ofereceu ao Sindicato, no seu primeiro ano de trabalho efectivo.

Estas revelações foram feitas no decorrer da Assembleia Geral ordinária, ontem realizada, para aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativas ao ano de 1973.

Quanto à previdência, os esquemas aflorados por clubes, Federação e Sindicato não interessam aos jogadores pelo que o problema vai ser encarado de novo, sob bases totalmente diversas. Sobre o direito de opção, impeditivo da liberdade de trabalho, os contactos anteriores confirmaram que as entidades desportivas estão decididas a acabar com ele e a moralizar um aspecto fundamental das relações laborais clubes-jogadores.

O Relatório da Direcção (eleita em 4 de Junho último, por um período de três anos) refere que o Sindicato tinha em 31 de Dezembro, 316 sócios efectivos e 450 contribuíntes. Acentua o presidente da Direcção, no documento, ontem aprovado, que a classe se tem desinteressado das actividades cindicais.

Aliás, o desinteresse dos profissionais esteve bem patente na reunião: compareceram, apenas, cinco sócios, todos eles desempenhando cargos nos orgãos sociais: Bernardo (do Sintrense), Barnabé (do União de Tomar) e Agostinho (do Braga), membros da mesa da Assembleia Geral e Artur Jorge e Simões, respectivamente presidente e tesoureito da Direcção. O treino da selecção afastou alguns jogadores mas o desinteresse é desolador.

No interesse de todos,
os nossos comboios
têm de partir à tabela.
Adquira os seus bilhetes com antecipação
nas estações de Lisboa
(Rossio e Sta. Apolónia),
Porto (S. Bento e Campanhã),
nos Despachos Centrais
da EGT ou ainda na sua
Agência de Viagens.

Chegue cedo à estação.
Embarque sossegadamente.
A CP deseja-lhe boa viagem.

CP 16A 73

Caminhos de Ferro Portugueses

TOTOBOLA:
Mais seis para a conta...

"FÁBRICA" DE MILIONÁRIOS EM RÍTMO IMPRESSIONANTE!

O sr. António Lopes (à esquerda) segurando o «cabaz de ferro-velho» e na presença da esposa e neta, Luísa Maria, foi à agência 01-150 do Totobola, na Calçada do Combro em Lisboa, para ouvir do funcionário das Relações Públicas das Apostas Mútuas Desportivas a indicação do prémio que lhe coube no concurso n.º 30 — 1 235 contos!

Totobola, fabulosa «fábrica» de milionários, prossegue no seu ritmo impressionante. Tem sido sempre a subir e o último concurso estabeleceu mesmo novo «máximo» de prémios: 7 413 115$10 para os «treze» e outro tanto para os «doze», num total de quase quinze mil contos! Com as coisas neste lé, aconteceu ainda uma «chave» difícil, fruto de vários resultados-surpresa, e, pronto, aí estão mais seis milionários, de uma assentada! É obra!

Mil duzentos e trinta e cinco contos é quanto vão receber três anónimos (sendo um deles uma senhora) e o sr. António Lopes, vendedor de ferro-velho, que apregoa nas ruas de Lisboa, para além de ter uma banca na Feira da Ladra ... Diga-se que o sr. Lopes preencheu o seu boletim servindo-se de um «rapa»! ... Em contrapartida (a provar que, no Totobola, todos os sistemas são válidos, todos podem resultar em cheio), os dois milionários que completam a lista dos seis tiveram palpites «científicos», jogando com apostas múltiplas. Isso valeu-lhes uma maior recompensa em relação aos seus parceiros de fortuna, e, assim, o sr. José dos Santos Vieira, de Lourenço Marques, com mais seis «dozes» (mais de setenta contos cada um, e houve 103), embolsa 1 667 350$50, enquanto o sr. António Lima da Graça, de Lisboa, com mais oito «dozes», ultrapassa mesmo os mil e oitocentos contos (1 811 294$30).

Totobola, fabulosa «fábrica» de milionários, cada vez com maior capacidade de «produção» ...

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha». Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

Grémio Nacional dos Promotores Imobiliários

RUA TOMÁS RIBEIRO, 16-4.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES PARA O TRIÉNIO DE 1974/1976

Convoco para o próximo dia 16 as Assembleias da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões do Grémio cujas reuniões terão lugar na sede deste Organismo, sita na Rua Tomás Ribeiro, n.º 16-4.º, em Lisboa, pelas 14,30 horas, 15,30 horas e 16,30 horas, respectivamente, e com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição da respectiva Mesa
2. Eleição de 2 representantes ao Conselho Geral

A reunião de cada Assembleia terá início à hora marcada, desde que se verifique a presença da maioria absoluta dos sócios que a constituem; meia hora depois, pode a reunião efectuar-se com qualquer número de sócios.

Lisboa, 1 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA

ICESA — INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS, S. A. R. L.

a) **Manuel Joaquim Monteiro de Barros**

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		430$	435$
Cons 3 %	450$		450$
Cons 3 1/2 %			600$
Centenários	1.350$	1.350$	1.360$
Tes 5 % 57		1.004$	
Tes 5 % 59			
Extern 1.ª-s			
Extern 1.ª-c			
Extern 3.ª-s			720$
Extern 3.ª-c			730$
Caut 3.ª-s			160$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %			840$
C M L 5 3/4 %		1.000$	
C P 5 1/2 % 67		750$	800$
C P 5 1/2 % 68	770$	760$	780$
C P 5 1/2 % 69			
Corr 5 3/4 %			900$
Metr 5 3/4 %			900$
Tur 5 3/4 %		1.000$	
C P 6 3/4 %	950$		950$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		820$	
G 5 % 59			820$
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			
G 6 % 69		925$	
G 7 %			990$
H E A A 5 %	680$		
H E C 5 %			700$
H E C 6 %		850$	855$
H E D 5 %			710$
H E D 6 %		850$	855$
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %			2aa$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zêz 6 %	855$	850$	855$
N Elec 5 %		715$	
N Elec 6 %			870$
Termoel 5 %			700$
U E P 5 % 60			700$
U E P 5 % 63		800$	
U E P 6 %			880$
U E P 7 %	960$	955$	960$

DIVERSAS

A P T 5 % 56			
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %	835$	835$	850$
Nitratos 60			
Pet 2.ª e 3.ª		900$	
Sacor 7 %	995$	990$	
Sacor 5 % 54		980$	
Sacor 5 % 60	850$	840$	860$
Sid 5 % 2.ª	700$		710$
Sid 5 % 3.ª			700$
Sid 5 % 4.ª			710$
Socel 5 %		825$	
R Fabril 67		850$	855$
R Fabril 68	850$	845$	855$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	
Rev 5 % 57	
Rev 5 % 59-60	620$
Moçambique 5 %	620$
Sonefe 5 %	820$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura
Algarve
Alentejo
Angola
Borges & Irmão
Crédito Predial
Espírito Santo
Fomento
F & Burnay
Intercontinental Português
N Ultramarino - m.
N. Ultramarino - c.
Pinto & Sotto Mayor
Portugal - n.
Portugal - p
P Atlântico
Totta & Açores
Pinto Magalhães
Fernandes de Magalhães

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	25/3/74	29/3/74	1/4/74
GERAL	340,2	330,0	334,9
METROPOL	359,7	356,5	353,0
ULTRAM	197,4	202,3	201,9

	Efect.	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	600$	600$	610$
Bonança	18.000$	18.000$	18.500$
Império		51.000$	58.000$
Mundial	5.100$	5.000$	5.100$
Soberana		6.300$	6 500$
Tranquilidade	14.000$		
Eléctricas			
C P E - p.	1.325$	1 325$	1.330$
C P E - n		1 200$	1.300$
E Beiras		1.730$	1 820$
G Electricidade - c	415$	415$	420$
H E A A.	190$	190$	195$
H E N P	280$	280$	282$
H E S E			1.650$
U E P	210$	210$	211$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	970$		980$
Ag Incomáti		1 600$	1.700$
Ag S T e P	230$		230$
Aç Angola			1.750$
Alg Angola		280$	
Ang Agricultura			
Boror	415$	410$	420$
Boror Com	110$	110$	
Buzi	135$	130$	135$
Cabinda			200$
Com Lobito	400$	400$	420$
D A T 100			
H E Revué		500$	560$
I do Principe			600$
Moçambique	590$	580$	600$
Sonefe - n			
Sonefe - p	470$	460$	470$
Zambézia			100$
Diversas			
Ag Lx - ant			
Ag Lx 34		930$	950$
Ag Lx 36			
Cel Guadiana			5.900$
C Leiria - p			29.500$
C Tejo - p.	96.000$	94.000$	96.000$
F Ramada	2.350$	2.320$	2.350$
Fornos Eléctricos	1.000$	1.000$	1.020$
P Celulose	8.700$	8.600$	8.800$
Siderurgia - p	17.000$	17.000$	18.000$
Siderurgia - n	12.100$	12.000$	12.100$
Socel		7.300$	7.600$
Cidla	4.500$	4.450$	4.500$
C U F			
Intar	800$	790$	800$
Nitratos	1.500$	1.500$	1.550$
Petroquímica	1.700$	1.650$	1.750$
Sacor	6.300$		6.300$
Tab Portugal	2.300$		2.300$
Tabaqueira	13.500$	13.500$	14.000$
U F Azoto	1.000$	1.000$	1.020$
Empor		500$	550$
Ind Aliança	1.250$		1.250$
I P Colónias	1.070$		2.070$
Nacional Navegação	2.800$	2.800$	2.850$
Navegação (Col.)			
P Pesca	920$	910$	950$
Matur	3.300$		3.300$
R Marconi	2.520$	2.500$	2.550$
T A P	2.000$	2.000$	2.050$
Compal	1 060$	1.050$	1.100$
Salvor	3 150$	3.000$	3.150$
Penina	7.500$		7.600$
Grão-Pará	4.150$	4 100$	4.200$
Lisnave	13.600$	13.500$	13.700$
Vidago, M &P. Salgadas	3 050$	3.000$	3.060$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	502$9	518$
F I D E S	318$9	328$5

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$75	10$00
América		
Dollars de 1 e 2	24$10	25$10
Dollars de 5 a 20	24$60	25$60
Dollars de 50 a 1000	24$80	25$80
Austria Schilling	1$32	1$37
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$60	25$60
Dollars de 5 a 1000	25$30	26$30
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$43,5	$46 5
França Franco	5$10	5$50
Holanda Florim	9$10	9$35
Inglaterra Libra	59$00	62$00
Itália Lira	$03,9	$04
Japão Yene	$07	$095
Marrocos Dirham	—$—	—$—
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$35	8$70
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.450$00	1.600$00
Inglaterra 1/2 libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
13.00 Almanaque.
13.15 «O Sobrinho da América».
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 O Livro à procura do leitor.
14.15 Logo à noite.
14.20 Fecho.

2.º Período

19.00 TV Educativa-Matemática.
19.25 «O Diário das Fábulas».
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 TV Infantil — «O Golfinho Branco».
20.30 Ao serviço da Nação.
21.00 Silêncio... vamos rir...
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.05 Noite de cinema «Eva».
00.20 Telejornal — 4.ª edição.
00.30 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello».
20.45 O Livro à procura do leitor.
21.00 «O Sobrinho da América».
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Concerto
22.30 Panorama.
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal».
13.00 Fronteiras do amanhã.
13.15 «Agulhas e alfinetes».
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 «24 Horas da vida de uma cidade».
14.20 Logo à noite.
14.25 Fecho.

2.º Período

19.00 TV Educativa — Iniciação Desportiva.
19.25 «O Diário das Fábulas».
19.30 Telejornal — 2.ª edição.
19.45 TV Infantil «O Golfinho Branco».
20.15 Livros e autores.
20.45 Vamos jogar no Totobola.
21.00 «Uma família vulgar».
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.05 Histórias da Música.
22.35 «Guerra e Paz».
23.45 Telejornal — 4.ª edição.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Agulhas e alfinetes».
20.55 «24 Horas na vida de uma cidade».
21.10 Desenhos animados.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 «O Aventureiro».
22.30 Encontro com o Mundo.
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	15º
FARO	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima **22,6º**
Guarda
Mínima **2,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,0º
Atmosfera	13,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.54	1,2 m
12.32	3,4 m	18.18	1,3 m

Dia 3

0.56	3,7 m	6.59	1,0 m
13.33	3,6 m	19.18	1,0 m

Dia 4

1.55	3,9 m	7.52	0,8 m
14.26	3,8 m	20.09	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado dos quadrantes Oeste; período de chuva ou aguaceiros mais frequentes para norte do Tejo

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.20
OCASO ÁS 20.01

DIA 6 | DIA 14 | DIA 22 | DIA 29

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas.
16.30 Convívio.
18.05 «A convidada de hoje»: Joan Baez.
18.30 «Forças Armadas».
19.05 Orquestras e canções.
19.30 «Recordar é viver» por Maria Natália Bispo.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 5.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus».
20.50 Melodias.
21.00 Momento 74.
21.20 «Que quer ouvir»?
22.10 Jazz.
22.35 «Vamos ouvir» o guitarrista Jaime Santos.
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) e sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º. Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações.
17.15 Curiosidades musicais.
17.45 Música sinfónica.
18.30 Gravações históricas
19.00 Maracatu do Chico-Rei, suite de bailado (Francisco Mignone).
19.30 Rádio Educativa (Auditório Juvenil).
20.00 Jornal da Noite.
20.30 Sinfonia n.º 1 (Jolivet) orq. da ORTF dir. Georges Tzipine. Programa pelo grupo vocal feminino Harmonia
21.25 Temas, sistema e poemas, por António Manuel Couto Viana.
21.45 Recital de piano por Maria Teresa Xavier.
22.00 Matinées musicais (Britten).
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco.
22.45 Música de câmara de Mozart.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Clube à Gô-Gô.
23.00 Noticiário; clube à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário.
16.04/17.56 Programa C.D.C.
17.56/21.00 Norte dia a dia.
21.02/24.00 Genérico.
21.20 Canções que foram êxito.
21.30 Música para meditar.
21.45 Arauto da verdade.
22.02 Rubrica do Oeste.
22.15 No Mundo da Sinfonia.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama.
18.00 RiS
18.20 Palavra do dia.
18.25 Terço e bênção.
19.00 Jornal de noticiários e reportagens.
19.30 Página 1.
21.05 Meditando.
21.10 Poente.
21.30 Curso de língua alemã.
21.45 Pentragrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131). **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (Telef. 774682).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zita, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).
ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).
INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
RESTELO
Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, J.M.P., 3 (Telef. 610256).
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).
XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465), **Alvalade,** Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).
AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592), **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).
CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).
ESTRELA
Paiva e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).
PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B-C (Telef. 720703-728395).
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Boneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque,3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I -Lote 146-R.º Janeiro (Tel. 9322756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 970461)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida,2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Esta. Naconal, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos),** Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da),** Rua Costa Cabral, 1082; **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos,** Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho,** Rua da Alegria, 863; **Estácio,** Rua Sá da Bandeira, 120; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima,** Pr Dr Ped. Teot. Pereira, 227; **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne,** Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas

LISBOA/Cinemas

ROXI (Tel. 48560)
21.45 ESTREIA!
(Grupo C-14 anos)
Colorido! Jean-Paul Belmondo «O MAGNÍFICO» um filme de Phillipe de Broca.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
7.ª Semana!
Grupo D 18 anos
Technicolor
Liv Ullmann, Gene Kelly, Edward Albert «40 IDADE PERIGOSA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos. 16.ª Semana!
Technicolor
TODD ao 35 o filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPER STAR»

CONDES (Tel. 322523-326710)
21.45 ESTREIA
(Grupo C-14 anos)
Jean-Paul Belmondo «O MAGNÍFICO»
14.15-16.30 e 18.45 (Grupo D-18 anos Ultimas de «FIM-DE-SEMANA ILEGÍTIMO»

CASINO ESTORIL (Tel. 26421)
17.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Technicolor. «NANU, FILHO DA SELVA» com Tim Conway e Jean-Michael Vincent.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos
Technicolor
Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFITI NOVA GERAÇÃO» de George Lucas.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. Simone Signoret, Alain Delon «ALMAS A NU». 2.ª Semana! Sessão clássica. Amanhã às 18 e 30 (Grupo D-18 anos). Uma obra de um dos maiores génios do cinema «HISTORIA IMORTAL» de Orson Wells com Jeanne Moreau. (Metro: Alameda).

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor «CANTINFLAS «AS ORDENS DE VOSSELÊNCIA»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «CORRIDA SELVAGEM» com Robert Fuller, Sherry Bann, Tony Russel. De 3.ª a 6.ª feira só às 18.30 (Grupo A-6 anos) «PIPPI DAS MEIAS ALTAS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos
24.ª Semana! Eastmancolor.
«O PORTEIRO» com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
5.ª Semana! Colorido
Grupo D 18 anos
Uma festa fabulosa. Grande Prémio do Júri do Festival de Cannes 1973 «O CONVITE» (L'INVITATION). O filme de Claude Goretta.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana! Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque Castil

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Peter Sellers, Charles Aznavour «O FORTIM». Às 15.15 e 18.30 (Grupo D-18 anos) «MEUS AMIGOS»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Charlie Chaplin «LUZES DA RIBALTA». Claire Bloom, Sydney Chaplin. 2.ª Semana. Nós também somos italianos. Amanhã às 18.30 (Grupo B-10 anos. Um filme de Mário Monicelli «GANSTERS FALHADOS» c/ Toto, Vitorio Gassman.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
Eastmancolor Michel Piccoli, Stephane Audran NUPCIAS VERMELHAS um filme de Claude Chabrol

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 3.ª Semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
«O ÁS VALE MAIS». Em complemento «O EXPRESSO DE ISTAMBUL»

PLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
Eastmancolor. Lee Van Cleef, Peter O'Brien «O GRANDE DUELO».

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Lino Ventura, Lea Massari «O SILENCIOSO»

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Technicolor Panavision
Grupo B 10 anos
«ASSALTO AO CARRO BLINDADO» John Wayne e Kirk Douglas.

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D 18 anos
Color. 3.ª Semana!
Grupo D 18 anos
A obra prima de Nagisa Oshima «CERIMONIA SOLENE»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D 18 anos
5.ª Semana! Colorido.
O ultimo grande filme de Dino Risi «FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol ANDRE

PATHÉ (Tel. 821933)
21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
Colorido. Uma admirável história de amor! «AMO-TE ROSA» com Michel Bat-Adan e Gabi Otterman, zrealização de Moshe Mizrahi.

AVIZ (Tel. 47163)
21.45 ESTREIA
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor «CANTINFLAS «ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA»

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor «TRÊS CRIMINOSOS» com Robert Walker, Diane Barsi e Dick Clark.

EDEN (Tel. 320768)
21.45
ESTREIA
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor CANTINFLAS «ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA» Às 15.30 e 18.30 (Grupo D-18 anos) «BEN E CHARLIE»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da India»

MARIA VITÓRIA
20.45 (18 anos)
«Ver, Ouvir e... Calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Doroteia»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

A.B.C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (10 anos)
«Tarzan e as Amazonas»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Casa da Barafunda»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Rosas vermelhas para o inimigo»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwai»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Casa da Boneca»

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«O Invencível»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Merituri»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (10 anos)
«Nanu, Filho da Selva»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Vêm aí os cabeludos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Domicilio conjugal»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Cai a noite sobre a cidade»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«17 anos cabelos loiros»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Os Companheiros»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Selva, mulheres e macacos»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A revolução de 1870».

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«O afilhado e o padrinho»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês».

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O afilhado do padrinho».

BATALHA
21.00 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O Duelo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O último comboio».

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Uma odisseia submarina»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

PORTO/Teatros

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«O Poço do ódio».

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Serpente de ouro»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Os justiceiros»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Mulher e o Patife»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de A. Pascual e Jaime Sampaio (das 10 às 22 h).
BELAS ARTES — Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).
CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).
DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).
FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).
FUTURA — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
GRAFIL — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).
GALERIA CASTILHO — Obras de Eduardo Rosa Mendes.
JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).
OPINIÃO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).
PRISMA 73 — Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).
PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Albano Portocarrero e Janine de la Roche (das 15 às 20 h).
PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Aguarelas de Mário Salvador (das 14 às 20 h.)
QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.
S. FRANCISCO — Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Vanedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

motor revista

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província da Guiné o soldado R.P. n.º 822933/73, Alfredo da Silva, natural de São José — Bissorá, filho de Mone Intchama e de Irqueca Imbana; no Estado de Angola: soldado n.º 080419/72, João Francisco Gonçalves Branco, natural de Baixo — Ponta do Sol, filho de João Aguiar Branco e de Antónia Gonçalves Encarnação; soldado n.º 058937/72, Cesário Martins Horta, natural de Salir — Loulé, filho de José da Palma Horta e de Maria José Martins, casado com Maria Jesus Santos; soldado n.º 187908/73, Arlindo Ferreira Lima da Costa, natural de Santa Luzia — Funchal, filho de José Leonardo da Costa já falecido e de Gabriela Ferreira de Lima; soldado n.º 053153/73, José Avelino de Abreu, natural de Ribeiro Real — Câmara dos Lobos — Ilha da Madeira, filho de João de Abreu e de Maria Figueira de Abreu, e no Estado de Moçambique o soldado n.º 080072/72, Carlos Alberto Ferreira Raposo, natural de São Miguel — Ribeira Grande — Açores, filho de José Raposo Vieira e de Maria José Ferreira.

Cientistas americanos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — (ANI) — Segundo informa o vespertino de Lourenço Marques «A Tribuna», o prof. dr. Charles Berry, médico-chefe da N.A.S.A. e presidente da Universidade do Texas, e o prof. dr. Philip Hofman, professor de História e presidente da Universidade de Houston, visitam Moçambique de 9 a 12 deste mês.

Na Universidade de Lourenço Marques, os catedráticos norte-americanos proferirão conferências, nas Faculdades de Medicina e de Letras, respectivamente.

ADMINISTRADORES DA SACOR

O prof. Costa Leite (Lumbrales) e o eng. Duarte Freitas do Amaral foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado da Sacro-Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, SARL. O respectivo despacho vem hoje no «Diário do Governo».

Sindicato dos artistas teatrais

Depois de ter continuado a discussão dos estatutos do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais falta ainda serem apreciados os artigos referentes aos capítulos VI, VII e VIII do projecto de reforma elaborado por uma comissão de sócios, entre os quais Morais e Castro, Rogério Paulo, Armando Cortez e Jacinto Ramos.

A assembleia de ontem foi presidida pelo actor Assis Pacheco e, durante a sessão, verificaram-se acaloradas discussões tendo sido aprovados diversos artigos constantes do projecto enquanto outros sofreram emendas ou foram simplesmente anulados.

A presente reforma dos estatutos visa integrar no Sindicato todas as profissões que contribuem para a construção de um espectáculo teatral, passando a designar-se Sindicato Nacional dos Profissionais de Teatro, Circo e Variedades.

Cortal
MOVEIS METALICOS
Cortal
CANTONEIRA PERFURADA
Cortal
ESTANTES ENCAIXE
Cortal
ESTANTES SUPERMERCADO
ÁGUEDA — Telef. 64120
PORTO — Telef. 498418
LISBOA — Telef. 777406

O Tribunal Russell — fundado pelo filósofo britânico Bertrand Russel para apreciar os alegados crimes de guerra americanos no Vietname — está reunido em Roma, sob a presidência do senador italiano Lelio Basso (o quarto a contar da esquerda), para discutir questões relacionadas com a situação dos direitos humanos na América Latina. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Abril será um mês decisivo para a França

Continuação da pág. 1

o mais perigoso rival na corrida à presidência.

Porque tudo se passa, em certos meios da maioria governamental, como se se abordasse um período pré-eleitoral. Na falta de condidaturas há as «vocações» a candidatos de alguns homens políticos que, se por enquanto ainda não podem afirmar as suas intenções, nem por isso deixam de começar a instalar os seus dispositivos de influências e alianças nos bastidores. Não constitui um segredo para ninguém que tanto Jacques Chaban Delmas como Giscard D'Estaing têm a intenção de apresentar as suas candidaturas em caso de eleições presidenciais, assim como ninguém ignora que, a menos de a isso ser forçado pela conjuntura, o Eliseu preferiria não ter que arbitrar entre os dois. Por seu lado, Edgar Faure, bastante discreto sabendo que dificilmente obterá um apoio incondicional da U.D.R., multiplica os contactos com membros da tendência dita progressista do seu partido, com os reformadores e mesmo com certos membros influentes do Partido Socialista.

Para a equipa do Eliseu, nomeadamente para um dos principais conselheiros do chefe do Estado, Pierre Juillet, a solução que permitiria evitar estes riscos de divisão e confrontações no seio da maioria seria a instituição da vice-presidência. Mas, além dos problemas técnicos que se põem, o projecto — se projecto existe — depara também com a oposição de uma parte da U.D.R. e de alguns membros do Governo.

AS GRANDES DECISÕES

Se as intervenções dos deputados na Assembleia Nacional durante o debate sobre a política governamental devem fornecer elementos de apreciação sobre as correntes a favor de um ou outro dos hipotéticos candidatos, a evolução da situação social não será menos significativa. Até agora, a atitude governamental tem consistido em opor uma resistência total aos pedidos de aumento de salários, defendendo assim as opções do Ministério das Finanças em matéria de luta contra a inflação. Além dos conflitos actualmente em curso, prevê-se que nas próximas semanas aparecerão novos movimentos de grande envergadura, como nas minas de carvão ou na Marinha Mercante, se a atitude governamental ou patronal for a mesma.

Face à determinação das organizações sindicais, o Governo pode continuar a sua actual política ou fazer vastas concessões — o que suporia uma importante revisão da sua política económica. Se o primeiro caso se verificar, isso significará que o Governo decidiu correr os riscos de uma crise geral grave, da qual espera tirar benefícios eleitorais como depois de Maio 68. A consulta eleitoral estaria então para breve, podendo mesmo encontrar um pretexto nessa própria situação de crise.

Ao contrário, uma modificação importante da estratégia social implicando a definição de uma nova política, só será possível da parte de uma equipa presidencial e governamental assegurada ou convencida de uma certa longevidade, um ano pelo menos.

Nos dois casos, dado, por um lado, a agitação discreta que reina em torno da eventual sucessão presidencial, por outro o aumento do descontentamento social cuja minifestação pode contrariar todas as previsões, as grandes decisões terão que ser tomadas o mais depressa possível.

Novos salários de caixeiros

PORTO — Terminaram com êxito as tentativas de conciliação, efectuadas na Corporação do Comércio, respeitantes às revisões das remunerações mínimas estabelecidas nos Contratos Colectivos de Trabalho em vigor entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto e os Grémios Concelhios dos Comerciantes de Drogaria e Produtos Químicos do Porto, dos Artigos Musicais e de Radioelectricidade do Porto e dos Comerciantes de Material, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica do Concelho do Porto.

As actas respectivas foram já enviadas ao Ministério das Corporações e Segurança Social para a obrigatória homologação.

Desapareceu o carro de um nosso redactor

Ao sair de casa, esta manhã, para se dirigir à redacção com vista a mais um dia de trabalho, um dos nossos camaradas teve a desagradável surpresa de não encontrar o seu carro no lugar onde o deixara.

Trata-se do «Fiat 127», de cor verde, com a matrícula CG-87-58, e foi roubado da Rua Coronel Marques Leitão. Se algum dos nossos leitores por acaso o vir, agradece-se que telefone para 655233 ou 721707.

Novas carreiras aéreas para o Porto

O Porto, que já tinha diariamente ligação para várias cidades da Europa, além das que há cerca de um ano estão asseguradas com o Brasil, inaugurou agora uma nova carreira: Porto-Frankfurt, ontem iniciada com um voo que teve a presença de mais de duas dezenas de passageiros.

A nova carreira, bissemanal, tem lugar às segundas e quartas-feiras com o seguinte horário: partida do Porto às 13.10, chegada a Frankfurt às 15.35; partida de Frankfurt às 16.30, chegada ao Porto às 19.05.

A TAP inaugura, também, amanhã, dois voos semanais para o Rio de Janeiro, com escala em Lisboa e Recife. As partidas do Porto verificam-se às quartas-feiras e domingos, às 23.20, com chegadas nos dias seguintes às 8.30 ao Rio. As partidas do Rio de Janeiro serão às 16.25 de segundas e quintas-feiras, com chegadas ao Porto às 9.20.

A TAP criará, a partir de dois de Maio próximo mais uma ligação Porto-Londres, às quintas feiras, com saída de Pedras Rubras às 19 horas e de Londres às 15.40.

Com bilhetes mais caros

O público é obrigado a fazer longas bichas

Aumentam o preço dos bilhetes na linha do Estoril e para cúmulo aumentam também as complicações para adquirir esses bilhetes. Com efeito as máquinas automáticas, normalmente utilizadas pela grande maioria dos utentes, estão paralisadas à espera de serem adaptadas aos novos preços e o público vêse na necessidade de formar grandes bichas, pois que, praticamente, não foram postas mais bilheteiras.

As pessoas têm de aguardar paulatinamente a sua vez. Chegam atrasadas aos empregos em consequência. Há, entretanto, quem se aventure a viajar sem bilhete, à espera que os serviços de venda de bilhetes se normalize com maior número de empregados a vender nas bilheteiras. As máquinas ainda deverão levar algum tempo a estar em condições de funcionar.

Não está certo que se aumentem os bilhetes e ainda por cima aumentem as complicações.

NOTAS VÁRIAS

O CHEFE DO ESTADO NO II CONGRESSO EUCARÍSTICO

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o secretário-geral do II Congresso Eucarístico, rev. dr. Eduardo de Melo. A visita ao almirante Américo Thomaz teve por finalidade convidá-lo a presidir às cerimónias inaugurais do referido Congresso, a principiar em 9 de Junho e cujos trabalhos decorrerão na capital minhota (Braga), coincidindo a respectiva abertura com a tradicional peregrinação à Senhora do Sameiro. Nesses trabalhos participará um enviado especial do Santo Padre e estarão presentes todos os elementos do nosso Episcopado.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA NO MINHO

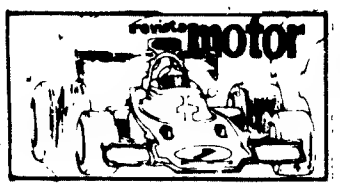
Na próxima sexta-feira, o secretário de Estado da Agricultura desloca-se, em viagem de trabalho, aos distritos de Braga e Viana do Castelo. Alguns pormenores do programa: visitas ao perímetro de regadio de Cabanelas, à Adega Cooperativa de Monção e aos terrenos das Centrais Fruteira e Hortícola de Barcelos, etc. Além disso, terá reuniões com agricultores, dirigentes de associações agrícolas e técnicos regionais da Secretaria de Estado com vista ao estudo do plano de acção para as zonas do Alto e Baixo Cávado.

LEGIÃO DE HONRA

O presidente da República Francesa distinguiu o prof. Armando Gonçalves Pereira concedendo-lhe as insígnias de comendador da Legião de Honra. Motivo: a importância dos serviços prestados à França, principalmente no campo económico e cultural.

BIBLIOTECA ITINERANTE

A Biblioteca Itinerante n.º 1, que funcionava nos segundos e quartos sábados de cada mês no Largo de Santa Bárbara, passou a estacionar nesses dias na Praça do Ultramar, junto da Escola Primária.



N.º 99
2 DE ABRIL
DE 1974

Economia

Na sociedade (dos homens) que se faz e desfaz, que se destrói e reconstrói (pelos homens) há «momentos» **de grande importância histórica, pelo menos na aparência. E a economia revela-se cada vez mais interveniente.**

Numa «Fortune» **de há alguns meses (ou anos) esta gravura, talvez hoje mais (ou ainda mais) oportuna.**

Para este suplemento em que se incluem umas «falas» **de Galbraith a gravura de há tempos ganha maior relevância e significado.**

Registo e Comentário

GRITOS DE ALARME

No dia 5 de Março o nosso registo-comentário tinha um título «Uma história para registar» e começava assim:

«Suponhamos uma pequena ou média empresa. Pode ser uma fabriqueta, uma tipografia, um pequeno jornal que sai à semana. Vive como pode... e fundamentalmente do crédito bancário com base no desconto de letras».

E contava a história, ou as histórias possíveis a partir dessa empresa imaginada mas de que se podem contar muitas ilustrações na realidade dos nossos dias. Entretanto, passou um mês e pode dizer-se que a necessidade de recontar a história, de a colorir adequadamente, se impõe. E infelizmente as tintas terão de ser mais carregadas pois o ambiente de nenhum modo se dasanuviou.

Enquanto há cerca de um mês, procurámos relacionar as dificuldades do crédito com uma política de contenção com vista a travar uma certa «movimentação» bolsista à volta da Bolsa, e com características exageradamente especulativas, hoje parece-nos de lançar o que nos pediram, para chamar um «grito de alarme».

Se a relacionação com as «jogadas» bolsis-

Continua na pagina dois

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

NA PÁGINA TRÊS:
Debates Internacionais
Petróleo: LICOROSAMENTE AROMATIZADO

NAS PÁGINAS CENTRAIS:
Entrevistas por entreposta pessoa:
GALBRAITH um homem a ouvir

NA PÁGINA OITO:
Actividades económicas

Registo e Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

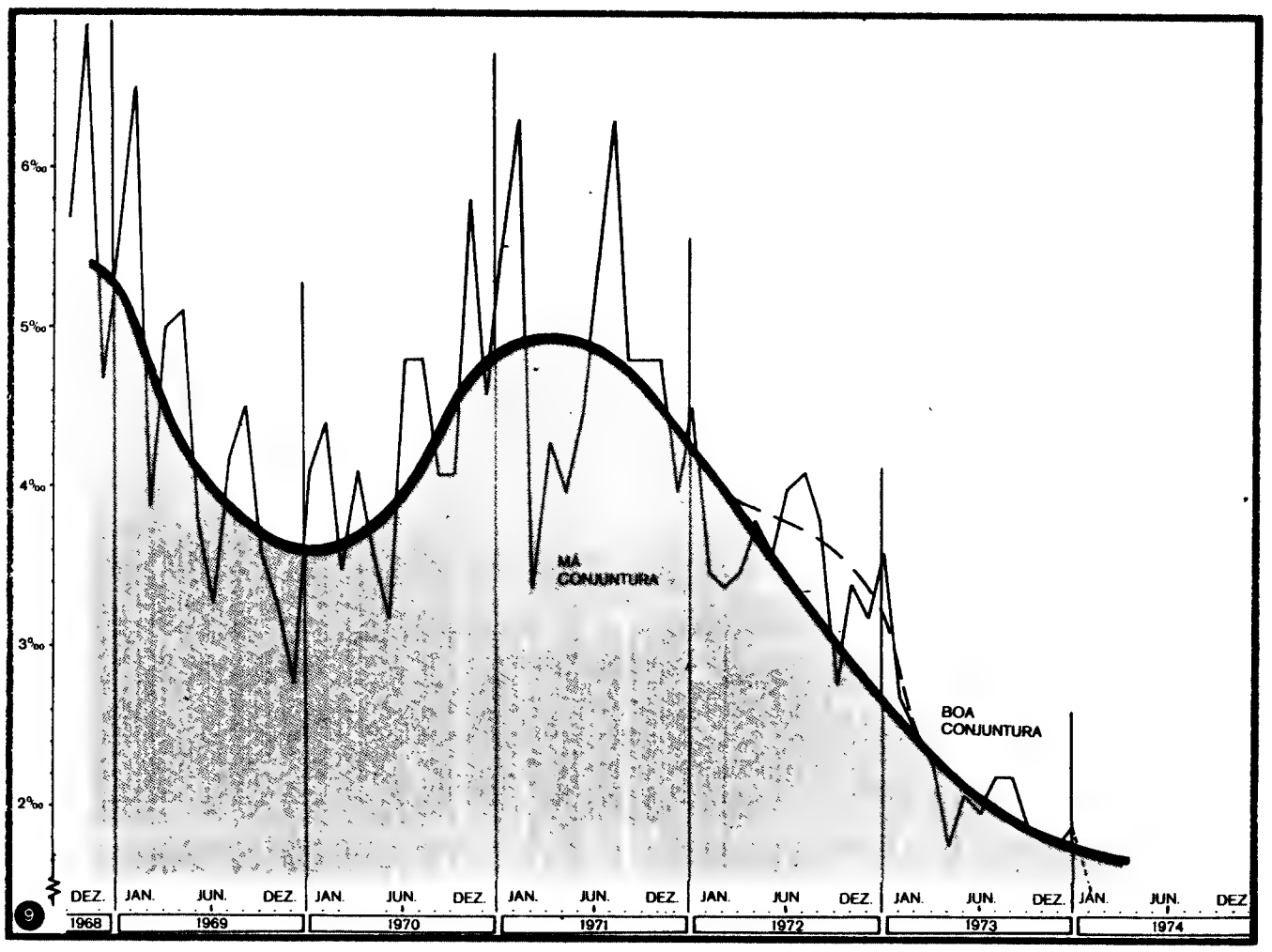
Continuação da pagina um

tas representou uma forma de atacar o problema de muita iniciativa que procura sobreviver, e se hoje seria possível avançar exemplos de mobilizações de recursos que entretanto apareceram a procurar subscrever capitais emitidos, batendo recordes e nada reflectindo travagem nesse movimento tão volumoso e desequilibrado relativamente a uma situação económica como a nossa, mais se impõe que se fale dos problemas agravados entretanto nessa suposta empresa pequena ou média.

Suponhamos que a dita empresa tem um volume de negócios que progride, o que, em tempos, se consideraria uma excelente coisa. Dividamos o ano de 1973 em trimestres, não só de calendário mas de vencimentos de letras, e igualemos a 100 o movimento de compras e vendas no primeiro trimestre, suponhamos também, e que esses movimentos são paralelos, representando, da parte da empresa, uma progressão traduzida num aumento de stocagem (aliás indispensável nos tempos que correm) e num esforço de autofinanciamento para fazer face à actividade em progressão. Seja a evolução como segue:

Compras (ou despesas): 1.º trimestre de 1973, 100; 2.º trimestre de 1973, 110; 3.º trimestre de 1973, 125; 4.º trimestre de 1973, 150; 1.º trimestre de 1974, 200.

A evolução das vendas (ou fornecimentos) seria paralela, como dissemos. Mas já não seria paralela a exigência de satisfação de compromissos e a possibilidade de descontar os efeitos comerciais resultantes da actividade. Se, aos poucos, se foram levantando dificuldades e esgotando um eventual e bem pequeno fundo de maneio, a não possibilidade de descontar as letras de



um trimestre pode tornar-se dramática, e tanto mais dramática quanto a actividade progride, quanto há encomendas em carteira que é preciso satisfazer, o que implica compras acrescidas, «sotcks» renovados e aumentados. Poder-se-á dizer que a situação foi sempre pouco segura e assente sobre terreno movediço. E verdade, mas esse terreno movediço corresponde a regras que estão implícitas na actividade, e sobre ele sentem-se muito mais à vontade os «corpos pesados» que até beneficiarão, paradoxalmente, do que falta aos que são mais «leves».

O problema que nos parece de registar é que há momentos em que as potencialidades económicas podem ser grandes mas a falta de uma estrutura financeira — ou o facto de assentar sobre uma estrutura de crédito que se torna mais escorregadia, ou que falta debaixo dos pés — pode transformar em difícil, quando não inviável, a concretização dessas potencialidades... salvo quando se transfiram para outras mãos com mais «poder» próprio ou delegado — quer dizer: com acesso ao que falta aos outros...

De um telefonema de uma pequena tipografia, autenticamente «corda na garganta» passamos a outro telefonema de mais longe, de amigos de uma região vinícola e em termos de «grito de alarme».

Que nos pedem que registemos. Aqui está. Pequenos e médios produtores que contam (ou contavam) com um volume de descontos da ordem do milhão e duzentos mil contos vêem os bancos que habitualmente lhes concretizavam a operação a dizerem que não o podem fazer pois o banco central não redesconta. E agora? Segundo me dizem, num telefonema apressado e a pedir conversa mais longa e estudo mais sério que um simples registo e (pouco) comentário, há condições de sobrevivência que se tornam impossíveis.

Na história para registar de há um mês, escrevíamos: «se a história tivesse moral, ou resumo, diríamos que a pequena (ou média) empresa, ou sobreviveu mais dificilmente, ou morreu, ou «integrou-se» (...) Qual será o destino, ou a alternativa mais frequente, (Apostaríamos na «integração», se tudo continuar como antes, e se as pequenas e médias empresas não encontrarem a forma de resistir, que é a única dos aparentemente mais fracos porque mais pequenos: a união de esforços. No caso, entre si e com quem, na oportunidade, sofre também e sobretudo as consequências de determinados processos e evoluções da actividade económica e financeira.

E já que este registo-comentário começou por ir buscar coisas escritas, lembramos que, no último suplemento, se falava do problema do vinho do Porto. Encontrámos, entre recortes e apontamentos, um DL/Opinião publicado em 15 de Dezembro de 1972 — nem verificámos se publicado também no livro há pouco saído «As opiniões que o DL teve» — que parece da maior oportunidade transcrever quase integralmente, na procura de cumprir a tarefa que não nos cansamos de considerar como a mais importante deste suplemento em geral, e do registo-comentário em particular, que é a de estimular reflexões a partir do que será terreno da Economia.

20 anos
1954·1974

Já tem vinte anos a
REGISCONTA
...aquela máquina!

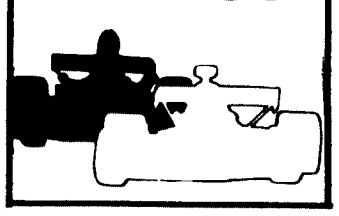
Vinte anos, para um Homem,
é juventude e dinamismo.
Para uma Empresa,
é maturidade e experiência.
Nós temos 20 anos.
Oferecemos-lhe
a maturidade da nossa experiência
e a juventude e dinamismo
do Homem da Regisconta.

LISBOA / PORTO / COIMBRA / FARO / LEIRIA

Contabilidade e afins

Orientação de técnico-economista, longa experiência, em gabinete próprio ou na empresa. Assistência assídua. Actualização de astrasados. Preços acessíveis. Tel. 862783.

LEIA motor



CASCAIS-VENDEM-SE

ANDARES: com 3, 4 e 5 ass., óptimos acabamentos, linda vista, etc.;

APARTAMENTO: com 2 ass., no centro da vila;

MORADIAS: de 3 a 9 ass., em zonas residenciais, com linda vista de Mar, etc.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

(Mediadora Autorizada)

AV. VALBOM, 28-1.º — Telef. 28 07 49
CASCAIS

DEBATES INTERNACIONAIS

Durante o último fim-de-semana estiveram em Portugal o que se pode chamar «grandes nomes» da política monetária internacional. A convite e organização de uma entidade que se chama Forex Club Português, realizou-se um debate sobre a crise internacional do petróleo, a inflação e suas consequências no mercado internacional de câmbios com a presença de:

Dr. Otmar Emminger, vice-governador do Deutsche Bundesbank; dr. Rinaldo Ossola, vice-governador da Banca d'Itália; dr. Georges Janson, administrador da Banque Nationale de Belgique; dr. Daniel Deguem, secretário-geral da Banque de France e «sir» C. W. Fogarty, secretário-adjunto do Tesouro da Grã-Bretanha.

Será moderador do debate o prof. doutor Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal.

Nesta oportunidade, o governador do Banco de Portugal, prof. Pinto Barbosa, fez uma exposição sobre «alguns aspectos da política monetária e cambial em 1973».

Assim se realizou a convenção anual da entidade organizadora, merecendo relevo as personalidades que fez deslocar ao nosso País. Antes de comentar o debate e as afirmações responsáveis nele feitas, o que contamos fazer em breve, aproveitamos um pedaço da intervenção feita, no ano passado em idêntica realização, por Guido Carli, governador do Banco de Itália, no seu debate com o tão conhecido Jacques Rueff:

Parece-me que não é possível combater com eficácia as manifestações inflacionistas sem que os Parlamentos, os Governos, os organismos sindicais, participem na responsabilidade da condução da política económica, sem que os parceiros sociais aceitem coordenar objectivos, estabelecer instrumentos coerentes com os objectivos Não creio que, em presença de objectivos incoerentes, impostos por grupos sociais que lutam uns contra os outros, e que não aceitam a disciplina imposta pela sua pertença a um mesmo sistema, não creio que os bancos centrais possam vencer a inflação

Só o poderão com uma condição: que façam uso da política monetária até provocarem um grau de desemprego que a sociedade recusa aceitar Assim, está-se em presença de um problema mais vasto, isto é, de um problema que está fora dos problemas que interessam directamente a nossa profissão É um problema que respeita à economia, à sociologia, provavelmente à filosofia Tive o prazer de conversar com o sr Rueff, esta manhã, sobre este aspecto, mas não creio que a organização dos nossos trabalhos me permita sair do terreno que me é próprio para entrar no terreno que é próprio de cada um de nós, mas na sua qualidade de homem e de cidadão

PETRÓLEO: LICOROSAMENTE AROMATIZADO

Prensando, esticando, violentando, excontrificando, as palavras, na rampa-lançamentos, económica-caricaturais, podemos esguichar:

Quem tem a laranja não sabe tirar-lhe o suco; quem sabe tirar-lhe o suco não tem a laranja!

Tudo por obra e graça da Mamã Natureza, em órbita e obrigada a velar, e reparar, os danos que todos provacam no equilíbrio do meio ambiente, ora puxado pelos glutões por vocação ou herança (os que têm a laranja), ora pelos glutões por artificialismo (os que sacam o sumo da laranja).

No seu estado de prevenção permanente, Mamãe Natura deita remendos nos céus, furtados pela química do ar; coa os oceanos e mares poluídos por corrosivas adições; activa e renova a terra, conspurcada e lepralizada pelos dejectos mais abjectos.

Quando glutões naturais e glutões artificiais estão engrenados, em pleno entendimento, Mamãe Natura não descansa, acudindo aos malefícios, em franca e ilimitada progressão. Quando uns e outros, desentendidos, ralham, Mamãe Natura folga, por minguarem os atentados ao meio ambiente, necessário à manutenção e continuidade da Vida.

Na sua corte de adoradores, fanáticos, ateus e neutros, fomos encontrar Mamãe Natura, posta em sossego mas não tranquila, gozando das tréguas advindas da guerra entre os puxa-puxa petróleo e, os transforma-gasta-aplica essências tiradas do petróleo.

Mamãe Natura, nos seus domínios algures por toda a parte, estava a despacho. Montes e montes de petições, exposições, reclamações, levaram-nos a temer que Mamãe tivesse estado doente, porventura por ter dado à luz, para enriquecer o Mundo, algum sublimado Génio. Ante a perplexidade da nossa visível angústia interrogativa, meteu a esferográfica na boca, traçou a perna lasciva, sacou o monóculo e, explicou:

__Nao tenho o meu expediente atrasado, porque não me esfalfo inutilmente atrás dele. Os autores destas mensagens atropelam-se a si próprios; baralham-se na confusão dos temores, terçando armas por tudo que julgam ameaçado, ou em sério risco de perda total. Não faria mais do que aumentar a confusão dos mortais, se despachasse prontamente cada caso por si.

«Tranquilamente, em face da experiência adquirida, deixo que amadureçam as solicitações, recomendações, apelos, etc. Fatalmente, quando maduras, umas anulam as outras. Por exclusão de partes, pouco mais haverá a fazer do que arquivar os requerimentos, e...»

__ ?!

__ «Outros têm duvidado por igual; e, a outros, igualmente, tenho feito convincente demonstração.»

«Olhos bem abertos, escute: Estes fanáticos da ecologia pretendem a todo o transe, na defesa do consumidor primeiro, e, na do meio ambiente depois, que sejam boicotadas as pré-embalagens-taras perdidas-de plástico e quejandos, preferenciando-se as lojas adeptas do produto a granel, em embalagens do adquirente. Poupam-se assim, alegam eles, os progressivos aumentos dos lixos domésticos-fontes de poluição e, os dinheiros despendidos em pura perda, calculados segundo laboriosas estatísticas, tal como segue:

pasta para os dentes, custo da embalagem, igual a

Continua na pagina seis

Registo Comentário

PRODUZIR PARA EXPORTAR

A velha e popularizada sentença **produzir e poupar** teria feito o seu tempo. Num país de estrutura (e mentalidade) económica muito mais voltada para a especulação do que para a produção, e com tendência para confundir poupança com «pé-de-meia« ou «fundo-de-arca», esse apelo teria a ver com um esforço para levar os agentes económicos a reverem, como iniciativa privada, as suas bem pouco progressivas apetências. Na verdade, o nosso fundo histórico, a nossa herança mercantilista, construiu-se com alicerces no «ouro do Brasil» e nas sumptuosas «embaixadas ao papa», num consumo estéril de riquezas que, por outros lugares, provocavam o arrojo das «manufacturas» e do comércio, fazendo da distribuição e da troca criação de riqueza, isto é, mais coisas para mais e novas gentes e mais e novas necessidades das gentes.

Pouco se terá conseguido com a fórmula. Nem uma «máquina produtiva» existe que nos dê um lugar no tempo e no espçao europeu, nem a poupança se transformou no que é a sua continuidade __ o investimento __, sem o qual nem aquele nome merece, para continuar a ser «pé-de-meia», «fundo-de-arca», mesmo que «meia» e «arca» tomem a mais moderna e segura forma de caves e cofres-fortes.

Como não se produziu, não se criou mercado interno, como não apareceu mercado interno não se viu estimulada a necessidade de produzir,e assim se instalou mais um círculo vicioso, expressão significativa de circuito viciado. Por isso, quando se pretende arrancar, se não por imperativos político-sociais internos, pelo menos para não se perder de todo o lugar no tempo e espaço europeu, esse esforço esbarra no fundo histórico e nas suas actualizadas versões e reflexos.

Daí que se vislumbre a saída de procurar fora o que dentro é escasso e nada estimulador. O mercado, por exemplo. E assim, embora não a tenhamos visto expressamente adoptada, a fórmual «produzir para exportar» pode bem substituir a outra (gasta, que não utilizada). Desde que, para produzir, se transformem em investimento poupanças existentes ou cuja entrada se facilite...

Claro que, nas tentativas de concretização das políticas enunciadas (e traduzidas em fórmulas mais ou menos felizes), a prática socio-económica defronta desequilíbrios, assimetrias, diferentes rítmos, carências de organização. Sobretudo quando a organização das actividades não se aproxima de uma definição e perspectiva global no aparelho socio-económico, não há mais do que uma procura de ajustar peças que não são, em si mesmas, partes de um conjunto planificado.

Vem tudo isto a propósito de uma exposição do presidente da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Logo à partida, os títulos do autor fazem lembrar o referido «fundo histórico»; depois, o assunto é bom ilustrador das dificuldades existentes na mudança (urgente) a fazer no sentido da dinamização das actividades económicas.

Em duas palavras se pode referir o exemplo a extrair. O autor da exposição lamenta que, tendo conseguido vender vinho do Porto, sob condições criadas pelo Fundo de Fomento de Exportação, e até em novos e longínquos mercados, como o Japão, depara com a insólita impossibilidade de cumprir compromissos comerciais de venda porque «os organismos corporativos e de coordenação económica entendem que estamos a vender vinho do Porto a mais e recusam-se a entregar-nos os vinhos oportunamente comprados à Casa do Douro». Razões? Uma delas parece ser a de não desfalcar as reservas globais existentes. Pode discutir-se, ou medir, a oportunidade da razão (o que, naturalmente, se faz), mas, de qualquer modo, a questão que importa reter é a de que, na base de tudo, está a produção. Para exportar? Sim, mas também para criar um mercado interno, o que só é possível tendo em atenção primordial os verdadeiros produtores, isto é, quem trabalha.

GALBRAITH UM HOMEM A OUVIR

O jornalista — Louis Wiznitzer — começa por apresentar 8 entrevistados John K. Galbraith de maneira que não esconde uma admiração muito grande, e de forma muito «colorida». Começa por dizer que Galbraith é um economista reformista sobretudo considerado como revolucionário. «Um intelectual americano de esquerda como se pode ser nos Estados Unidos»...

Galbraith fez parte da equipa que rodeou Kennedy, foi embaixador na Índia e é, actualmente, professor em Harvard. Entre as suas obras contam-se «A esquerda americana» e « O novo Estado Industrial»; acaba de publicar «Economics and public purpose». Um dos mais importantes motivos da sua popularidade está num certo pendor literário, que contribui para tornar «legíveis» os seus trabalhos, no que o seu sentido de ironia e pendor polémico muito ajudam. Segundo Wiznitzer trata-se de um vulgarizador que segue todas as modas para as dar aos outros. Claro que esta caracterização é bem discutível pois nem tudo vulgariza Galbraith e vulgarizar por vulgarizar não se pode considerar um cumprimento... De qualquer modo, com as reservas necessárias, ajuda a «conhecer» Galbraith.

Sobretudo, trata-se de alguém que conhece a chamada «sociedade de consumo» e sobre ela tem um acutilante olhar crítico. Sobre essa sociedade as suas opiniões e observações são por vezes chamadas geniais, já o mesmo não se podendo considerar pelo menos a nosso juizo quando passa para uma prospectiva, quando, por exemplo, se pretende (ou o pretende Wiznitzer) «um profeta, uma voz chamando no deserto»!...

Ainda na apresentação do entrevistado, Wiznitzer cita Sweezy. Este, a propósito de Galbraith, escreveu: «Quando a classe operária tiver invertido a ordem das coisas, por uma revolução, Galbraith encontrará maneira de escrever um livro a explicar que foi exactamente isso que ele já tinha previsto há muito tempo». Assim como há futurologistas com memória para o futuro também os haverá com previsões sobre o passado...

Mas vejamos a entrevista, em que Galbraith se mostra, como sempre, um interessante comentador dá realidade que observa e estuda, particularmente relevante neste momento de indispensável revisão, mesmo para quem não o esteja muito voltado para a fazer, dentro do sistema de que faz parte e de que é apologista.

Na sua primeira pergunta, Louis Wiznitzer pergunta como concilia Galbraith a sua posição reformista com a recusa radical de toda a teoria e a necessidade também radical de construção de uma nova teoria económica, se bem interpreta a última obra de Galbraith. Para Galbraith «a partir do momento em que se toma consciência do modo como a economia é ensinada, é um instrumento do poder ao serviço dos interesses constituídos, toda a cobertura de economia neoclássica se desmorona». Logo depois, exemplifica: «ela é incapaz de ter em conta os problemas práticos que defronta a nossa sociedade: a extrema irregularidade do crescimento (automóvel, habitação); a desigualdade crescente da distribuição de rendimentos; a falta de coordenação de diversos sectores da economia (penúria energética); a falta de controlo: problema vital que se prefere nem sequer referir».

Depois de uma incursão por divisões entre **mercado** e **planificação** a nosso juizo um tanto «baralhantes», Galbraith fixa-se na análise do papel das empresas multinacionais, tendo lá chegado fazendo uma «certa» identificação entre os caminhos dessa multinacionalidade crescente e a planificação, o que nos parece pelo menos discutível, ainda mais quando mistura de parceria com Wiznitzer uma

divisão complementar entre sector agricola e sector industrial. Anote-se que o entrevistador sentiu necessidade de fazer uma nota de pé de página esclarecendo que «por economia planificada, Galbraith entende um conjunto de sociedades multinacionais e não um sistema económico tal como o dos países socialistas».

Diz Galbraith: «A agricultura progride na medida em que recebe a sua tecnologia das grandes empresas ou quando é socializada. Um milhar de firmas gigantes são a fonte de cerca de 50 por cento do nosso produto nacional bruto (E.U.) O seu poder é imenso e não depende dos gostos e da vontade do consumidor: elas têm o poder de persuadir, de verdadeiramente lhe ditar quais as compras a fazer; de levar o Governo a lhes prestar forte auxílio (créditos concedidos, investimentos da poupança), a estabilizar os preços, a utilizar os recursos à sua vontade. Elas fazem a lei e falseiam o jogo da livre concorrência».

Um pouco mais adiante, Galbraith tem uma resposta interessante à observação de Wiznitzer sobre a mudança de terminologia entre «O novo Estado Industrial», em que Galbraith chama sistema industrial ao que, no seu recente livro, chama «sistema de planning». Galbraith confessa que não tinha, nessa altura, «a coragem de chamar gato a um gato, e de pôr os pontos nos ii».

E acrescenta: «Quando se controla os preços, o custo, os preços de custo, quando se influencia a política do Governo e o comportamento do consumidor, quando se planifica a produção e o marketing sem obedecer a curto e a médio prazo ao imperativo do lucro, estamos em sistema planificado». Logo depois diz que «planing» socialista ou «planing» das grandes empresas, se trata sempre de planifi-

ENTREVISTAR POR ENTREPOSTA PESSOA

Temos lido muita entrevista interessante. Temos sentido vontade de perguntar coisas a umas «certas» pessoas e, de vez em quando, essas «certas» pessoas aparecem a dar respostas a outras perguntas (e também a algumas das nossas). Então, mais do que acrescentar as perguntas que faltariam, mais do que substituir as que nos parecem não apropositadas, ou até despropositadas, ouvimo-nos a comentar, a fazer de contraponto em conversas que podem ser pontos de partida esclarecedores de algumas candentes questões.

E candentes questões é o que menos falta nos tempos que correm. Tal como pessoas dispostas a dizerem coisas. É bem verdade que muitas outras «estão na concha» mais a ver como se localizar na evolução dos acontecimentos, ou até a influenciá-los à medida das capacidades de pressão, do que a tomar abertas posições, do que a responder a entrevistas ou só a questões isoladas, de certo modo fugindo a compromissos para o futuro que preparam

Na economia muita coisa mexe. Não podem restar dúvidas que se atravessa um momento de crise. Como explicá-la? Não será esta uma pergunta a fazer a quem tem por hábito dar respostas e reflectir sobre evoluções

Vem esta introdução a propósito de uma «espécie» de secção que pensámos iniciar no suplemento de economia. Muito gostaríamos de conversar com algumas pessoas sobre o que se passa — sobretudo sobre aquilo que mais de perto vivemos — mas nem vamos tentar, de imediato Por agora satisfazemo-nos (?) aproveitando as entrevistas dos outros. Para começar, uma entrevista dada pelo conhecido economista e sociólogo norte-americano (canadiano de origem) Galbraith ao correspondente do jornal belga «Le Soir» nos Estados Unidos, Wiznitzer

Galbraith é o que se pode chamar sobejamente conhecido e as suas palavras de resposta apresentam uma grande oportunidade neste momento da sociedade de que ele faz parte e que ele estuda e critica

Outros se seguirão, e ao resolvermos abrir com uma entrevista que comentamos — sobre aspectos gerais, posição face às teorias, referências a sistemas, julgamos abrir caminhos para qui trazer outras intervenções dialogadas sobre aspectos localizados, concretos, «quentes», da realidade socio-económica

S R

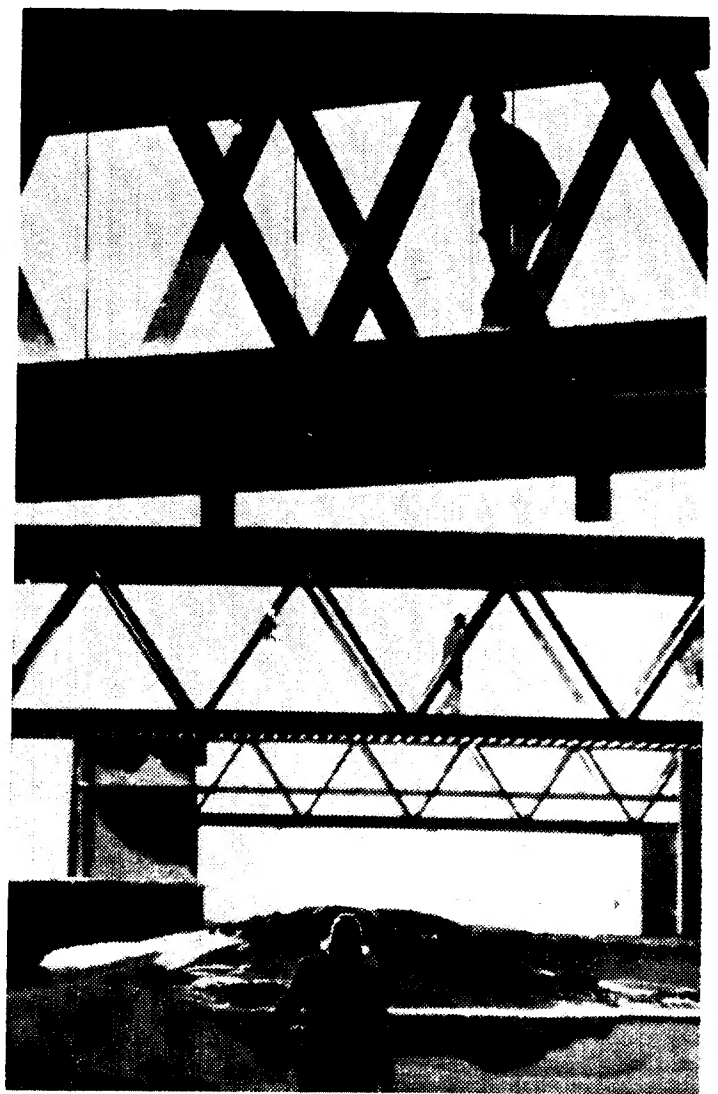
Por

SERGIO RIBEIRO

cação por uma potência económica quase absoluta. A pequenina questão (!) que gostaríamos de levantar e de deixar ficar seria a de perguntar se será de iludir a distinção entre os objectivos dos dois tipos de «planning». Ou não será iludir fazer a referência aos curto e médio prazos?, não será para fazer squecer que há **mesmo** objectivos de fundo e moto-s da actividade económica e social? Não será faceta social que se pretende, frequentemente, scamotear?

Como seria inevitável, Wiznitzer pergunta a Gal-raith quem gere efectivamente, e pergunta-lhe qual a diferença entre os quadros e a «tecnostrutura». Esta pergunta deu oportunidade a Galbraith para desenvolver uma das teses mais «curiosas» de um «arsenal» de interpretação da sociedade em que se vive. Segundo o economista norte-americano, «à medida que a firma vai crescendo, o poder de decisão passa dos proprietários (detentores de títu-los) para os quadros, e depois para o aparelho ..rocrático da empresa». A partir deste processo dá-se uma transferência do poder e o detentor de títulos deixa de participar no processo de organi-zação, de informação, técnico — segundo afirma Galbraith — que nos parece indiscutível em certa medida, mas já não entendemos a ilação que tira, segundo a qual o proprietário se torna impotente. Importaria talvez acrescentar que há detentores de títulos e detentores de títulos... E que há detentores de títulos que, mesmo sem intervirem nos processos entregues ao «aparelho burocrático» têm a capaci-dade — bem pouco impotente, antes pelo con-trário... — de julgarem os resultados da actividade desse aparelho, e de o substituir se os resultados não satisfazem os objectivos propostos. Pois não se fala mesmo em gestão por objectivos? Corres-ponderá isto à independência e autonomia de quem tem de cumprir — independente e autonoma-mente! — objectivos fixados?! E fixados, em últi-ma análise, por quem? E julgados os resultados por quem? Não encontraremos, nesta cadeia de perguntas — e outras — um caminho para ir ao fundo das questões e às razões que distinguem, e que estão para além dos curto e médio prazos?

Mas estas mesmas questões, que poderiam ter sido o caminho a percorrer pela entrevista, tiveram a «diversão», em que uma pergunta de Wiznitzer parece muito significativa, sobretudo pela frase de introdução: «O fim supremo da grande sociedade moderna deixou de ser maximalizar os seus lucros, mas de crescer o mais possível». Depois, pergunta



se os dois objectivos serão distintos. Na resposta, Galbraith diz que, se a obtenção de lucros passa a segundo plano na elaboração da estratégia empre-sarial, essa estratégia escapa às leis de mercado — que serão as de procurar lucro — e volta-se contra esse objectivo. Assim, o objectivo resultaria de uma estratégia empresarial de «um aparelho burocrático que tende a estender-se, quer para se perpetuar quer para se recompensar»! Depois diz que os lucros são com os proprietários e que «não há necessariamente contradição entre vontade de crescer e desejo de ganhar; muitas vezes seguem a par». Mas não será o crescimento uma resultante da vontade de acumular, e não será esta vontade inerente ao processo de fundo do próprio sistema em que o móbil é o lucro? E a interrelação não será muito estreita, até determinando uma procura de lucros acrescida e por formas novas para com-pensar o inevitável crescimento que resulta da acu-mulação? E ainda uma outra dúvida: quando apare-ce contradição entre o «aparelho burocrático» e os «detentores de títulos» como se resolve? Demi-tem-se os detentores ou substitui-se o aparelho? Que impotência!...

Muito mais poderíamos continuar a comentar, nesta entrevista tão significativa, no que respeita às sociedades multinacionais e a distinção entre mercado e «planning». E antes de passar a aspectos mais práticos na própria conversa entre Wiznitzer e Galbraith, deixemos só esta frase de Galbraith que consideramos que traduz o seu permanente pendor psico-abstractizante: «As grandes socieda-des têm horror da incerteza»! E seria por isso que exportam capital e investiriam no estrangeiro, onde tentam «recriar condições de certeza — equilíbrio oligopolista — de que beneficiam nos seus países.

Muito oportunamente, pois é dos «grandes te-mas», foi referida a importância dada por Galbraith à «dona-de-casa» no seu livro, e a designação de «criptos-servas» foi comentada. O esquema que Gal-braith desenhou é «curioso» e, segundo ele, no casal há um elemento (o homem) que disfruta do consumo enquanto o outro é obrigado a trabalhar para esse desfrute e sua manutenção (a mulher). E termina assim: «Se a manutenção e o desfrute dos bens de consumo forem melhor repartidos entre o homem e a mulher, o consumo será menor» e em tempo de penúria (!) a palavra de ordem seria a de repartir melhor as tarefas — do homem e da mulher — para se consumir menos...

Para terminar a entrevista, o último capítulo é dedicado ao «novo socialismo», o que poderíamos chamar «socialismo à Galbraith». Logo para co-meçar, Wiznitzer pergunta se não seria de escolher outro nome, outra terminologia, «um amável eufmis-mo», para evitar atemorizar a «maioria silenciosa». Esta pergunta do entrevistador é bem significativa, traduzindo toda uma pressão ideológica a partir das palavras, esvaziando-as de conteúdo e enchen-do umas de «papões», outras de qualidades absolu-tas e indiscutiveis. Mas Galbraith não fugiu à ques-tão: «Acredite que pensei nisso. Mas, em definitivo, penso que a terminologia representa um papel im-portante e deve colar-se à realidade». E avança com o «seu socialismo». Faz uma longa dissertação, a partir da afirmação de que o que falta ao sistema de «planning» é... um plano central. Na exemplifi-cação, refere as soluções que procuram encontrar, para problemas graves, planificadores sectoriais, a quem falta o plano de conjunto. E o caso da energia, em que Nixon foi obrigado a nomear um coordena-dor para os diversos sectores da economia afecta-dos pela «penúria», coordenador a que, talvez sem atentar no que dissera linhas atrás sobre terminolo-gia, chamou «tsar». Depois de salientar que não seria solução séria ir nomeando «stars» à medida que aqui e ali surgem problemas, diz Galbraith:

«Reformas importantes devem prever-se quan-do os automóveis não tiverem mais gasolina para andar, quando a riqueza de uns, por contraste, tome dimensões quase obscenas, porque a um terço da população nacional (E.U.) não se pode oferecer o luxo de ir ao médico, de se fazer tarde, de comprar medicamentos».

Depois de afirmar que, na teoria, as coisas mexem devagar pelo que é sobretudo necessário encará-las pelo lado prático, termina a entrevista com uma afirmação relativamente ao futuro, ainda que se recusando futurologista, afirmação optimista prevendo mais mutações de estruturas económicas nos países industriais, do que altas catastróficas

Continua na pagina seguinte

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 3 a 22 de Abril de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Vila Flor	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Ponta Delgada Praça Gonçalo Velho, 8 PONTA DELGADA	Ponta Delgada	Cardiologia Cirurgia Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Alfeizerão	Clínica Médica
	Cela	Clínica Médica
	Maceira	Clínica Médica
	Óbidos	Clínica Médica
	Pataias	Estomatologia
	Pombal	Ginecologia
	Carnaxide	Estomatologia
	Mafra	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.ª Estados Unidos da América, 39 LISBOA - 5	Moscavide	Cirurgia Dermatovenereologia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA - 5	Odivelas	Clínica Médica
	S. Domingos de Rana	Pediatria
	Torres Vedras	Estomatologia Ginecologia
	Vila Franca de Xira	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	S. Martinho do Campo	Clínica Médica
	Paços de Ferreira	Clínica Médica
	Nogueira da Maia	Clínica Médica
	S. Tirso	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Vila Pouca de Aguiar	Clínica Médica
	Mondim de Basto	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Benavente	Obstetrícia
	Entroncamento	Pediatria
	Tomar	Estomatologia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da C.U.F. e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA	Barreiro	Ginecologia
	Profabril — Lisboa	Obstetrícia
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av.ª João Crisóstomo, 67 LISBOA	Covilhã	Cardiologia
	Portalegre	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 22 de Abril de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 1 de Abril de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

PETRÓLEO: Licorosamente Aromatizado

Continuação da pagina três

8 vezes o valor do conteúdo; **«corn flakes» e bebidas**, a embalagem custa tanto como o produto; **cosméticos**, embalagem 80 por cento do todo; **cerveja em lata**, embalagem custa 43 por cento do preço.»

«Logo os para plásticos em defesa da sua dama, replicam: 'O plástico não é tóxico, ou possui pequena toxidade'. Os grandes clamores que provoca são nascidos do emporcalhamento da paisagem. Só há que instruir e mentalizar o cidadão, para se evitarem os desmandos. Em Inglaterra, há 3 novos processos para recuperar o plástico usado, jogado no lixo, desses processos resultando baldes, selhas, ladrilhos, divisórias, chapas, etc.»

Um intelectual do plástico sugere a não autorização do produto em plástico, desde que não tenha escrito em cada peça, a forma da sua destruição, sem prejuízo para o meio ambiente.

Todos estes arrazoados se anulam reiprocamente graças ao regateamento do decantado petróleo, que em 50 por cento da sua totalidade, ia direitinho para o fabrico do material de moldação plástica. Em simultâneo, todos os apelos para suster o aumento do parque automóvel mundial, encontraram eco na carência do produto energético, e seu preço excessivo. Com a mesma cajadada mais benefícios recolhidos: menos desastres na estrada; menos loucura de apressado viver, com reflexo na potencialidade realizadora. Na América, já se aconselham os milhões de indivíduos a pautarem a sua vida em novos moldes, com tempo suficiente para viver, ao invés das corridas inúteis atrás de quimeras afastadas, com abandono das realidades ao alcance das mãos. Remedeio de males julgados incuráveis. Bênção providencial que nenhuma promoção sábia lograria obter.

JOSÉ ALVES

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS NO NATAL E ANO NOVO
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26
Caminhos de Ferro Portugueses

GALBRAITH UM HOMEM A OUVIR

Continuação da pág. anterior

de taxas de desemprego, não podendo também passar sem anotação e saliência o facto de, a propósito das crises monetárias e das dificuldades dos Estados Unidos, Galbraith dizer que esses problemas resultam muito do seu país ter investido grande parte do seu capital tecnológico, financeiro e humano (por esta ordem) de forma maciça, no sector militar.

No que respeita ao actual momento do «mundo ocidental», Galbraith dá a sua última palavra no sentido de negociações pacientes e intensas entre os E.U., o Japão, o Mercado Comum para se instaurar uma política convergente (salarial, fiscal, de investimentos, de investigação científica, de taxas de juro).

Uma entrevista muito interessante, um homem vivo. Mas muita coisa para discutir, e muita coisa que apetece perguntar. Mas essa seria outra entrevista e não esta que «acompanhámos».

LEIA O DIÁRIO
DE LISBOA

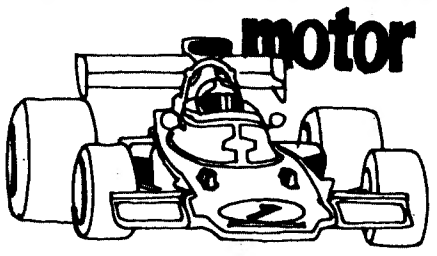
motor revista

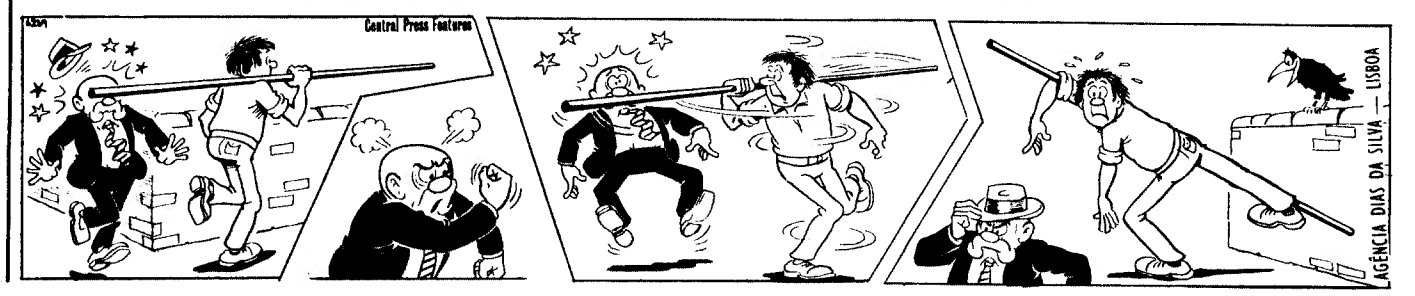
QUEM VENCE USA

CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

DEPOIS DO AUTO-BANCO... O VELO-BANCO

motor





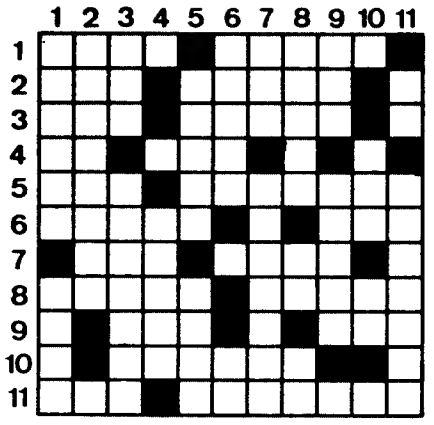
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10742

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. O futuro.
2 Liguei. Antigo superior de convento.
3 Letra grega. Um gosto no meio de muitos dissabores. (fig).
4 Batráquio. Alcool de melaço.
5 Tempo do verbo ir. Batera (pop).
6 Espécie de andorinha. Nome de astro.
7 Sapo do Amazonas. Marisco de Cabo Verde (pl).
8 Peixe do género siluro. Aspira.
9 Nota musical. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Cacete.
11 Estima. Continuara.



VERTICAIS:

1 Procurava. Funciona.
2 Besuntarias.
3 Ena! Suporta.
4 Criador.
5 Pequeno. Aroma.
6 Tecido. Cério (s. q).
7 Suspiros. Espécie de representação popular (ant).
8 Ratavam. Prefixo de privação. Porco (invº).
9 Doutores. Queimai.
10 Nome de jogo. O lado do vento.
11 Catedral. Agarra.

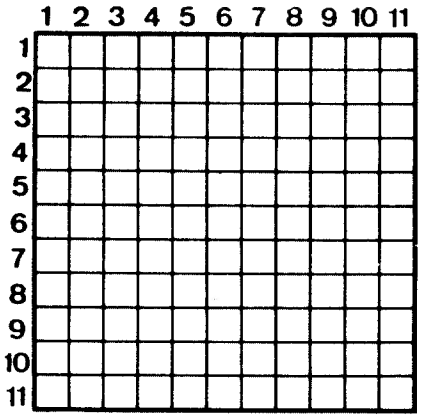
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6900

HORIZONTAIS:

1 De cor amarela-tostada. Cidade de Portugal.
2 Desejou. Monarcas.
3 Cumes.
4 Oferece. Atraiçoar. Aqui.
5 Esmonca. Assassinar.
6 Conceder. Transpira. Cantão da Suiça.
7 Aparência. Cidade do Canadá. Pedra de moinho.
8 No qual lugar. Qualquer porção de uma curva.
9 Consente. Rainha ou princesa hindu.
10 Martelos de pau. Desgastavam por fricção.
11 Queimaram.



VERTICAIS:

1 Vestida com farda. Amnistia ou perdão concedido pelos Muçulmanos a quem não pratica o islamismo.
2 Artigo indefinido. Composto que se extrai do ásaro.
3 Balela. Senhor. Parte posterior e superior do pescoço.
4 Imagem. Antipatias.
5 Velhaco (pop). Sua Santidade.
6 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. O mesmo que uma (ant e pop).
7 Versejava. Prasiodímio (s. q).
8 Rezara. Distribui por ruas.
9 Rente. Pronome pessoal. Irmão de Abel.
10 Pronome pessoal. Cidade de Espanha.
11 Lugar onde se guardam os ossos. Íntimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10741

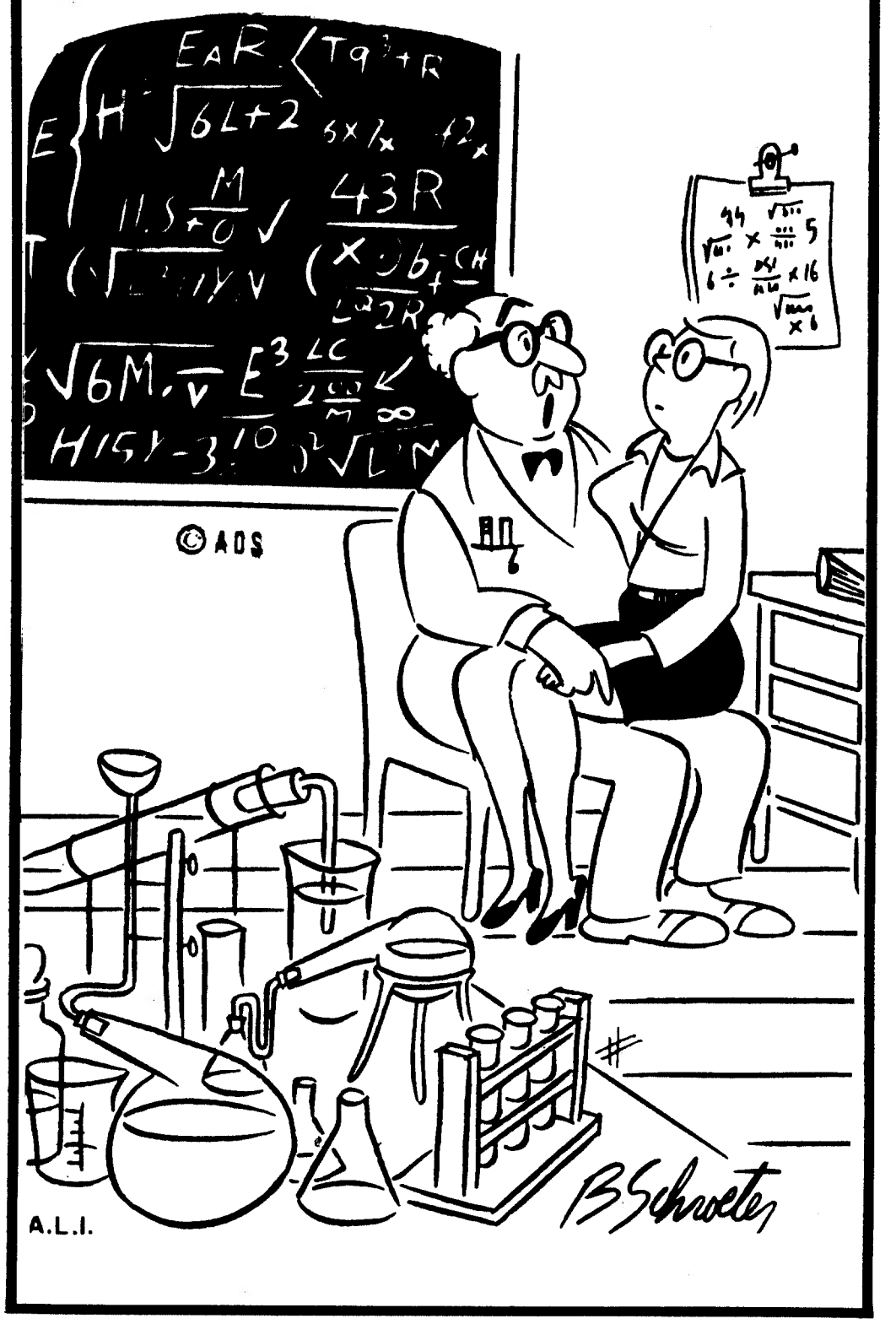
HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 ESCRIVÃO. Ac.	1 Elas. LADRÃO.
2 Leis. Irmano.	2 Serão. Couto.
3 Ara. Caçador.	3 Ciar. Imã.
4 Sarcomas. Sr.	4 Rs. Caiaram.
5 Aros. Mói.	5 Corara. Or.
6 Cias. Pé.	6 Víamos. Dose.
7 Ac. Ar. Calca.	7 Arcas. Cor.
8 Doirados. As.	8 Samo. Páscoa.
9 Ruma. Orçar.	9 Ad. Mel. Ali.
10 Atamos. Olas.	10 Anoso. Caras.
11 Remais.	11 Corridas.

Provérbio ESCRIVÃO LADRÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6899

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Temor. Parva.	1 Tiara. Sapos.
2 Isar. Ciar.	2 Esperar. Era.
3 Aproa. Pamir.	3 Mar. Mo. Aral.
4 Re. Broas. Au.	4 Orobó. Acolá.
5 Armou. Soera.	5 Aruanás.
6 Ao. Arc. Ma.	7 Pascoal.
7 Sr. An. Ou. SS.	8 Acaso. Ulite.
8 Acasala.	9 Rim. Em. Agem.
9 Peros. Ligam.	10 Vaiaras. Ame.
10 Oral. Temi.	11 Arrua. Sumir.
11 Temer.	

OS DEVANEIOS DO SÁBIO...



Actividades económicas

AUTORIZAÇÕES

Riverwood Corporation, sociedade com sede em Midland, Texas, Estados Unidos da América

Por despacho de 30 de Novembro de 1973, foi autorizado a instalar no Estado Português de Angola um estabelecimento industrial para fabrico de petróleo e derivados a partir de produtos betuminosos sólidos, sob as seguintes condições entre outras:

1.ª A capacidade máxima de laboração é fixada em 150.000 TM/anuais para a 1.ª fase e em 450.000 TM/anuais para a 2.ª fase.

2.ª No prazo de sessenta dias, a contar da aprovação a que se refere o n.º 3 da condição 3.ª, a requerente deverá constituir sociedade anónima, de acordo com a lei portuguesa;

3.ª 1. A sociedade titular da licença ficará isenta de obrigatoriedade da maioria da participação nacional no seu capital e administração;

2. As percentagens de participação do capital nacional e estrangeiro deverão ser previamente aprovadas pelo Governador-Geral de Angola;

3. Os estatutos da sociedade titular da licença e respectiva lista de accionistas deverão ser submetidos à apreciação prévia e aprovação do Governador-Geral de Angola no prazo de 90 dias;

4.ª No prazo de 9 meses deverão ser apresentados ao Governo-Geral de Angola, para aprovação, a indicação da localização do estabelecimento, o projecto definitivo das suas instalações e o respectivo esquema fabril, relativos à 1.ª fase, e no prazo de 36 meses deverão estar concluídas as respectivas instalações;

5.ª No prazo de 9 meses após a conclusão das instalações da 1.ª fase deverão ser apresentados, para aprovação os projectos das instalações relativas à 2.ª fase, e no prazo de 24 meses após a conclusão das instalações da 1.ª fase, deverão estar concluídas as da 2.ª;

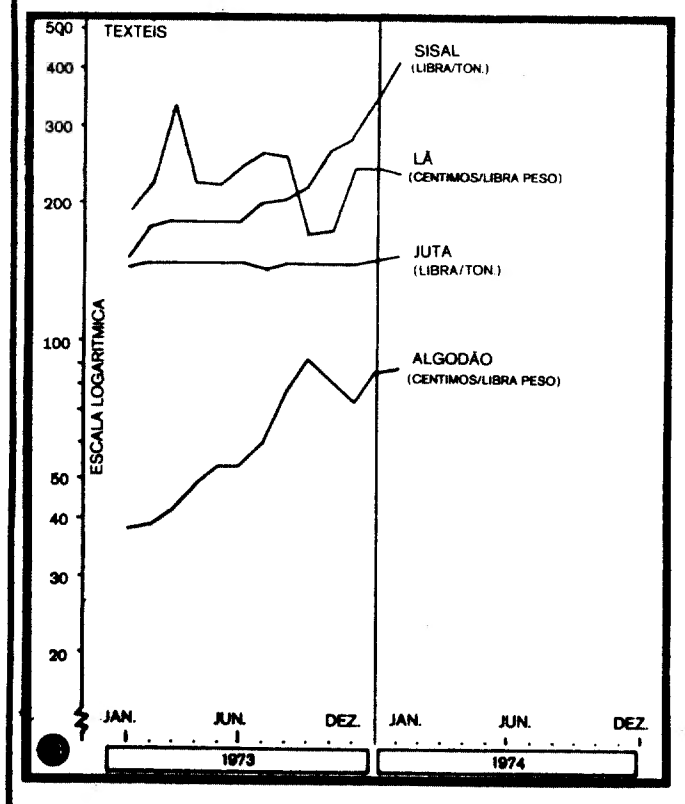
6.ª Todo o capital a investir proveniente do exterior deverá ser transferido através do Fundo Cambial.

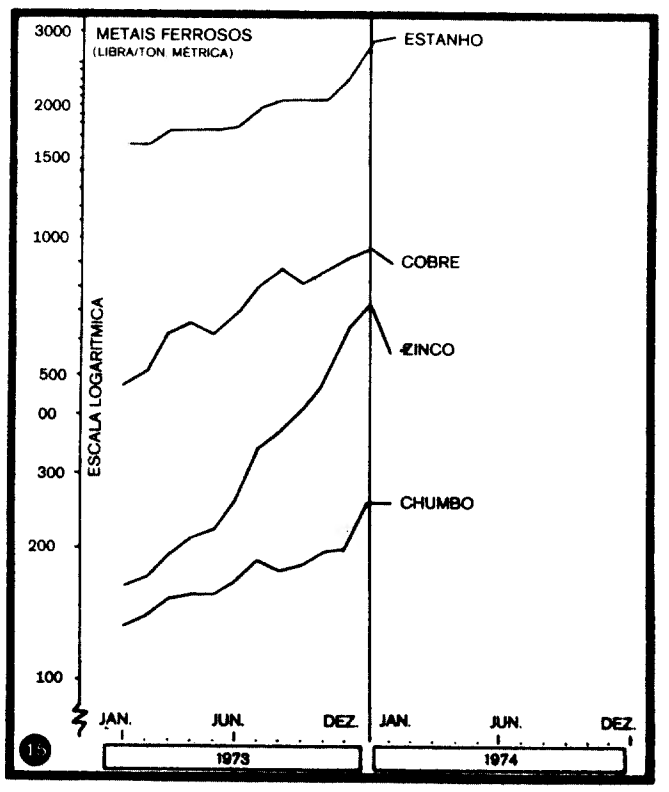
7.ª Os contratos de assistência técnica, pagamento de «royalties» e direitos por utilização de produtos deverão ser previamente aprovados pelo Governo-Geral de Angola.

INDICADORES GEEF DE COTAÇÕES DE MATÉRIAS PRIMAS

Em 1973 as matérias-primas apresentam, na generalidade, fortes aumentos de preços, por vezes com oscilações de grande amplitude em torno da cotação média mensal (aqui representada para algumas matérias) que se repercutem de modo sensível nos custos de certos sectores da economia portuguesa. Mas, mais grave do que o aumento do preço, afigura-se ser o problema da dificuldade levantada ao abastecimento.

As cotações médias mensais são calculadas sobre valores observados no mês e representadas em escala logarítmica, processo que permite atribuir igual destaque a iguais variações relativas embora com diferentes valores absolutos (caso do algodão e do sisal no gráfico 14).





POR AGORA UM QUINTO QUER FICAR

Um em cada vinte dos trabalhadores emigrantes pretende radicar-se para sempre na República Federal da Alemanha. Esta constatação foi obtida através dum estudo efectuado pelo Departamento Federal do Trabalho em 1972, agora tornado público. Cerca de 48 por cento dos restantes estrangeiros actualmente empregados na República Federal tenciona permanecer por um prazo mais ou menos longo, de qualquer forma não inferior a um ano.

O desejo de uma permanência mais longa aumenta, de acordo com os resultados do estudo citado, não apenas em relação à duração da permanência anterior, mas sobretudo em relação ao número de filhos. 39 por cento dos trabalhadores estrangeiros com 2 crianças decidiram não regressar aos países de origem, entre os trabalhadores com 3 filhos esta percentagem atinge 44 por cento. O número de crianças pertencentes a famílias de trabalhadores emigrantes alcançou em 1972 900 000. Aquando do levantamento, 9 por cento delas frequentavam um jardim infantil e 32 por cento uma escola, enquanto que 16 por cento trabalhavam.

O« DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo Almeida Mateus. «Bazar Costa do Sol», R. Dr. Manuel Arriaga, Loja B — CARCAVELOS

Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol), S.A.R.L. — Precedendo decisão do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos por Despacho de 30 de Novembro de 1973, foi autorizada a ampliar a sua refinaria em Luanda para a capacidade de 2.000.000 t anuais de petróleo em bruto.

A ampliação e demais aspectos e condições com ela relacionados serão aprovados pelo ministro do Ultramar, sob proposta do Governo-Geral de Angola.

QUINQUILHARIAS EM COPENHAGA

Está a realizar-se — de 31 de Março a 2 de Abril —, em Copenhaga, na área de exposições de BELLA-CENTRET, a SCAN FAIR — uma das maiores feiras de quinquilharia que se realizam na Europa.

A feira, que tem vindo a adquirir maior projecção de ano para ano, com particular incidência nos mercados limítrofes, é apoiado pelas grandes cadeias de compra A/S DIFA e A/S IMERCO e funciona apenas para o comércio da especialidade.

Portugal está representado através de várias firmas exportadoras que expõem vidros, cerâmicas, ferragens, cutelarias, etc. tendo sido a sua presença oportunamente divulgada nos órgãos de Informação locais e através de contactos directos com importadores, esperando-se afluência significativa de potenciais compradores ao stand de Portugal.

O Fundo de Fomento de Exportação, organizador da representação, presta, através do pessoal técnico deslocado da Sede e da sua Delegação em Copenhaga, colaboração à iniciativa apoiando a acção dos delegados das firmas portuguesas representadas.

DL Economia